ANNO XLI. NUMERO 210. **QUINTA FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1865.**

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

5 Lua cheia as 11 h., 32 m. e 16 s. da m.
12 Quarto ming. as 2 h., 37 m. e 52 s. da m.
19 Lua nova as 8 h., 26 m. e 10 s. da t.
28 Quarto cresc. aos 27 m. e 10 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

11. Segunda. S. Theodora penitente.
12. Terça. S. Macrobio m.; S. Liborio m.
13. Quarta. S. Auta v.; S. Maronides m.
14. Quinta. S. Materno b.; S. Salustia v.
15. Sexta. Ss. Nicomedes e Meletino mm.
16. Sabbado. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17. Domingo. S. Pedro de Arbues m; S. Justino m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 22 de agosto de 1865.

A espectativa dos successos militares do Uruguay, mas claro, de uma grande victoria alcançada pela expedição do general Flôres, durava, haviam quinze dias, e tanto importa dizer que ella se ia tornando impaciente, quasi angustiosa, porque a excessiva demora interpretava-se já como de funesto agouro. Havia mesmo quem assegurasse que a falta de noticias era indicio de que, em lugar de victoria, tinha ido aquelle general achar uma derrota, quando menos uma retirada desastrosa.

Qualquer destes factos teria sido uma verdadeira calamidade na situação que já se desenhava nestes paizes, menos pela sua importancia militar do que pela influencia politica que havia de ter, e que ninguem contesta hoje.

Em primeiro lugar a nova reunião das milicias entrerianas se tornaria muito problematica, desde que o exercito alliado soffresse algum contraste; e nem assegurarei eu que em vez della não se desenvolvessem em Entre-Rios movimentos anarchicos, e inteiramente favoraveis aos Paraguayos.

Do Estado Oriental se chegou a dizer que já appareciam montoneiras. Os jornaes de Montevidéo davam cada manhãa o grito de alarma, e um temor geral de desordens paralysava as transacções commerciaes, e affectava todos os animos. E' que o partido blanco estava em ebulição, e só aguardando o ensejo, talvez o signal, para lançar-se as armas.

Finalmente as provincias centraes argentinas mostravam-se tibias em ajudar o governo nacional, algumas muito avessas a qualquer sacrificio, e d'ahi á resistencia não ha nestes povos senão um curto passo.

Outras circumstancias que ocioso fôra ponderar, justificavam tambem a anxiedade de com que se esperavam as noticias do Uruguay; e como, se de intento, zombassem della, nunca vieram com tanta frequencia vapores da Concordia, para que os jornaes podessem dizer cada manhãa: « Nada ha, nada se sabe do general Flôres.»

Ante-hontem, domingo, á prima-noite, isto é, em dia e hora que não se esperava vapor do Uruguay, um tiro de peça no porto annunciava que ahi vinha um, e que trazia novas de regosijo.

Uma hora depois ellas eram conhecidas, e o povo que se achava nos tres theatros desta capital, que todos trabalhavam nessa noite, foi logo informado do que havia por boletins verbaes feitos dos camarotes por jornalistas que ahi appareceram. Desses concursos, aliás bastante numerosos, as noticias como que irradiaram em poucos instantes a toda a população da capital argentina, vindo logo os foguetes e repiques de sinos com sua certificação ruidosa e charlatãa leva-las aos que por muito affastados as ignorassem ainda.

Mas é tempo de da-las tambem aos leitores do *Jornal do Commercio*, taes como até este momento são sabidas, e sem prejuizo de accrescentar o mais que chegar a tempo de ser communicado pelo *Recife*.

As demoras que os rios e ribeirões impuzeram á columna do general Flôres, de que ja fallei na minha anterior, não podiam menos de ser maiores para o corpo do exercito do general Paunero, que, vindo do centro da provincia de Corrientes para se lhe incorporar, trazia com sigo numerosa artilharia e bagagens.

De facto a juncção só teve lugar no dia 13, no passo chamado de Santa Anna, que demora a sete leguas do passo dos Livres ou restauração (1).

As forças reunidas ahi constavam dos seguintes corpos:

Brasileiros.— Dous batalhões de infantaria de linha, o 5º e 7º, e um de voluntarios da patria organisado em Montevidéo pelo coronel (Rio Grandense) Fidelis Paes da Silva, com 1,200 homens.

Orientaes. — Os batalhões *Florida*, *Vinte e quatro de abril*, e um de voluntarios engajados, que commanda o tenente-coronel Bustamente. Um esquadrão de artilharia com oito peças raiadas, e varios corpos e legiões de cavallaria, formando uma divisão ás ordens do general Gregorio Soares, além do regimento escolta do general. Approximadamente 3,600 homens.

Argentinos. — Os seis batalhões de linha de numeros 1 a 6, os outros dous chamados legiões-militares, (que são em grande parte soldados europeus), tres batalhões de guardas nacionaes, tres esquadrões de artilharia com 24 peças de excellente artilharia, um regimento de cavallaria de linha, e dous corpos de milicias correntinas. Com 4,500 homens.

Eram, pois, mais de 9,000 soldados, porém soldados como não os ha melhores na America, porque dos tres exercitos achava-se ahi a *flor*, e do argentino especialmente quasi tudo que tem em força de linha, sua excellente artilharia, e chefes conhecidos pela sua pericia e bravura.

Não podia por tanto haver receio de uma derrota, a menos do que o inimigo se *revelasse* com forças immensamente superiores.

Ao contrario todo o temor era de que elle tentasse escapar-se, transpondo o Uruguay, unica fórma que lhe restava para o fazer.

Mas assim não foi.

As cavallarias correntinas, ás ordens do general Madariaga, observam-o de perto, e de hora a hora o general Flores era informado de seus movimentos.

A columna paraguaya, que era a mesma vinda de S. Borja pela margem direita do Uruguay, occupava o povo Passo dos Livres em força de 3,000 a 3,500 homens, quasi todos de infantaria, e com tres ou quatro peças de artilharia.

No dia 16 pareceu que essa força tentou sahir ao encontro das do general Flôres, mas não passou de uma *arrumação*.

Fê-lo no entanto com louvavel denodo, se melhor fosse a causa, na manhãa do dia 17.

Como até uma legua do Passo dos Livres adiantou-se formando sua linha de combate por traz de alguns vallos, e amparando-se de arvores e tudo o mais que o terreno offerecia.

O general Flôres, dividindo seu exercito em tres corpos, que formavam as alas e o centro, com distancias para desenvolver em linha, fê-lo adiantar em columnas parallelas, seguindo-se logo a batalha, que foi rapida e decisiva.

Em lugar, porém, de eu continuar fazendo historia propria sobre a batalha, julgo mais acertado transcrever aqui os detalhes fornecidos á *Nacion Argentina* pelo seu correspondente da Concordia, que declara serem escriptos pelo major Uribúro, ajudante de ordens do general Paunero, que levou a noticia ao general Mitre.

Diz, pois, o Sr. Uribúro:

« O exercito compunha-se da seguinte fórma:

« Os batalhões orientaes, que são o *Florida* e o *Vinte e quatro de Abril*, a legião de voluntarios de Bustamente e os voluntarios do coronel Fidelis, formando os quatro batalhões duas brigadas ás ordens do coronel D. Leão de Palleja. O esquadrão de artilharia do exercito oriental, com 8 peças, sob o commando do general D. Nicasio Borges. A cavallaria do mesmo exercito (com excepção do regimento escolta do general, do commandante D. Fortunato Flôres) commandada pelo general D. Gregorio Soares.

« O exercito argentino com os batalhões 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, as legiões militares 1ª e 2ª, o batalhão 1º de guardas nacionaes, o 1º de guardas nacionaes de S. Nicoláo, e o 1º de guardas nacionaes de Correntes; tres esquadrões de artilharia, o 1º regimento de cavallaria de linha, e as milicias de cavallaria da provincia de Corrientes ás ordens do general Madariaga, compunham 4 divisões. A 1ª, sob o commando do coronel D. Ignacio Rivas, constava de 4 batalhões e um esquadrão de artilharia; a 2ª, ás ordens do coronel D. J. M. Arredondo, tinha tambem quatro batalhões e um esquadrão de artilharia; a 3ª commandada pelo coronel D. Mathias Rivera, constava de um esquadrão de artilharia, o 1º regimento de cavallaria de linha e o 1º batalhão de guardas nacionaes de Corrientes; finalmente a 4ª que era commandada pelo general Madariaga, comprehendia todas as forças de cavallaria de guardas nacionaes da provincia de Corrientes, que erão os regimentos dos coroneis Paiva e Reguera.

« Dous batalhões do imperio compunhão uma brigada.

» No dia 16 marchando na direcção do Passo dos Livres, formando a cabeça da columna o exercito oriental e a brigada brazileira, adiantarão-se elles até o arroio de Capiquisé, deixando como tres quartos de leguas á retaguarda o exercito que commanda o general Paunero,

» O general Flores recebeu aviso da vanguarda, que era formada pelas milicias de cavalaria do general Madariaga, de que o inimigo avançava sahindo-nos ao encontro, e que immediatamente communicou ao general Paunero para que precipitasse a sua marcha e se incorporasse, decidido como estava a dar a batalha no lugar em que se achava, isto é, além do Capiquisé. Um quarto de hora, porém, depois recebeu outro aviso de que o inimigo se retirava para o Passo dos Livres.

« Nessa noite tomaram-se todas as precauções para evitar alguma tentativa de sorpreza, que o inimigo desesperadamente quizesse fazer.

« No dia 17 as 7 1/4 da manhãa poz-se em marcha o exercito com direcção ao Passo dos Livres, que ficava duas leguas de Capi-quisé, marchando em columnas parallelas com distancias para desenvolver em linha, levando sempre a vanguarda a divisão do general Madariaga, reforçada com a do general Gregorio Soares.

« Havia-se marchado uma legua quando pela vangarda foi communicado que o inimigo não estava na povoação, mas sim no Ombusito, que fica della meia legua para o norte.

« Variando a direcção um pouco á esquerda, continou a marcha na ordem anterior, e tendo-se andado como vinte quadras, soube-se que o inimigo, sentindo-nos approximar, preparava-se para resistir. Nesse momento nossa cavallaria de vanguarda veio occupar a nossa esquerda.

« O inimigo, occulto além da *canhada* (2) do Ombusito, tomou suas posições, entrando em umas chacaras com arvoredo, e cercadas de vallos com 1 1/3 de largura e 2 de profundidade, pondo seus caçadores nos primeiros vallos e estendendo sua linha no fundo da *canhada*, tendo á frente e nos flancos os cercados de vallos.

« O general Flôres em pessoa deu ordem ao general Paunero para tomar o commando do exercito argentino, augmentando-lhe a brigada brasileira; e que na mesma formação em que estava entrasse na linha de batalha, que elle ia estabelecer com a infantaria e artilharia oriental.

« Com essas tropas adiantou-se elle ainda duas quadras até descobrir a linha inimiga; para o conseguir dispersou em guerrilhas as companhias de caçadores dos seus quatro batalhões, as quaes rechaçaram as do inimigo que se achavam no primeiro vallo.

« Neste momento, e ao estabelecer a linha de batalha as forças inimigas que a executavam inclinaram-se para nossa direita, o que obrigou as tropas que deviam formar nossa linha a oblicar para a esquerda. Este movimento fizeram-o a marche-marche, fazendo despregar guerrilhas as companhias de caçadores de todos os batalhões; os corpos fizeram alto para entrar na linha de combate, emquanto os caçadores que tinham avançado até o segundo vallo tiroteavam ao inimigo, que respondia com um nutrido fogo de batalhões.

« O esquadrão de artilharia ás ordens do general Borges vio-se embaraçado de avançar pelo primeiro vallo, e demorava entrar na linha no momento preciso. Conhecendo isto o general Paunero mandou o esquadrão de artilharia da primeira divisão, commandado pelo major Macdon, avançar pela direita do esquadrão detido, evitando os vallos, e entrar na linha já então formada.

« O major Macdon avançou a todo galope com suas oito peças, e entrando na linha pelo ponto que lhe fôra ordenado, fez fogo sobre o inimigo a 500 passos de distancia. Este fogo e o dos caçadores fez o inimigo rodomoinhar. Nossa linha avançou; o esquadrão de artilharia da 2ª divisão, ás ordens do commandante Nelson, apenas entrou em linha fez fogo sobre o inimigo á mesma distancia que o anterior, de modo que o fez pôr em retirada, mas ao querer effectua-la sua formação de batalhão converteu-se em uma massa informe, sem regularidade alguma para se lhe dar o nome de columna; nessa massa estava envolta sua cavallaria, artilharia, etc.

« Mais alguns tiros de peça tornaram decisiva a retirada do inimigo, porém não foi sem que perdessem o terreno palmo a palmo, e combatendo heroicamente. Nossas companhias de caçadores chegaram a toca-les com suas baionetas; todos os batalhões em columna avançaram, reforçando os caçadores até transpor os vallos, que obstavam á marcha regular das tropas.

Nossa esquerda, que era a 2ª divisão, não tendo inimigos na sua frente, fez conversão a direita, tomando com este movimento o flanco direito do inimigo, e cortando-lhe de 500 a 600 prisioneiros, entre elles o commandante em chefe das tropas inimigas major Duarte.

« A artilharia não fez mais fogo, porque nossa infantaria, circulando quasi o inimigo fazia sobre elle, um fogo vivissimo, que aliás era contestado por elle com igual vigor apezar de ir perdendo terreno.

« Neste momento o 1º regimento de cavallaria de linha deu lhes uma carga soberba, porém não conseguio senão diminuir o numero de inimigos, tendo de retirar-se não só pelo fogo delles, mas tambem pelo de nossas infantarias. O regimento escolta do general Flores tambem deu algumas cargas, mas com igual resultado que o 1º de linha.

« O inimigo inclinou-se para nossa esquerda, afim de passar o arroio Yatay, pelo unico passo praticavel, mas achou-se illudido em seu intento, porque as columnas de cavallaria dos generaes Madariaga e Soares lh'o impediram, trancando-lhes a passagem.

« Entrando nos banhados (brejos) ficaram apertados em um rincão que fórma a confluencia do arroio Yatay com o rio Uruguay, e então o esquadrão de artilharia da 3ª divisão, ás ordens do major Viejo-Bueno, adiantando-se até poder fazer fogo sem ferir nossos infantes, disparou-lhes alguns tiros de metralha, que os obrigaram a atirar-se a nado, uns ao arroio Yatay e outros no Urugay. Tambem muito influiram para isto os batalhões orientaes *Florida* e *Vinte e quatro de Abril*, pois, penetraram nos brejos até onde poderam fazer pé.

« D'ahi em diante a dispersão do inimigo foi completa. Do lado opposto do Yatay viam-se sahir completamente nús os que se tinham atirado nesse arroio, e ordenava-se á cavallaria da esquerda, a mesma que lhes trancára o passo, toma-los prisioneiros, de modo que é fóra de duvida que nenhum escapará. A cavallaria da direita perseguia aos que tinham tomado a margem do Uruguay.

« O combate, tendo principiado ás 11 horas menos cinco minutos, terminou ás 12 1/4. Isto até o momento da dispersão, ou hora em que acabou a peleja, e o facto de haver mais de 4,000 homens de cavallaria, sendo correntinos 1,500, faz acreditar que não escapará um só soldado inimigo para levar a noticia. »

Taes, tão prolixos são os detalhes que dá o intelligente major Uribúro, ao que ha a accrescentar que á sahida desse official do campo de batalha calculava-se em 800 ou mais o numero de inimigos mortos ou feridos, e em mais de 1,000 o dos prisioneiros, inclusive muitos officiaes, e o commandante em chefe da força. Toda artilharia (tres peças), bagagem, etc. ficou em poder dos vencedores.

Quanto a parte official do general Flores não ha nada mais laconico, mais espartano. Ei-la:

« Exm. Sr. general D. B. Mitre.—Um triumpho « completo acaba de obter o exercito alliado. To« dos preencheram o seu dever no campo de bata« lha.

« Yatay, agosto 17.—*Venancio Flores.* »

Esta parte foi escripta em um pedaço de papel e a lapis, pois o general estava a cavallo, e expedindo as ordens para a perseguição do destroçado inimigo.

Em compensação de não poder escrever mandou seu filho Eduardo, que aqui trouxe a noticia e seguio hontem mesmo leva-la a Montevidéo, onde seu effeito ha de ser ainda maior e mais conveniente.

Embora o Sr. general Mitre não tivesse até á ultima data outras noticias que as trazidas pelos officiaes Flôres e Uribúro, eu entendo dever transcrever a carta official que elle dirigio ao vice-presidente da republica, communicando-lhe a victoria de Yatay. Diz assim:

« Quartel-general, 19 de agosto de 1865.—Exm. Sr. vice-presidente da republica Dr. D. Marcos Paz. —Meu estimado amigo.—Um triumpho completo coroou a vanguarda das armas alliadas sob o commando do Exm. Sr. general D. Venancio Flôres.

« A columna paraguaya que invadia nosso territorio pela margem direita do Uruguay foi completamente destruida.

« Envio em original a V. Exc. a parte escripta a lapis que do campo da batalha me escreveu o general Flores. O combate principiou as onze horas e acabou ás doze do dia, tomando parte nelle só uma porção de nossas forças.

« Até essa hora em que continuava a perseguição, e se faziam prisioneiros, ficavam no campo de batalha como 700 a 800 mortos do inimigo, mais de 1,000 prisioneiros, entre elles Duarte, o chefe da columna invasora, e toda a artilharia, podendo assegurar-se que todo o resto terá cahido prisioneiro, pois nesse sentido obrava com actividade e intelligencia o general Flores.

« Igualmente junto a V. Exc. cópia da parte do general Paunero, escripta do campo de batalha, trazida pelo capitão D. Napoleão Uribúru, que me pedio para regressar immediatamente a seu campo, afim de tomar parte nas novas glorias que aguardam a seus companheiros.

« O portador da parte do general Flores, que segue até essa cidade no vapor *Buenos-Ayres*, é D. Eduardo Flores, filho do general, que tem ordem de seguir até Montevidéo, levando esta fausta noticia.

« Segundo o general Flores e o general Paunero, todos preencheram gloriosamente o seu dever, tendo-o a seu turno cumprido dignamente o seu os dous generaes, a quem havia eu encommendado a parte mais difficil desta operação, vencendo toda a classe de obstaculos, com especialidade o general D. Venancio Flores, que a dirigio como general em chefe, levando debaixo de suas ordens as tres bandeiras das nações alliadas.—O Estado Oriental, o imperio do Brasil e a Republica Argentina felicitam-se por este glorioso triumpho de suas armas.

« Eu felicito a V. por tão brilhante resultado, que prepara o termo feliz da guerra a que fomos provocados.

« Opportunamente transmittirei officialmente ao governo os detalhes que alcançar sobre esse importante triumpho, esperando que, entretanto, hão de ser apreciados dignamente por elle os nobres perigos e os generosos esforços dos valentes chefes, officiaes e soldados que o alcançaram.

« Esperando ter brevemente a satisfação de annunciar a V. a derrota completa da columna paraguaya, que marcha pela esquerda do Uruguay, em cujo sentido tem-se combinado o que convém, despeço-me de V., dando-lhe um forte abraço de felicitação, o mesmo que aos outros companheiros.

« Muito seu sempre—*Bartholomé Mitre.*

« P. S.—Nossas perdas foram pequenas. »

— Na possibilidade de que algum vapor brasileiro, partindo para o Rio possa levar esta correspondencia, encerra-la-hei aqui sem esperar novos detalhes, ou partes da batalha de Yatay.

Não creio mesmo que as dos generaes em chefe sejam mais circumstanciadas do que a narração do intelligente capitão Uribúru que ahi deixei transcripta; e póde ser que o sejam menos.

Em commentarios apenas farei o de que parecem ter sido quasi exclusivamente as tropas orientaes que combateram no primeiro momento, chegando as argentinas e brasileiras só para tornar decisiva a derrota; e ainda só ás primeiras coube a felicidade de fazer prisioneiros.

Vá dito sem malicia: não são felizes as nossas forças—nos resultados quando brigam juntas com com as outras.—E' causa de preferirmos sempre andar *sós*.

Ao menos ha um ponto que convém seja esclarecido: por que formando a brigada brasileira a cabeça da columna com os batalhões orientaes, foi depois, no momento do combate mandada reunir-se á divisão argentina, que ficava para formar, mais longe, a linha de batalha?

Se os batalhões orientaes tinham que avançar, por que desacompanhar-se dos brasileiros no cahir sobre o inimigo?

Foi no general Flores ambição de gloria exclusiva para seus Orientaes? Foi para poupar o sangue brasileiro?

Seria bom sabê-lo em tempo.

— 26 —

Se uma importante noticia communicava eu ha quatro dias aos leitores do *Jornal do Commercio*, outra tenho hoje a transmittir-lhes, que sendo de menor vantagem positiva e immediata, é mais gloriosa, como é mais exclusiva das armas brasileiras. Pertence esse feito á esquadra.

Longos dias tinha-se ella mantido fundeada na volta do Chimboral, algumas leguas acima de Bella-Vista, apezar desse ponto ter cahido em poder dos inimigos.

Talvez se na esquadra estivesse o bravo vice-almirante, ou o Sr. chefe Barroso tivesse faculdades bastantes para operar como entenda melhor, a esquadra tivesse descido antes, e a tempo de não soffrer o minimo contraste.

E' o certo, porém, que ella no dia 9 recebeu do Sr. vice-almirante ordem para se vir collocar abaixo da passagem de Cuevas, que era possivel fortificassem os inimigos por existirem ahi grandes barrancas e ser estreito e tortuoso o canal do rio.

No dia 10 sahio a esquadra do Chimboral, e a 12, indo passar aquelle ponto, verificou que nelle haviam os inimigos construido fortes baterias e reunido tres a quatro mil homens de infantaria, de modo que a passagem apresentava os maiores perigos.

Nem assim hesitou o digno chefe o Sr. Barroso em cumprir a ordem que recebera do Sr. vice-almirante, e investio a passagem com um denodo, que seus officiaes, marinhagem e tropa comprehenderam e secundaram.

Ao enfrentar a bateria receberam as canhoneiras o infernal fogo de 40 peças de todos os calibres, algumas [illegible], bombas, granadas, foguetes a congrève, e finalmente o fogo incessante de 2,000 homens de infantaria.

Galhardamente respondiam os navios imperiaes a esse tremendo ataque, e, ajudados da corrente, em 25 a 30 minutos transpunham o espaço dominado pelas baterias.

Nenhum, porém, deixou de receber no seu casco grande numero de balas, algumas que abram rombos, outras despedaçavam a mastreação e obras-mortas, de modo que o Sr. Barroso, em carta ao vice-almirante, diz ter no material soffrido maior estrago que no combate do Riachuelo.

E assim deve ser, pois o *Amazonas* recebeu 40 balas, o *Ypiranga* mais de 30, e as outras canhoneiras entre 15 e 25.

Entretanto nenhum navio chegou a perigar, graças á serenidade com que seus commandantes e officiaes os dirigiam no meio daquelle volcão de projectis.

E não póde deixar de descobrir-se nessa circumstancia uma nova illustração para a marinha imperial. Nos combates como o de Riachuelo ostenta ella um enthusiasmo e ardimento inexcediveis; agora, envolvida em descommunal e inevitavel perigo, mostra-se serena, estoicamente brava, imperterrita.

Louvor a ella!

Se todavia grande foi o estaago material, em pessoal, graças ás previsões do Sr. chefe Barroso, foram as perdas immensamente menores.

Segundo a parte desse chefe houve ao todo menos de 50 praças fóra de combate, sendo mortos o alferes do 14º de voluntarios Cachoeiranos Marcellino Barbosa Leal, o guarda-marinha Joaquim Candido do Nascimento, e mais 17 praças de marinhagem e tropa. Feridos houve 29, não contando-se nenhum official.

Essa perda é assim detalhada a' vista das partes officiaes dos commandantes de navio:

Canhoneira *Beberibe*, 5 mortos e 9 feridos.
Idem *Itajahy*, 3 mortos e 8 feridos.
Idem [illegible], 4 mortos e 2 feridos.
Idem *Belmonte*, 2 mortos e 2 feridos.
Idem *Ypiranga*, 1 morto e 7 feridos.
Idem *Mearim*, 1 morto.
Transporte *Apa*, 1 morto.
Idem *Peperi-guaçú*, 1 morto e um ferido.
Barca *Quarahim*, 1 morto.
Total 19 mortos e 29 feridos.

Na *Ivahy* houve um official e 4 praças contusas.

Completando estas noticias junto uma carta-diario recebida da esquadra, e escripta por pessoa competente. Pareceu-me o melhor meio de satisfazer a avidez dos detalhes, que um feito semelhante deve ahi produzir.

Resta-me acrescentar que a esquadra chegando completa, se bem que estropeada, ao Rincão de Soto, ahi se conservara' por emquanto, fazendo os reparos que lhe são indispensaveis e urgentes.

Depois, e a medida que os Paraguayos se forem adiantando pela margem do Parana', ella descera', encontrando talvez novas baterias, até que o exercito alliado avançando por terra, lhe permitta subir de novo, varrendo então com auxilio dos encouraçados essas improvisadas, se bem que terriveis defezas, que os Paraguayos tem levantado sobre os rios.

— Não devo passar em silencio uma circumstancia que se deu ao chegar a noticia da passagem de Cuevas.

Todos os jornaes desta cidade deram supplementos levantando as nuvens a bravura do pequeno vapor argentino *Guarda Nacional*, que se acha junto a esquadra brasileira; desta, porém, não dizia uma palavra, uma só!

Nem parou aqui o estranho proceder: nas correspondencias escriptas daquelle vapor aos jornaes inclusive pelo chefe Muratore, havia um silencio calculado e da insinuação contra nossos navios.

Dahi o povo deduzio as maiores extravagancias: a esquadra brasileira tinha fugido, abandonára o *Guarda Nacional*, este brigára sósinho contra a bateria, desmontando-a em grande parte!

Facil é comprehender a indignação que esta parcialidade devia causar, sobretudo aos que tinham nas mãos as partes officiaes mostrando as perdas da nossa esquadra, seu numero de mortos, etc.

Felizmente a reacção não tardou a pronunciar-se e sabindo nessa tarde o *Nacional*, um dos melhores jornaes de Buenos-Ayres, suas correspondencias mais imparciaes e completas rectificaram as de seus collegas. No dia seguinte estes mesmos disseram algumas palavras favoraveis a nossa esquadra, e hoje considero formada a opinião de que o *vaporsito* argentino não fez mais nem menos do que qualquer outro vaso da esquadra, devendo-se a exageração mexicana de seus feitos á inexperiencia em cousas de guerra naval nos correspondentes que tinham a seu bordo varios jornaes.

— Chegaram as partes officiaes dos generaes Flôres e Paunero sobre a batalha de Yatay, mas não contém ainda ellas os detalhes que se esperavam, e são promettidos para depois.

Todavia dizem o essencial sobre o resultado dessa jornada, que não foi outro do que o aniquilamento o exterminio da columna paraguaya a direita do Uruguay. Ficaram 1,200 prisioneiros e morreram 1,700! Apenas escaparam dez homens, segundo o proprio general Flôres.

Mas o general Paunero confessou uma verdade bem triste—a de que houve uma carniçaria—inevitavel, diz elle.

Nem precisava que elle o dissesse: de uma força de 3,000 ficarem mortos quasi duas terças partes é facto eloquentissimo por si só.

Diz-se que a isso deu causa a tenacidade dos Paraguayos em não se quererem render, preferindo a morte certa. E possivel a razão, mas não é possivel, sabendo-se que essa tropa só escapou do campo de batalha para cahir nos brejos, ou atirar-se a nado no arroio, sahindo nús e sem armas, ao menos sem munições na margem opposta?

Resiste ainda a render-se o soldado em tal situação, por mais fanatisado que se ache!

Eis o que os generaes do exercito alliado devem inquerir, afim de que a causa da humanidade e civilisação, que se defende no Paraguay, não appareça banhando-se em sangue de vencidos.

Em todo caso, se é certo que houve carnificina ociosa, e por isso mesmo indisculpavel no Yatay, fique consignado que nella não tomaram parte forças brasileiras, e nem talvez argentinas de provincias mais cultas, como Buenos-Ayres. Tendo sido a perseguição dos fugitivos realisada pelas milicias correntinas de cavallaria e a força oriental da mesma arma, são ellas que necessariamente hão de ter feito a maior matança.

De resto eu sei bem que os Correntinos, vendo sua provincia assolada pelos soldados paraguayos, tem motivo para serem implacaveis com um inimigo, que os veio aggredir sem razão e traiçoeiramente.

Juntando a esta carta as partes officiaes a que acima me referi, bem como a que o general em chefe, o Sr. Mitre, dirige ao governo argentino, julgo que devo ainda accrescentar algumas considerações.

Não está bem definida nesses documentos a parte que coube na jornada de Yatay a brigada brasileira (5º e 7º batalhões), que nella se achou. Lê-se mesmo em uma folha de Montevidéo: « a brigada brasileira chegou tarde, ou não chegou. »

O que ha, segundo deduzo de varias peças officiaes, e innumeras correspondencias dos jornaes, que tudo tenho lido com attenção, é o seguinte:

A brigada brasileira foi reunida ás forças argentinas para formar a linha de batalha, emquanto os tres batalhões orientaes e o de voluntarios, organisado pelo coronel Fidelis com dinheiro dado pelo Brasil, bandeira brasileira, etc., avançavam em guerrilhas sobre as guerrilhas inimigas. Estas recuaram, a artilharia abalou a linha, mas a derrota somente se pronuncia quando a divisão argentina e a brigada brasileira avançaram a passo de carga, e levaram as columnas inimigas á bayoneta até os brejos, sobre o arroio Yatay, e sobre o Uruguay.

Para que os que julguem que a batalha esta' na retirada das guerrilhas, ou ainda no retrogradar da linha inimiga, a brigada brasileira não tomou parte immediata, como não tomou a argentina. Mas se a batalha é o choque das duas linhas, e o destroço da contraria, então nossos dous bravos batalhões fizeram como os que mais.

Quanto ao de voluntarios da patria, organisado em Montevidéo, foi precisamente o que com mais denodo pelejou, sustentando o peso do inimigo, tanto que teve muitas perdas, e seu bravo commandante, o coronel Fidelis, é o unico chefe das tropas alliadas que sahio gravemente ferido. Nem é muito certo que sobreviva aos ferimentos.

Reconheçamos tambem o que é de justiça: tanto as tropas orientaes como argentinas combáteram com uma bravura superior a todo elogio, e se em lugar de 3,000 houvesse alli 15,000 inimigos teriam de igual sorte succumbido ao denodo dos soldados das tres nações.

Mas... *suum cuique*! tambem os Paraguayos brigaram com denodo. Seu chefe, o major Duarte, acudia aos pontos de maior perigo, proclamando as tropas, e quando se vio cortado com uma parte da sua infantaria, entregou com toda a calma e dignidade sua espada e revolver. Dous terços dos officiaes paraguayos morreram brigando, e dos soldados... ha 1,700 sobre a leiva!

Tal foi a batalha de Yatay, a primeira que as armas alliadas deram e ganharam contra o commum inimigo, e outras hão de vir logo.

De facto a derrota da columna paraguaya da margem direita do Uruguay envolve em si a da columna que tem dominado a margem esquerda, territorio do Rio Grande.

Logo depois da batalha o general Flôres poz-se de accôrdo, e parece mesmo que teve conferencia com o brigadeiro Canavarro, em que combinaram o plano de operações.

Segundo as declarações do major Duarte e mais officiaes prisioneiros, não excede de 7,000 homens essa força, e consideram-a perdida.

A' ultima data constava que ella, abandonando a Uruguayana, tentava retirar-se ao Ibicuy, caminho de S. Borja, sendo hostilisada pelas forças do general Canavarro.

Da sua frente o general Flôres, ou passaria logo para o territorio do Rio Grande com seus 10,000 homens, ou seguindo pela margem correntina do Uruguay, iria passar este rio em Itaquy, ou além, sahindo então pela frente a columna paraguaya.

Como eu bem suppuz e o disse em minha passada carta, a presença da esquadrilha brasileira na Uruguayana teria sido de incalculavel beneficio: nada menos que passar o general Flôres, e 24 horas depois de Yatay, bater a outra columna Paraguaya.

Felizmente ainda essa esquadrilha chegara' a tempo de prestar grande serviço. Tendo subido o Salto a 19, no dia 22 tera' chegado a Uruguayana, e se fôr necessario subira' até o Ibicuy.

As canhoneiras que subiram são a *Taquary*, a *Maracanã*. e talvez alguma outra, além de dous pequeninos vapores, lanchas, etc.

A esquadrilha vai commandada pelo capitão de fragata o Sr. Lomba, bravo e intelligente official; mas ainda assim seguio hontem para o Uruguay o Sr. visconde de Tamandaré, que pretende ir alcança-la.

Como não esperar um resultado completo de operações combinadas com tantos elementos, e dirigida por homens tão abalisados?

Para mim é fóra de duvida que antes de 15 dias tera' cessado a invasão do territorio rio-grandense por forças paraguayas; as que não forem aniquiladas terão fugido espavoridas Uruguay além.

Olvidava dizer que momentos depois da batalha de Yatay o general Flôres enviou seu secretario a presença do Imperador, onde quer que elle se achasse, para communicar-lhe a victoria e felicitar a Sua Magestade. Esse secretario é o Dr. Herrera, moço litterato e muito distincto.

Espera-se hoje vapor do Uruguay; mas, não tendo chegado até esta hora, as noticias que trouxer só poderão ir pelo *Mersey*.

Quanto a factos, além das operações militares, nenhum de maior importancia tem aqui occorrido. Ainda que houvesse, talvez passaria desapercebido por estar a attenção publica concentrada naquelles outros.

Seguio para o Parana' a canhoneira de guerra italiana *Veloce*, levando comsigo duas ou tres escunas para recolher os subditos e familias dessa nacionalidade nas povoações occupadas pelos Paraguayos.

A proposito dessa viagem da *Veloce* tem havido polemica sobre ter ella, ou não solicitado salvo-conducto do governo argentino e do almirante brasileiro para transpôr a linha do bloqueio. A *Nacion Argentina* sustenta. o consul italiano nega, e eu em resumo só vejo uma questiuncula de inoportunas susceptibilidades internacionaes, que vai sendo tempo de que acabem nestes paizes.

Do exercito vieram a esta capital o Dr. Pontes e seu secretario para solicitarem de nosso ministro algumas providencias sobre o serviço medico, de que o primeiro é actual chefe.

Diz-se que na Concordia foram presos uns padeiros por dizer-se que forneciam as tropas brasileiras pão envenenado com vidro moido. Parece-me o facto inverosimil, mas dou-o como circula.

Espera-se hoje do Parana' o vapor *Apa*, que traz a seu bordo alguns feridos da esquadra, e prisioneiros paraguayos. Ha noticia de que a seu bordo morreu o chefe paraguayo Alcaraz, que cahio prisioneiro e gravemente ferido no combate de 11 de junho.

Terminarei com uma noticia para os dilettanti. No *Mersey* segue para o Rio de Janeiro, levada pelo Sr. Pestalardo, a companhia lyrica que aqui trabalhava, composta de Briol, de Celestino, Walter, etc. Hão de notar os extraordinarios progressos que a Briol tem feito, melhorando mesmo consideravelmente no seu physico. Amanhãa tera' por despedida uma grande ovação, pois aqui muito a estimam e apreciam.

Ultima hora.—Noticias importantes e com caracter official acabam de chegar do Uruguay, pois são communicadas, segundo me consta, pelo Sr. marechal Osorio em officio de 23 do corrente.

No dia 19 as forças paraguayas que occupavam a Uruguayana abandonaram esta cidade, pondo-se em retirada para o Ibicuhy; sahio-lhe, porém a frente o brigadeiro Canavarro com as forças que commanda, e depois de um vivissimo fogo de 5 horas, pôz o inimigo em tão grande aperto, que elle, queimando metade das carretas, refugiou-se de novo na Uruguayana, o que importa a confissão de que não tem mais retirada, e talvez de estar disposto a capitular.

De facto naquella povoação acha-se o inimigo baldo de todos os recursos, cercado por perto de 12,000 homens, além de outros tantos que estavam com o general Flôres no Passo dos livres, isto é, defronte Uruguay por meio.

O general Flôres apenas chegasse a esquadrilha passaria seu exercito e poderosa artilharia, ficando os Paraguayos rodeados por 20,000 homens de tropas superiores!

Ora, segundo participa o mesmo general Osorio, no dia 20, a esquadrilha passou pela barra do Mirinhay, defronte do Quarahim, que demora a 12 leguas da Uruguayana. Eram 2 horas da tarde, portanto, as Ave-Marias deve ter chegado defronte da Uruguayana.

O official brasileiro que deu esta noticia accrescenta que achando-se depois em Monte-Caseros, tres leguas aquem do Mirinhay, ouvio tiros de peça na direcção do Uruguay. Seria que os Paraguayos tentassem nova retirada? Impossivel.

Seria que o general Canavarro os atacasse na povoação, com auxilio, ou sem elle, do general Flôres?

Tudo isso pode ser; o que pode porém considerar-se fora de duvida é que essa columna esta' perdida, e com sua rendição, que era negocio de horas, tera' cessado a invasão de nosso territorio, além dos outros immensos resultados que para o prompto exito da campanha trara' este desfalque nas forças inimigas.

Consta que o general Flôres mandára um official prisioneiro, aconselhar ao chefe paraguayo que se rendesse ao general Canavarro, e que ainda não fôra dada resposta alguma. A presença da esquadrilha tera' sido, em todo caso, um bom conselho ao teimoso chefe.

— O coronel Fidelis estava com uma perna fracturada. A perda de nossos batalhões no combate de Yatay é de pouca importancia.

— Agora... até o *alcance* do *Mersey*, em que espero communicar a noticia de que 7,800 Paraguayos são nossos prisioneiros de guerra, e que o territorio rio-gradense esta' livre desses vandalos.

— 28 de agosto —

Ultima hora.—Não vieram ainda do Uruguay as importantes noticias que se aguardavam; todavia promettem-as para muito breve as que o *Pavon* acaba de trazer.

Nos dias 23 e 24 o general Flores effectuou a passagem de sua artilharia e infantaria para a margem esquerda, territorio brasileiro: a força que passou excede de 6,000 homens com 40 peças de artilharia.

A força inimiga que se encerrou na Uruguayana consta de 8,000 homens, e apenas tem cinco peças de pequeno calibre. Todavia tem-se fortificado, e conta-se que se defendera' com tenacidade, ainda que sem a menor esperança de successo, pois sem recursos de alimentação, e fulminada por uma artilharia numerosa, tera' logo de render-se, visto que não é possivel vir força alguma em seu auxilio.

O general Flores mandou um Italiano ao general paraguayo, intimando-lhe a rendição. A resposta foi mandar fuzilar o infeliz parlamentario.

O general Mitre expedio da fronteira munições em grande abundancia para as forças alliadas, que no dia 25 devem ter principiado o bombardeamento. Elle devia durar dous dias, depois do qual a praça seria assaltada por terra e pelo rio, pois alli estavam as duas canhoneiras idas do Salto.

Conseguintemente, hontem ou o mais tarde hoje a columna paraguaya estara' rendida, e terminada a invasão do Rio-Grande do Sul.

Não se sabe onde se achava o Imperador, nem as forças de infantaria que de Porto-Alegre e Rio-Grande haviam marchado para a fronteira.

No entanto presume-se que terão chegado a tempo de tomar parte no ataque da Uruguayana, e ainda que o Imperador podera' assistir á rendição da praça.

No *Pavon* veio o major Duarte, chefe prisioneiro da força paraguaya aniquilada em Yatay.

ESQUADRA BRASILEIRA NO PARANÁ.

Carta diario sobre o facto de Cuevas. — Dia 9 de agosto.

Chegou hontem a' noite o vapor *Esmeralda*, e regressou esta tarde. Correu a noticia de que o almirante mandara ordem para a esquadra descer para baixo de Cuevas. Os commandantes receberam-a de manhãa para o dia seguinte.

Dia 10.

A's 8 horas da manhãa suspendeu toda a esquadra seguindo na frente a *Ivahy*, depois a *Itajahy*, logo atraz o *Beberibe*, em seguida o *Amazonas*, e assim os mais navios até o *Ypiranga*, que cerrava a linha. O *Guarda Nacional* (vapor argentino) vinha nas aguas do *Amazonas*. O *Apá* trazia aos costados o brigue transporte, e a barca *Quarahim*, e a *Mearim* a chata de gado.

A' 1 hora passamos por Bella-Vista. Adiante como duas ou tres leguas avistou-se sobre a costa do Chaco uma palhoça com alguma gente, e uma bandeirinha branca: d'ahi partio uma pequena canôa com dous homens, que atracou ao *Amazonas*. Pouco depois fazia esse navio signal para fundear, o qual foi em seguida executado. As escunas que estavam comnosco no Chimboral acompanharam á vela a esquadra, e com ella fundearam, excepto uma que seguio sempre aguas abaixo.

Dia 11.

A gente que se vira sobre o Chaco havia fugido de Bella Vista aterrorisada pela barbaridade e canibalismo exercidos pelos inimigos quando ahi entraram a segunda vez. As scenas horriveis que a decencia faz calar, de que foi victima a população da mesma provincia de Mato-Grosso, vão-se reproduzindo agora em Corrientes. Barrios, que manda hoje o exercito em operações nessa provincia, é digno cunhado de Lopez!...

Soube-se por uma mulher, que póde escapár-se, ter na noite anterior o inimigo accumulado sobre Cuevas tropas, e 30 a 40 peças de artilharia, algumas de grosso calibre, para nos impedir a descida. Houve ordem para descermos no dia seguinte.

Dia 12.

A's 9 horas suspendeu toda a esquadra trazendo cada vapor uma escuna ao costado de E. B. A canhoneira *Ivahy*, que servia de testa da columna, em quanto alguns navios faziam a volta, e entravam na linha, aproximou-se a' barranca e rompeu o fogo. O inimigo não querendo sem duvida dar a conhecer a sua força, respondeu lentamente. A esquadra então, que ja' se achava toda em linha, aproximou-se, e ao signal do *Amazonas*, navio almirante, a *Ivahy* e *Itajahy* investiram a barranca, seguidas de toda a esquadra.

Então rompeu do inimigo um fogo de artilharia violentissimo e destruidor, que assemelhava-se á grandes descargas de fuzilaria, tal era a vivacidade e o estampido dos canhões. Nossa artilharia contestava energicamente esse fogo terrivel, quasi a queima-roupa, e a nossa officialidade e bravos artilheiros apresentavam essa presença de espirito, essa coragem heroica, de que ja' teem dado tantas provas.

O inimigo escolhêra uma posição magnifica. Tinha realmente 36 ou 40 boccas de fogo, algumas de grosso calibre e outras raiadas, além de 8 ou 10 estativas de foguetes a' congreve e fuzilaria, tudo convenientemente disposto, e de fórma tal que batiam os navios um por um, de prôa, de travéz e pela pôpa.

De 20 a 30 minutos foi o tempo que esteve cada navio debaixo desse fogo terrivel; entretanto ha navios que receberam 20 e 30 balas; isto quer dizer que levaram uma bala por minuto!

Comtudo a esquadra foi muito feliz; o dedo de Deus parece que nos tem sempre guiado nas mais criticas circumstancias!

O *Ypiranga*, que cerrava a linha, teve, por sua pouca marcha, que receber quasi que isolado o fogo da barranca. Mais ou menos todos os navios tiveram avarias; muitas balas vararam-lhes o costado e os mastros, e espatifaram as amuradas, trincheiras e escaleres. Os que, porém, mais soffreram foram o *Ypiranga*, que tem balas ao lume d'agua, a mastreação varada, e a amurada muito arruinada, devendo-se a' sua excellente construcção não ter ficado totalmente arruinado; o *Amazonas*, que soffreu tambem na mastreação, e no cos-

(1) Pela ultima vez direi que por estes dous nomes é designado o povo correntino que fica vis-a-vis da Uruguayana.

(2) *Canhada*, valle fundo.

tado indo uma bala a' machina ; o *Itajahy*, que debaixo da barranca ia perdendo o governo, por ter recebido uma bala de 36 na cabeça do leme que esfaxeou-a, além de outra no costado que o varavam, soffrendo tambem na mastreação : o *Magé*, que tem balas ao lume d'agua, além de outras avarias ; e o *Guarda Nacional*, que teve dous rombos ao lume d'agua, tanto mais perigosos, por ser um navio de ferro, e mui franzinas as chapas.

A bordo dos navios cahiram balas e bombas de calibres 9, 12, 18, 24, 32 ou 36, e raiadas de 12 e 24, metralha de lanterneta feita de cobre e balas de fuzil esphericas e ogivaes. Uma bomba rebentando junto ao leme do *Guarda Nacional* poz fóra de acção os quatro homens do leme, tomando então conta deste o chefe Muratore.

Felizmente o prejuizo do pessoal não está em relação com o que houve no material. Dos officiaes conta-se um do 14º de voluntarios, morto a bordo do *Magé*, um aspirante morto a bordo da *Mearim*, um official contuso a bordo da *Ivahy*, um guarda-marinha ferido a bordo da *Itajahy*, dous guardas-marinha mortos a bordo do *Guarda Nacional* e um official ferido. Calcula-se fóra de combate em toda a esquadra entre mortos e feridos mais de cincoenta homens.

Não posso deixar de mencionar uma circumstancia que occorreu quando a *Itajahy* teve a cabeça do leme despedaçada. O imperial marinheiro Francisco Pereira Barbosa, de 18 a 19 annos de idade, que governava a canhoneira com a maior presença de espirito, não demonstrou a mais leve impressão quando a bala chocou o leme, e nem vendo cahir junto de si tres de seus companheiros. Placido e firme no seu posto dir-se-hia que era a estatua do *Dever*, animada pelo fulgor da verdadeira coragem. Temos realmente marinheiros e soldados muito bravos.

Tambem foi muito louvavel o procedimento do digno commandante da *Ivahy* adiantando-se e indo provocar o fogo do inimigo. Não tendo tido até então occasião de trocar balas com os soldados do tyranno do Paraguay, o commandante da *Ivahy* estava ancioso por mostrar que em nada desmerecia dos seus dignos e bravos camaradas do *Riachuelo* e *Mercedes*. Digno e louvavel empenho que caracterisa o sentimento desta cidade arrojada, que ja' conta tantos factos gloriosos.

Passar barrancas fortificadas como a esquadra acaba de fazer, contestando o fogo com energia, e cada um occupando seu posto, é feito de heroismo e abnegação, que muitos não sabem ou não quererão apreciar... Aquelles, porém, que nestes momentos criticos só teem dado ouvidos ao sentimento do brio e ao cumprimento do dever, estão contentes de si, porque teem consciencia do que tem feito pelo paiz.

— A esquadra acha-se fundeada pouco abaixo do Rincon de Soto, e repara as avarias soffridas.

Montevidéo, 23 de agosto de 1865.

O vapor de guerra *Recife*, veio hontem mui cedo despertar nos com a grande noticia, anciosamente esperada, da derrota do exercito paraguayo que operava na margem direita do Uruguay. A batalha teve logar na margem do Yatay, no dia 17 do corrente, e tendo começado ás 11 horas e 5 minutos da manhãa, terminou ao meio-dia pouco mais ou menos, deixando o inimigo 1,300 mortos, 1,600 prisioneiros, entre os quaes se conta o major Duarte, que os commandava, e todo o seu estado-maior. Todas as bagagens, munições e armamento do inimigo ficaram em poder dos alliados.

O commandante da acção foi o invicto general Flores, e nella tomaram parte os nossos batalhões 5º e 7º de linha, 3º de voluntarios, e os voluntarios auxiliares brasileiros, organisados em Montevidéo pelo bravo coronel Fidelis, que infelizmente se acha ferido gravemente.

As tropas orientaes e argentinas, ao lado das nossas porfiavam em valor e actividade, e não foi possivel entre tantos soldados bravos fazer uma distincção qualquer. O inimigo tambem combateu com denodo.

Ao mesmo tempo que isto succedia, a nossa esquadrilha de vapores que se achava prompta desde o principio do mez passado, aproveitando o crescimento das aguas, transpoz o Salto, e nesta hora ja' estão os vapores *Taquary* e *Tramandatahy*, nos quaes se acham embarcados os zuavos bahianos, prestando os mais importantes serviços no Alto Uruguay.

As consequencias desta victoria são immensas.

Primeiro que tudo, o exercito inimigo, que esta' na Uruguayana, forte de sete mil homens, póde-se considerar perdido ; porque esta' com a retirada cortada, e vai ser esmagado pelas numerosas forças que vão cahir sobre elle.

Os vapores mencionados, com o auxilio das 40 chalanas tomadas agora ao inimigo, transportarão em um momento o exercito victorioso do general Flores a outro lado.

Por outra parte, os *blancos* e *federaes*, que contavam com um triumpho para convulsionarem estes paizes, estão de crista cahida, e não ousarão levar a effeito seus planos.

Livre agora o grande exercito, que esta' na Concordia, dos receios que o continham na margem do Uruguay, póde e naturalmente seguira' sua marcha sobre o Paraná, a expellir o inimigo da provincia de Corrientes. Ja' não ha que temer da provincia de Entre-Rios, que só esperava um revéz nosso para levantar completamente a mascara.

Eis hoje comprehendida a sabia inacção do general Mitre, que não queria deixar na espalda um perigo sério. Tambem a conservação da esquadra no Paraná, na posição que tem occupado até hoje, tem sido a mais bem pensada possivel, e impedio que o inimigo passasse para o outro lado uma força de 3 a 4 mil homens, com os quaes poderia convulsionar as provincias de Santa Fé e Cordova, onde os elementos da reacção federal são mais poderosos.

Agora o horisonte esta' mais claro. O auxilio da Providencia é tão directo que até as aguas nos ajudam.

Destruido o atrevido exercito inimigo que ousou manchar as margens do Uruguay com suas pisadas e que em cada pouso onde descansou deixou um marco de destruição e de horror, resta atacar e destruir o forte exercito que domina em Corrientes.

Pensam muitos que Lopez, ao saber destes desastres, expedirá ordem para a concentração de suas tropas em seu territorio, o que seria mui acertado ; mas ha quem presuma tambem que na planice de Corrientes se dara' a segunda batalha, esperando-nos alli o inimigo, e que o resultado della será decisivo para a questão em que estamos empenhados.

O general Flores com a actividade que lhe é reconhecida, ao mesmo tempo que mandava Goyo Suarez perseguir o resto dos inimigos dispersos com a cavallaria, dirigia as forças de infantaria para a Restauração, afim de passar com ellas para a Uruguayanna.

O barão de Jacuhy ja havia estado com elle, e naturalmente combinou no plano de operações.

O enthusiasmo despertado por esta victoria, tanto nos acampamentos, como em Buenos-Ayres, e nesta capital é indiscreptivel. Ella tirou-nos de cima um pesadelo que nos estava incommodando muito.

A guerra actual, tanto aqui como na republica vizinha não é encarada como uma guerra nacional, como succede no Brasil. Apenas a consideram uma questão politica ; e os blancos e federaes dizem que assim como é licito aos calorados e unitarios apoiar-se no elemento brasileiro, assim tambem não se lhes póde condemnar por associar-se no elemento paraguayo com o qual vivem na mais intima harmonia.

E' preciso, pois, que o Brasil conte com metade do apoio que estes paizes lhe poderiam prestar, e que continue a fazer novos sacrificios para elevar seu exercito, pelo menos, a 80,000 homens.

Partio para Corrientes uma canhoneira italiana afim de reclamar de Lopez uma satisfação por causa das violencias que tem praticado contra inoffensivos subditos do rei de Italia. Consta que o commandante pedio e obteve um salvo conducto do almirante brasileiro para que a esquadra não embargasse a sua subida.

Temos agora noticias da esquadra até o dia 18. No dia 12, ao descer ella para Goya, soffreu um vivo fogo da bateria das Cuevas, que tinham 30 peças de artilharia e 4,000 soldados de infantaria. Tivemos 41 homens fóra de combate, sendo officiaes o alferes do 14º batalhão de voluntarios da Cachoeira Marcelino Barbosa Leal, e o aspirante Joaquim Candido do Nascimento.

Os 1ºs tenentes Fernando Xavier de Castro e Francisco Goulart Rolim, e o guarda marinha Rodrigo José da Rocha foram contusos levemente.

O fogo dirigido sobre os navios durante 25 a 30 minutos que durou a passagem foi intenso e tenaz. Só o *Amazonas*, recebeu 41 balas de artilharia no costado, e os mais navios proporcionalmente.

O vapor argentino *Guarda Nacional* tambem recebeu 21 tiros, e perdeu 9 praças, entre ellas dous jovens officiaes. Estão em Buenos-Ayres incommodados por este sacrificio inutil de vida, devido á ostentação do chefe Moratori, segundo corre.

A barca *Quaraim* perdeu um marinheiro de sua guarnição.

O vapor *Apa*, que sahio no dia 18, conduz 119 doentes e feridos e alguns prisioneiros paraguayos, entre os quaes se conta o tenente Alcaraz, commandante do *Salto*.

Os jornaes de Buenos-Ayres fazem muitos elogios aos nossos medicos pelos serviços prestados aos feridos no vapor *Guarda Nacional*, e recommenda á gratidão publica o do *Amazonas*.

O exercito paraguayo estava em S. Roque, e marchava em soccorro da força derrotada nas margens do Uruguay. A causa da civilisação vai tendo novos martyres, como se vê, mas o sangue dos campeões desta bella cruzada vai fecundando o terreno onde se esparge, e ha de produzir as mais frondosas lavras.

— 20 de agosto. —

A demora do *Recife* que deveria ter partido no dia 23 com a noticia do combate de Yatay, dá-me lugar a accrescentar algumas linhas a carta que escrevi naquella data.

Acaba de chegar o vapor *Tevere* do Uruguay, trazendo as seguintes noticias :

No dia 20 o general Flores começou a passar-se para a margem esquerda do Uruguay com o fim de operar sobre o exercito paraguayo que se acha sitiado na Uruguayana pelos generaes Caldwel, Canavarro e Jacuhy. Esse exercito considera-se completamente perdido, contando-se que se renderá logo que se reunir todas as forças alliadas.

Por duas vezes tentou ja elle sahir da cidade, mas accommettido pelas tropas brasileiras, teve de retroceder entrincheirando-se dentro da povoação, onde a sua sorte é cada dia mais precaria, tanto pela concentração das forças que o ameaçam, como pela escassez de viveres que experimentam.

Espera-se a todo o momento noticias importantes desse ponto.

A' ultima data entrava em Buenos-Ayres o vapor *Apa* rebocando a barca *Quaraim*, e conduzindo 120 doentes e feridos.

A bordo desse vapor fallecera o commandante do *Salto*, Alcaraz, que vinha prisioneiro para Buenos-Ayres.

Segundo consta, os Paraguayos fortificavam a costa de Cuevas, onde ja se achavam todos os seus vapores.

De Montevidéo apenas temos de notavel a noticiar a destruição da typographia da *Reforma Pacifica*, orgão do partido blanco ou paraguayo. Foi um acto popular, executado na mesma noite em que aqui chegou a noticia da derrota das hordas de Lopez, e quando aquelle periodico se preparava para inverter a verdade dos acontecimentos, animando os elementos adversos a situação, e calumniando tudo quanto ha aqui de nobre e elevado.

Nada mais.

— 29 de agosto. —

E' preciso estar no Rio da Prata para se calcular a immensa importancia politica e militar do triumpho de Yatay. Não são 3,500 a 4,000 escravos menos com que conta o tyranno para proseguir em seu arrojado plano que elle significa só.

Yatay hoje symbolisa a ratificação da campanha Oriental, que tanto sangue nos custou, a consolidação do systema liberal nesta parte da America, o desalento dos reactores blancos e federaes que, contando com o apoio das *formidaveis* legiões do despota, já pensavam no restabelecimento de seu ominoso dominio em Buenos-Ayres e em Montevidéo, nestas duas metropoles platinas tão bellas e tão ricas.

Seria um verdadeiro castigo de Deus se estes paizes, por um desses successos tão frequentes nas batalhas, tornassem ao tempo da dictadura dos Rosas, sob o jugo do novo Attila

Felizmente assim não succedeu, e os barbaros tiveram com uma lição terrivel, um desengano que lhes ha de ser mui duro.

Os *traidores* argentinos e orientaes, que não sabem, ou não querem, por um espirito mesquinho de partido, elevar a questão ao ponto verdadeiro, perderam a *unica* esperança em que baseavam seus negros e infames projectos. E a autoridade que se manteve sempre com calma e justiça, no meio das provocações acintosas da imprensa blanca, hoje applaude com o povo não ter tomado medidas energicas, necessarias, mas que dariam ao adversario as honras do martyrio.

E' por isso que a alegria e o enthusiasmo nesta capital tem chegado ao dilirio, e que o nome do general Flores, e de seus invictos soldados orientaes, brasileiros e argentinos, companheiros nesta jornada gloriosa, se pronuncia com respeito, com amor, com dedicação.

Póde-se condemnar o povo, porque no momento em que se entregava com loucura ao festejo da victoria que lhe dava paz no interior e gloria no exterior, foi castigar a ousadia daquella ainda neste mesmo dia, como na vespera, como sempre o provocara, conspirando abertamente contra a vontade nacional, tão brilhantemente manifestada pelo triumpho da revolução ?

E' de lastimar que esta vingança tenha sido exercida ; que a *Reforma Pacifica* tenha sido justiciada pelo povo, quando devia se-lo pelo carrasco, se dominassem os homens cujas doutrinas ella apregôa ; mas respeitemos a sentença. A provocação tinha sido louca, dolorosa, infame. Era a revolta contra a ordem de cousas estabelecidas que se apregoava com uma audacia e impudencia pasmosa, o descredito da alliança e dos alliados, a perturbação da tranquilidade, e tudo isso para que ? Para substituir no paiz a um governo que tolerava todas estas liberdades, o governo de Lopez, que manda violar mulheres, deflorar donzellas publicamente ao lado de seus pais, unindo ao acto ja por si brutal, o cynismo mais cruel. Era esta a regeneração que a *Reforma* queria, e nenhum oriental de pejo podia ouvir todos os dias fazer o panegyrico de semelhantes idéas sem arder nobremente nos desejos de vingança. E quando o dia chegou não houve poder humano, nem considerações generosas que a pudessem suspender.

Póde este facto deslustrar o povo oriental ? Ha alguma sociedade humana que, em condições identicas, tenha procedido diversamente ?

Deixemos agora M. Beel fazer sua reclamação. Elle é negociante, e com a existencia ou suppressão do jornal o que lhe importa é *fazer negocio*. Sorrindo a esta idéa está contente, e talvez lucre mais agora do que antes.

Pela parte official do general Flores se vê que a nossa brigada, composta dos batalhões de linha 5º, 7º e 3º de voluntarios, e dos voluntarios do coronel Fidelis, commandado pelo valente coronel Kelly, se cobrio de gloria.

Todas as perdas dos alliados consistiram em 250 homens fóra do combate, ao tempo que o inimigo deixava no campo da batalha 1,700 cadaveres, 1,200 prisioneiros, quatro bandeiras, armamento, munições, oito carretas e mais de trezentos feridos.

O chefe desta força, que é o major Duarte, ja chegou hontem a Buenos-Ayres, e foi remettido para o quartel do Retiro.

Os Paraguayos que estão na Uruguayana se acham reduzidos ao ultimo apuro, e de momento a momento se espera a noticia de que se renderam. Tentaram sahir da villa no dia 19, mas depois de um vivissimo fogo com as forças do general Canavarro, foram obrigados novamente a entrar nella, queimando as carretas para as não deixarem em nosso poder. Bem dizia eu que haviamos de ter boas noticias daquelle chefe.

No dia 21 passou o general Flores com 4,000 homens de infantaria, entre os quaes se acha a nossa brigada, e por um dos officiaes prisioneiros mandou intimar a Estigarribia que se rendesse, marcando-lhe doze horas de prazo. Este respondeu negativamente ; mas o que ha a fazer, cercado por perto de 15,000 homens, em uma villa inteiramente desprovida de mantimentos, com a retirada e communicação cortadas por todos os lados, inclusive pela via fluvial, onde se ostenta ja garbosa a nossa flotilha ? Consta que ja tinham passado um dia sem comer, e prolongando-se o sitio por mais dous ou tres, serão todos apanhados á mão, sem se precisar dar um tiro. Entre elles ha muitos *officiaes blancos*, como o coronel Laguna, tenente Salvanache e outros, que naturalmente terão o mesmo destino que ja soffreram os traidores encontrados em Yatay

Ora, se o exercito decantado de Lopez, que invadio o Uruguay, se computava em 25,000 homens, e na realidade só appareceu 10 a 11,000 homens, o que devemos presumir destas fantasticas enumerações de forças com que se nos tem querido metter medo até hoje ? Logo veremos que devemos tomar tudo por metade.

Assim mesmo na presente guerra ja elle tem perdido mais de 15,000 homens, como se conhece do seguinte calculo feito por alto :

Em Coimbra	700	homens
Em Dourados, Miranda e mais pontos da provincia de Matto-Grosso	300	«
Em Corrientes no dia 25 de maio.	600	«
No combate com a esquadra	2,000	«
Em diversos encontros com Caceros	500	«
Em Yatay	3,500	«
Em Itaquy	700	«
Na Uruguayana	7,000	«
	15,300	

Aggregue-se a este numero as baixas por fallecimento, que um prisioneiro de consideração disse ser de 25 homens por dia no acampamento de Cerro Leon, e ver-se-ha que o Paraguay ja tem perdido perto de 20,000 homens, ou um terço da força que os seus amigos lhe emprestavam.

Agora sim que se póde vaticinar que em fevereiro ou antes podemos estar na Assumpção. O grande exercito ja póde marchar [illegible] pela provincia de Corrientes, emquanto o corpo de vanguarda, commandado pelo general Flores, que se compõe de 12,000 homens, avança sobre Itapua ou Tanquera de Loreto, ameaçando cortar a retirada ao inimigo, que tem de procurar o Passo dos Libres, fazendo uma longa viagem, na qual será incommodado sem cessar.

Se os nossos encouraçados aqui se acharem até 15 de setembro, e o Paraná que está baixo agora, der o repunte de outubro, poderemos chegar aquella posição talvez a tempo de lhes fazer grande mal na passagem. Depois o tyranno se vê reduzido a defender-se em seu proprio territorio com um exercito pequeno, desmoralisado, contra forças mui superiores e enthusiasmadas. E parece que elle ja calcula com a eventualidade da fuga, porque tem feito explorar cautelosamente do lado do Chaco um caminho para a Bolivia.

A esquadra, depois do combate do dia 18 com as baterias, nada soffreu. Ninguem calcula o serviço importante que ella tem feito à causa durante o tempo que todo o poder inimigo a opprimia. Lopez queria a todo o transe faze-la descer até abaixo de Santa Fé para atirar uma columna de 4,000 homens nesta provincia e convulciona-la, bem como a Cordova. Mas o chefe Barroso cedeu o terreno palmo a palmo, combatendo sempre as baterias que encontrava na descida, e mantendo o bloqueio estabelecido, sem conceder que se realisasse aquelle plano.

Algumas pessoas, porém, que se acostumaram por muitos annos a' idéa de que em uma guerra com o Paraguay o bloqueio devia ser nas Tres Boccas, persuadidas de que essa republica não sahisse da defensiva, não reflectem hoje que isto não poderia mais ter lugar desde que um exercito descera pela costa do Paraná na qual podiam estar de communicação franca, bloqueiando a esquadra se para alli fosse, em vez de ser bloqueiada.

Os jornaes argentinos quizeram fazer crer que na descida da esquadra sobresahio o vapor *Guardia Nacional* aos nossos ; mas a vista de accusações que se começam ao chefe Muratore de ter exposto infructuosamente sua guarnição, cantaram a palinodia, e já a *Nacion Argentina* se apressou a confessar que elle *fez tanto como os outros* ; o que é a verdade.

Tinha chegado a Buenos-Ayres o vapor *Apa* com doentes e feridos da esquadra, entre elles alguns prisioneiros paraguayos.

O commandante Alcaraz, do vapor *Salto* morreu no Paraná, e alli foi enterrado com toda a decencia.

Na occasião do desembarque desta pobre gente era immenso o povo agglomerado no molhe.

Não póde ser mais risonha a perspectiva dos successos na occasião em que nos deixa o *Mersey*. Deus permitta que daqui a um mez possamos ter ganho tudo e terrenos que se desenvolvem a nossa actividade e valor.

Partes officiaes.

DO COMBATE DE YATAY (MARGEM DIREITA DO URUGUAY) NO DIA 17 DE AGOSTO.

O presidente da Republica general em chefe do exercito alliado.—Ao Exm. Sr. vice-presidente da Republica, coronel D. Marcos Paz.—Quartel-general na Concordia, 21 de agosto de 1865.—Tenho a honra de juntar a esta a parte original que me dirigio o Exm. Sr. governador do Estado Oriental e general em chefe de vanguarda do exercito alliado, brigadeiro general D. Venancio Flores, e o annexo general D. Wenceslão Paunero, commandante em chefe do primeiro corpo do exercito argentino, pelos quaes o governo ficará sciente do completo triumpho alcançado sobre a columna paraguaya, que invadia nosso territorio pela margem direita do Uruguay, a qual foi completamente anniquillada ficando toda ella no campo, morta ou prisioneira, com excepção apenas de dez homens para ir levar noticia de sua derrota.

Remetto igualmente a V. Exc. duas das quatro bandeiras tomadas ao inimigo no campo da batalha, trophéos gloriosos desta jornada, ficando neste quartel-general o chefe superior da columna inimiga, tomado prisioneiro no meio do fogo pelas tropas argentinas, a quem rendeu sua espada.

Felicitando o povo oriental pela parte distincta que nessa victoria coube a seu illustre chefe o Exm. Sr. general Flores, assim como as suas valentes tropas, e pela sua vez ao imperio do Brasil e a Republica Argentina, cujos bizarros chefes, officiaes e soldados presentes no campo, cumpriram gloriosamente com seu dever, felicito em geral ao povo argentino, por esta victoria commum as nações alliadas, e em particular ao governo argentino pela parte notavel, que coube as tropas nacionaes e a seu general D. Wenceslão Paunero, recommendando todos, sem excepção alguma, a' sua consideração, pois todos igualmente são dignos della, segundo as partes que me tem sido dirigidas.—Deus guarde a V. Exc.—*Bartholomeu Mitre*.

Ao Exm. Sr. presidente D. Bartholomeu Mitre, general em chefe dos exercitos alliados.—Quartel-general no Passo dos Livres, 18 de agosto de 1865. —Hontem ás 10 1/2 horas da manhãa, depois de marchas penosissimas para nossos benemeritos soldados de infantaria, pelas copiosas chuvas, de modo que os campos estavam alagados, chegamos a frente do exercito inimigo, que não baixava de 3,000 homens, antes mais do que menos.

Ficaram em poder do exercito de vanguarda 1,200 prisioneiros, e seu chefe Duarte, com 1,700 cadaveres de inimigos, quatro bandeiras, armamento, munições, 8 carros com seus cavallos magros e mais de 300 feridos.

O exercito de vanguarda terá 250 homens fóra de combate entre mortos e feridos.

Não tem sido possivel, Exm. Sr., evitar o derramamento de sangue : os inimigos tem combatido como barbaros.

Tal é o fanatismo e brutalidade que lhes tem incutido o despota Lopez, e os tyrannos seus antecessores.

Não ha forças humanas que os façam render, e preferem a morte certa a rendição.

O 1º corpo do exercito argentino ás ordens do general Paunero : a brigada 12ª do exercito brasileiro, as ordens do seu commandante o Sr. Joaquim R. Coelho Kelly ; os Orientaes, e a divisão correntina commandada pelo general D. João Madariaga, todos os chefes, officiaes e soldados teem preenchido o seu dever, combatendo como bravos e indo muito além do que se lhes podia exigir como soldado.

Portanto preenchendo um dever de justiça, e de distincção para os que combatem pela patria, eu os recommendo á consideração de V. Exc.

Estes são, Exm. Sr., os pequenos trophéos que vos offerece o exercito de vanguarda que haveis confiado as minhas ordens immediatas, e que me coube a honra de commandar em um dia de gloria para a patria e para os governos alliados.

Preencho o ultimo dever como general do exercito de vanguarda, felicitando a V. Exc. e a todos os que compõem esse grande exercito, pela victoria de 17 do corrente nos campos de Yatay, a qual, é de esperar, será logo seguida de outras maiores. Deus guarde a V. Exc. muitos annos.—*Venancio Flores*.

Commando em chefe do 1º corpo do exercito nacional.—Campo da batalha na costa do Yatay, 17 de agosto de 1865.—Ao Exm. Sr. governador provisorio do Estado Oriental do Uruguay, brigadeiro general D. Venancio Flores.

O infrascripto vai ter a honra de dar a V. Exc. conta da parte que no combate deste dia tiveram a infantaria e a artilharia do exercito alliado, que ao approximar-se o inimigo, V. Exc. mandou pôr as ordens immediatas do infrascripto.

Tendo todas as forças commandadas pelo infrascripto formando-se em columna de ataque, para verificar sobre o grosso do inimigo, marchei para elle nessa ordem, quando sciente V. Exc. de que eram exactas as noticias que se lhe tinham dado de não excederem de 3,000 homens as forças paraguayas, foi servido dispor que avançasse mais rapidamente a brigada de infantaria oriental protegida por uma bateria, a qual realisando-o assim ao subir ao cume da *cochilha* que occultava o inimigo foi recebida por todos os seus fogos que soffreu e contestou com o maior vigor até o fazer retroceder.

Em taes momentos chegaram a marche-marche a divisão argentina e a brigada brasileira, cahindo em massa sobre a força contraria, que retrocedeu em desordem, porém fazendo fogo vivo e dando cargas de cavallaria, sem se querer render, nem mesmo quando foi comprimida sobre o arroio Yatay, em consequencia do qual tiveram lugar as lamentaveis perdas de que o infrascripto dará conhecimento a V. Exc. na parte circumstanciada.

Do seu lado o inimigo, comquanto neste momento não possa o infrascripto dar os detalhes necessarios, tem sido completamente aniquilado, ficando no campo mais de 1,000 mortos, todas suas armas e mais petrechos ; e com 1,300 prisioneiros, inclusive o chefe de toda a força, o de um batalhão e quatro bandeiras, que se acham em poder das forças alliadas.

Não póde o infrascripto fazer menção especial de nenhum dos corpos, que tomaram parte nesta curta porém energica peleja, porque, assim como seus chefes e officiaes, rivalisavam em ardor e enthusiasmo, como V. Exc. teve occasião de observar bem como mais incidentes do combate.

Felicitando a V. Exc. por este novo triumpho das armas alliadas, é muito grato ao infrascripto offerecer a V. Exc. as seguranças da sua maior consideração.—*Wenceslão Paunero*.

PROCLAMAÇÃO.

O governador provisorio da Republica Oriental do Uruguay, general do exercito alliado, em vanguarda.

Soldados argentinos, brasileiros e orientaes.—Atravez de marchas forçadas e de incommodos de todo o genero, vencendo o rigor dos elementos, tendes chegado até as forças do aleivoso invasor que ostentava suas legiões e devastava o territorio de Corrientes !

Hoje o anniquillasteis, dando uma tremenda lição aos tyrannos. Vossos esforços acham-se recompensados, vossa coragem e denodo tudo venceram ; assim é que a mais completa victoria bafeja vossas frontes com gloria immortal.

A divisão paraguaya em força de mais de 3,000 homens desappareceu diante da vossa presença, ficando prisioneiros mais de 1,000 soldados com seu chefe o major Duarte, e o resto morto, ou ferido sobre o campo da batalha pela ferocidade barbara e ignorante que os domina.

Em nosso poder deixaram como trophéos de guerra quatro bandeiras, toda sua bagagem, armamento e petrechos, e vós deveis ostenta-los com orgulho, pois os tendes conquistado com vossa bravura e heroismo.

Soldados ! Os tyrannos vão desapparecer diante do exercito que combate pela liberdade e igualdade dos povos !

O triumpho de Yatay é apenas o precursor de outros maiores, que vos abrirão as portas da Assumpção para remir esse povo irmão, dando-lhe patria, instituições e liberdade.

Sauda-vos, vosso general e amigo.—*Venancio Flores*

Campo de batalha, 17 de agosto de 1865.

Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata, bordo da corveta *Nitheroky* em Buenos-Ayres, 20 de agosto de 1865 —Illm. e Exm. Sr.—Felicito a V. Exc. e ao governo imperial pela brilhante victoria que as armas alliadas acabam de obter na margem direita do Uruguay sobre a columna inimiga que operava por esse lado. O major Flores, filho do bravo general Flores que commandou a acção, e que foi uma testemunha ocular do renhido combate, despachado por seu chefe para vir dar esta noticia, diz que aquelle lhe recommendava que nos referisse que o inimigo que não tinha ficado prisioneiro, era cadaver. Calcula-se em 1,600 prisioneiros e 800 mortos. Naquelle numero conta-se o chefe inimigo, que era o coronel Duarte e todo o seu estado-maior.

O mesmo major accrescentou que os soldados alliados rivalisaram uns com os outros em bizarria e valor, e que tambem o inimigo combateu com denodo.

O general na sua laconica parte ao general em chefe, expedida no momento em que via segura a victoria, diz o seguinte :

« Um triumpho completo acabam de obter os alliados. Todos hão cumprido com o seu dever. Campo de batalha. Yatay. Agosto 17.»

A acção teve lugar nesse dia ás 11 horas e 5 minutos da manhãa. Todo o armamento, artilharia, munições e bagagens ficou em nosso poder.

O tenente coronel Fidelis ficou gravemente ferido por um golpe de lança atirado por um soldado de cavallaria, e por uma bala na coxa.

Ao mesmo tempo que nos chega esta grande noticia que esta sendo aqui festejada com intenso enthusiasmo pelo extraordinario alcance politico que tem, recebo a não menos importante de que dous de nossos vapores da Flotilha do Uruguay, *Taquary* e *Tramandatahy*, passaram o Salto. Desta fórma se póde contar tambem como prisioneira toda a columna paraguaya que opera em nosso territorio, que orça por 7,000 homens.

Agora o general Flores provavelmente passara a outra margem com a infantaria que tem, e, de accordo com o barão de Jacuhy, que já esteve em seu acampamento, e mais chefes nossos apertará o inimigo de modo a obriga-lo a capitular.

Desembaraçados destes inimigos, nossas vistas se volverão todas para o Paraná, e aguardo o paquete que sahe (deve chegar depois d'amanhãa) para saber o que tem occorrido, e seguir logo para a Concordia, afim de combinar com o general Mitre sobre o plano de operações a emprehender daquelle lado, para em execução do qual muito necessarios serão os navios encouraçados que ja possuimos, e que devem ser expedidos para aqui quanto antes.

Tendo elles paiol de polvora, e de balas ôcas estão promptos, todas as mais divisões interiores se podem fazer provisoriamente com sarrafos e lona, sem se perder um tempo que na conjunctura actual vale muito.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—*Visconde de Tamandaré*.

PARTE OFFICIAL DO CHEFE DA ESQUADRA BRASILEIRA SOBRE A PASSAGEM DE CUEVAS.

Commando da 1ª divisão da esquadra do Brasil no Rio da Prata, bordo do vapor *Amazonas* no Rincão de Soto, 13 de agosto de 1865.—Illm e Exm. Sr.—Em cumprimento das ordens de V. Exc. recebidas pelo vapor que chegou á esquadra na noite de 8 do corrente, tratei no outro dia de dispôr tudo para descer no seguinte (10), indo na incerteza de se ainda acharia agua no passo da Bella-Vista. Felizmente tinha, devido á condição de ter melhorado, no emtanto que os outros sendo melhores estavam com menos agua que aquelle.

Depois de ter transposto estes passos, encontramos familias emigradas da Bella-Vista e obreiros do lado do Chaco, os quaes com instancia me pediram para que demorasse um dia, afim de poderem embarcar as familias, e retirar bois e cavallos com que trabalhavam na conducção de madeiras do interior á margem do rio, evitando deste modo soffrerem tropelias dos Paraguayos, que necessariamente os iriam perseguir. Achando rasoavel esta supplica, fundeei para me demorar tão sómente o dia 11, e seguirmos no dia 12.

As informações que tive desta gente foram de que os Paraguayos estavam em Bella-Vista, carregando em carretas o que saqueavam das lojas, e levando tudo para o Empedrado ou Corrientes ; e que só tinham quatro a cinco peças de campanha ; mas um outro que nesse dia veio de Bella Vista contou me que uma mulher lhe dissera que havia alguns dias tinham ido muitas peças para as Cuevas, e que me vinha prevenir.

Isto me resolveu a mandar um escaler por dentro de um arraio que vai sahir abaixo das baterias, por onde fiz seguir o vapor *Igurey* a observar o que havia. Regressando, disse-me ter visto as peças collocadas á margem das barrancas e muita tropa. Fiquei por esta fórma sciente de que era verdade o que a mulher me fizera saber.

Tudo disposto como convinha, no dia 12 ás 9 3/4 horas suspendemos com algumas escunas mercantes a reboque, por ser o vento do lado do sul e seguirmos aguas abaixo. Com a demora de se dar volta pela estreiteza do canal me retardei, avançando por isso os da vanguarda levados pela corrente.

A's 10 horas rompeu fogo a canhoneira *Ivahy*, que ia na vanguarda, por se achar o inimigo ao alcance de sua grossa artilharia. Approximando-nos todos fiz o signal de « navegar a toda força. » Começou o fogo de parte a parte emquanto a posição do navio permittia, occultando a gente para evitar desgraças que necessariamente soffreriam com a metralha e mosquetaria feita a cavalleiro por espaço de 15 a 20 minutos, que levaria cada navio em passar toda a linha das baterias, collocadas de distancia em distancia. Julgo que seriam como de 25 a 30 boccas de fogo e a fusilaria para mais de 2,000.

Pelas balas apanhadas a bordo deste vapor, onde me achava, que só no casco recebeu mais de 40, haviam de calibre 6, 9, 12 e 32, e tambem raiadas, de que não se póde conhecer o calibre por apparecerem em fragmentos. Parece incrivel que os Paraguayos tenham transportado até estas alturas peças maiores que 9 e 12, não só pelo peso dellas, como das munições que são precisas.

Sustentaram um fogo nutrido e tenaz, o qual era bem observado antes de se chegar á altura de o soffrer, pelo que praticavam com os que iam na frente.

Felizmente não houve desgraça alguma a lamentar a bordo deste vapor ; apenas um soldado que estava na enfermaria soffreu uma pequena contusão.

O mastro grande foi varado de lado a lado com bala creio que de 9 ; o do traquete tambem soffreu quasi o mesmo. As partes dadas pelos commandantes dos outros navios explicarão a V. Exc. as avarias por elles recebidas.

Ha em toda a esquadra fóra de combate 41 praças, inclusive 13 mortos, entrando nestes o alferes Marcelino Barbosa Leal, do 14º batalhão de voluntarios da patria (Cachoeiranos), e o aspirante de marinha Joaquim Candido do Nascimento. Ha que notar que uma boa parte dos feridos e mortos o foram estando de cobertas abaixo.

Consta me que no vapor de guerra argentino *Guardia Nacional*, onde se achava o chefe Muratore, tiveram um official e dous guardas-marinhas feridos, dos quaes estes morreram depois ; da marinhagem dous mortos e quatro feridos. Soffreu tambem avaria no casco e apparelho. Passou este vapor com toda a bizarria, sem cessar de fazer fogo com a sua artilharia, correspondendo por esta fórma ao que lhe faziam, com o que me deixou muito satisfeito.

Os nossos navios todos elles passaram, contestando ao fogo que das baterias lhes faziam, cumprindo por esta fórma com o seu dever.

Com as partes dadas pelos commandantes, incluo a que se dignou enviar-me o Sr. chefe Muratore a respeito do navio em que tem o seu pavilhão.

E' quanto tenho a dizer a V. Exc., recommendando a supplica que faz o commandante da canhoneira *Araguary* a respeito do sentenciado José Maria Ferreira, do corpo de imperiaes marinheiros, que esta cumprindo um anno de prisão.

Deus guarde a V. Exc.—*Francisco Manoel Barroso*, commandante da 1ª divisão.

RELAÇÃO DOS MORTOS E FERIDOS NA PASSAGEM DA ESQUADRA BRASILEIRA PELA BATERIA E MOSQUETARIA PARAGUAYA COLLOCADA NA BARRANCA CUEVAS, NO DIA 12 DE AGOSTO DE 1865.

Vapor *Amazonas* : soldado do 1º batalhão de infantaria Antonio Joaquim de Sant'Anna, contuso levemente.

Vapor *Parnahyba* : nada houve.

Vapor *Ivahy* : 1º tenente Fernando Xavier de Castro, contuso levemente ; imperial marinheiro Manoel Francisco das Chagas, idem ; furriel do 1º batalhão João Ernesto de Salles, idem ; soldado do 9º batalhão Pedro Bernardo Ferreira de Araujo, idem ; dito Pedro Malaquias dos Santos, idem.

Vapor *Apa* : grumete imperial marinheiro Alexandre dos Prazeres, morto por bala.

Brigue *Pipiri-assú* : imperial marinheiro Alexandre José da Silva (é do *Magé*), fracturou ambas as pernas, as quaes foram amputadas. Estava doente de bexigas. Soldado do 9º batalhão Manoel Alexandre da Fonseca (do *Parnahyba*), morto. Estava doente de bexiga.

Barca *Quaraim* : marinheiro José Joaquim Coimbra, morto ; o verdadeiro nome deste marinheiro era Justiniano Soares.

Vapor *Magé* : alferes do 14º batalhão (voluntarios Cachoeiranos), Marcelino Barbosa Leal, morto por uma bala no coração ; 2º sargento, dito, Duval da Silva Neves, ferido gravemente, morreu 6 horas depois ; soldado, dito, Pedro José Martins, ferido gravemente, morreu 7 horas depois ; furriel, dito, Bento Gomes dos Reis, ferido em ambas as pernas. Foram ambas amputadas. Cadete, dito, Fernando de Souza Lima, contuso levemente ; grumete da armada, Manoel Antonio Beraldo, contuso no peito ; grumete criado, José da Costa e Silva, contuso na perna direita ; soldado do 14º batalhão (voluntarios Cachoeiranos) Clemente Pereira Lima, morto.

Vapor *Itajahy* : imperial de 3ª classe Francisco das Chagas Rufino, morto ; dito dito Albino José da Costa Vidal, ferido gravemente ; dito de 1ª classe Antonio Francisco, contuso gravemente ; dito da 3ª classe Joaquim Antonio da Silva, contuso gravemente ; guarda-marinha Rodrigo José da Rocha, ferido levemente no rosto ; 1º marinheiro Manoel Soares, ferido levemente.

Vapor *Araguary* : Nada houve.

Vapor *Iguatemy* : Nada houve.

Vapor *Beberibe* : grumete imperial, Pedro Severino de Oliveira : Contuso levemente.

Vapor *Belmonte* : soldado do batalhão naval José Pereira de Azevedo Terra, morto ; soldado do 1º batalhão de artilharia José Maria, morto ; dito José Francisco da Paixão, ferido gravemente na perna direita ; 1º tenente Francisco Goulart Rollim, contuso levemente no pé esquerdo ; imperial marinheiro Claudino Apolinario, contuso levemente na cabeça.

Vapor *Ipyranga* : 2º marinheiro Lucio Antonio da Silva, morto por bala na cabeça ; imperial da 1ª classe Antonio Moreira Sampaio, ferido gravemente na fronte ; grumete da marinhagem Manoel Antonio, ferido gravemente ; soldado do 12 de voluntarios, Manoel Victorino de Oliveira Guimarães, ferido gravemente ; dito Diniz de Paula Moura Gavião, ferido levemente ; escrevente Manoel Cesar de Sá, contuso levemente ; guardião Zepherino José Ferreira, contuso levemente ; classe superior, Frederico Burel, contuso levemente ; imperial da 3ª classe Ferino José Antonio, contuso levemente ; aspirante Joaquim Candido do Nascimento, morto ; grumete Eustaquio Gonçalves, morto.

RECAPITULAÇÃO.

Mortos	13
Feridos gravemente	7
Ditos levemente	3
Contusos	18
	41
Sendo :	
Praças da marinha	25
Ditas do exercito	15
Marinha mercante	1
	41

Commando da 1ª divisão da esquadra do Brasil no Rio da Prata, bordo do vapor *Amazonas*, no Rincão do Soto, 13 de agosto de 1865.—*Francisco Manoel Barroso*, commandante da 1ª divisão.

Acampamento no Ayuy, 22 de agosto de 1865.

São tantas e tão repetidas, tantas e tão desencontradas as noticias da guerra, que o correspondente sincero e consciencioso escrupulisa tornar-se écho dellas, para que não tenha o desprazer de repercutir inexactidões.

Assim, justifico meu silencio ou morosidade na remessa de meus escriptos : mas não quer isso dizer que o que lhe refiro é a verdade indestructivel, porque nos acampamentos é onde mais facilmente ascilla o espirito no mar das inexactidões.

No dia 15 de julho levantamos o acampamento do lugar denominado Juqueri, e viemos acampar a duas leguas, no Ayuy.

Esta mudança tem sua justificação na falta de pasto para animaes, e no estado de insalubridade em que se achavam aquelles campos pela decomposição de varios animaes pesteados e restos dos consumidos em carneações.

A noticia de haver sido elevado ao posto de marechal de campo o Exm. Sr. general Osorio produzio ruidoso enthusiasmo em todo exercito, que sabe apreciar seus grandes serviços prestados ao paiz, e a dedicação a causa da dignidade nacional.

A' noite deste dia recebeu S Exc. officiaes do exercito de todas as classes que o vinham felicitar, e alguns dias passaram-se, gastos em felicitações, indo todo corpo de saúde do exercito, unido e compacto, tambem cumprir esse religioso dever.

Em dias do mez de julho partira o nosso digno alliado, o general Flores, com todas as forças do seu commando, e mais a 12ª brigada do nosso exercito, composta dos batalhões 3º de voluntarios, 5º de infantaria e 7º da mesma arma.

Este digno general seguira a auxiliar nossas forças em S. Pedro do Sul.

Felizmente um acontecimento glorioso viera rematar essa bem combinada empreza.

Em 17 do andante, pelas 11 horas da manhãa o exercito do bravo general Flores achou-se frente a frente de uma força paraguaya, e começaram a peleja, fazendo parte da pugna duas legiões de voluntarios orientaes, uma ao mando do coronel Fidelis, e outra ao do coronel Bustamente, entrando, poucos momentos depois, na luta os batalhões commandados pelos chefes Regulo, Pellejas e Borges, com oito peças de artilharia.

Além das forças acima mencionadas, carregaram com sua conhecida bizarria as forças commandadas por Rivas, Arredondo e Rivero ; como tambem o batalhão correntino com oito peças de artilharia, a brilhante brigada brasileira, e o n. 1 de cavallaria.

Travado o combate, uma luta arrojada e impetuosa foi disputada de parte a parte, e desesperada pela força de nossos inimigos.

O resultado deste glorioso feito d'armas, até o momento em que retiraram-se do campo da batalha (12 1/2 do dia) os generaes Flores e Uriburu, era o seguinte :

O commandante Duarte, chefe da columna paraguaya, ficou prisioneiro com todo seu estado maior entregando suas armas ao mesmo capitão Uriburu.

A coincidencia notavel desse brilhante feito foi que o estado-maior dos inimigos foi prisioneiro pelo estado-maior do exercito alliado.

No campo em que passou-se a luta ficaram 1200 Paraguayos mortos, sendo 1000 o numero de prisioneiros.

Foram tomadas 30 carretas, parque, bagagens, e grande quantidade de armas ; emfim, tudo que tinham, tudo que traziam.

Temos certeza de que dessa força inimiga não escapou um só homem

O combate foi porfiado, renhido e sanguinolento, tendo segundo o calculo, durado uma hora, o que é verdadeiramente assombroso.

Todas as forças que tomaram parte na luta portaram-se heroicamente, illustrando os fastos da historia com feitos de bravura.

Nossas perdas foram consideravelmente inferiores ás que soffreram nossos inimigos ; tendo nós somente a lamentar os ferimentos que receberam levemente os coroneis Fidelis, Regulo, o major Solano, e o capitão de infantaria Lopes.

Eis um brilhante triumpho, obtido denodadamente pelas nações alliadas.

Pensamos sempre que o arrojo dos Paraguayos lhes seria cortado, quanto tivessemos reencontro sério e travassemos luta formal.

Atacar populações indefesas, talar os campos, roubar, saquear propriedades alheias, violar a honra das familias eram os trophéos em que se assentavam as glorias dessa horda de vandalos, que tornou-se execravel aos olhos da civilisação do seculo.

Felizmente nós, vencedores, cultores da civilisação e do progresso, temos provado a esses selvagens, que, não obstante haverem degolado homens mulheres e crianças, não os imitamos no horror do crime, porque nosso fim é grandioso e nobre como é o daquelles que empenham-se na cruzada do direito contra a violencia, da liberdade contra o despotismo, da civilisação contra a barbaria.

A liberdade da França custou o sangue de 300,000 victimas, mas ella triumphou e atravessou seu triumpho a geração moderna. O Brasil, Buenos-Ayres e o Estado-Oriental hão de levar por força a liberdade ao Paraguay, e nós o cremos breve a aurora desse dia.

Sempre que temos entrado em luta regularmente a sorte das armas se tem inclinado em nosso favor : é signal que o Deus dos exercitos protege a nossa causa, que é a causa de justiça.

Temos bastante força ; mas entendemos que o governo tem precisão de augmenta-la ; porque nunca encontramos na historia exemplo de censura as nações guerreiras de outr'ora por superabundancia de exercito.

De mais um exercito que opera em regiões estranhas, em cima diverso, deve contar com grande numero de enfermos, convalescentes, e inutilisados por enfermidades, gente, que, por sem duvida, augmenta a bagagem, e diminue as forças vitaes da guerra.

Semelhantemente, o numero dos medicos que seguem o exercito em operações, e que, ora, acha-se acampado na provincia de Entre-Rios, não está em relação com as forças do exercito.

Dez são os medicos que cuidam dos enfermos no hospital ambulante.

Cada um cura diariamente de 150, 160 e 170 repartidamente, conforme o movimento do mesmo hospital, sendo que este trabalho é por demais pesado por ser feito em barracas no campo pela manhãa, exposto sempre o facultativo ás ventanias e geadas do dia.

No numero dos dez ficam incluidos os cirurgiões-mores de brigada de commissão Dr. Praxedes Pintanga e Dr. Matheus de Andrade.

Não obstante a aspereza do trabalho, seus esforços e dedicação tem sido tantos que a humanidade enferma conta sempre com seguro lenitivo em cada medico.

Mais tarde, quando a evidencia das cifras vier resolver o problema da verdade, o corpo de saude ha de occupar o lugar que lhe compete, por seus bons serviços prestados na campanha.

O que digo não tem por fim comprimentar a medicos, mas esclarecer ao governo para o fim de providênciar a respeito. Em um paiz em que existem duas academias' e onde é tão grande já o numero de facultativos, é por demais lamentavel que o governo se ache em sérios embaraços pela acquisição de medicos em circumstancias tão extraordinarias, como estas que determinaram o levantamento espontaneo do paiz para vingar uma injuria nacional.

E, se isto é lamentavel no medico civil, com muito maior somma de razão nos medicos militares, cujas obrigações prévias impõem-lhes o dever do sacrificio de seus commodos em favor da garantia e salvaguarda do exercito.

Temos visto o grito da vingança da patria ultrajada, levado pela imprensa a's mais remotas regiões do paiz, a contar as legiões aldeãas, que, abrasadas do santo patriotismo, voam aos campos da guerra a offerecer no altar da patria o sacrificio do seu sangue.

E se estes homens, que não comprehendem a magnitude do dever, offerecem a' historia contemporanea exemplos de tanta sublimidade, como é que homens, em cujos corações deve aninhar-se o sentimento de humanidade, recusam-se obstinadamente aos justos reclamos da patria ?

Não comprehendemos, e admiramos.

As bexigas, que tantos estragos causaram ao exercito, vão desapparecendo consideravelmente.

Apezar, porém, da intensidade com que esse mal grassou, sempre fatal em todas as cidades e em todos os paizes, e em hospitaes convenientemente montados, as perdas de vidas não estiveram na altura presumivel em vista de um tratamento feito no campo, em pequena barraca que não offerece garantia de cura por ficarem os enfermos alojados sobre o sólo, uns forrados apenas com um cobertor de lãa, outros sobre leitos de capim.

E' sobre este ponto que chamo toda attenção do governo, de quem todo confio pelo zelo e solicitude que tem desenvolvido na presente guerra.

Os pampeiros têm estragado grande numero de barracas, pelo que o hospital tem precisão de breve remessa de objectos desse genero, para que os doentes não fiquem expostos ao tempo.

Ha tambem grande falta de cobertores de lãa para os mesmos ; assim como de meias da mesma qualidade.

Estas informações são ministradas por pessoas fidedignas.

Em nossa humilde opinião entendemos que os hospitaes creados em Montevideo e na villa do Salto, apezar das economias feitas por seus dignos encarregados, são por demais dispendiosos ao estado, além de que não acarretarão as vantagens que poderiam produzir, se por ventura fossem montados no paiz, por ventura na provincia de Santa Catharina, onde o clima patrio muito concorreria por si mesmo para restabelecer os enfermos.

E' sabido que enfermidades ha que somente a acção benefica do clima opéra uma cura miraculosa, ao passo que consome annos em climas estranho, sem vantagem para o doente.

Segundo temos ouvido aos medicos, o rheumatismo offerece uma rebeldia ao tratamento extraordinaria, e a razão ao homem que pensa, favorece-lhe provas deduzidas da fórma do leito em que são enfermados.

Ao governo não deve ser estranho que a França durante a guerra da Criméa tinha seus transportes de evacuação dos doentes.

Não temos locomotivas, é verdade, mas temos vapores, que convenientemente preparados podiam uma vez por mez vir receber os doentes, cuja cura fosse pela inspecção prolongada, e conduzi-los, acompanhados de um medico, pharmaceutico e botica, até a provincia de Santa Catharina, onde receberiam no hospital os soccorros necessarios.

Um só vapor mensal poderia realisar esse trabalho.

Vimos uma factura de medicamentos comprados no Salto por um preço exorbitante.

Os alugueis das casas, apezar da economia que procurou-se fazer, são inconcebiveis.

Os fornecimentos dos generos para consumo dos doentes são fabulosos.

E, como se tudo isso não fosse bastante, a municipalidade da villa do Salto prohibio o tratamento dos doentes de Bexigas dentro da mesma, quando essa epidemia anteriormente ao assentamento de hospitaes brasileiros alli ja' lavrava n'aquella população, como mui bem provou um distincto medico brasileiro, na imprensa.

Desta prohibição resultou que os doentes que mais precisavam de ser tratados em um hospital regularmente montado, como os bexigosos, sao os que são tratados no campo sem condições hygienicas, resultando de semelhante medida maior mortandade de individuos dessa enfermidade.

Assim, o favor do governo vem aproveitar aos menos necessitados.

Uma outra razão ainda vem em soccorro desta nossa idéa, e vem a ser que seria ao governo do paiz mais facil contratar medicos para servirem em Santa Catharina que na campanha, onde se não contam com as commodidades da vida.

Conseguidos medicos para servirem alli, os que servem em Montevidéo e no Salto viriam auxiliar o serviço da campanha, resultando que um medico não seria sobrecarregado com o trabalho de visitar diariamente cento e sessenta doentes, nem outro seria forçado a visitar por dia uma brigada composta de varios batalhões, acampados uns mui equidistantes dos outros.

Assim o governo solveria os embaraços em que se vê pela obtenção de medicos.

Ha dias occupou a attenção do Exm. Sr. marechal Osorio, e de todo o exercito, boatos de que o pão vendido para consumo do mesmo achava-se preparado com vidro rallado para produzir o envenenamento ; assim como que no dia achava-se fu-

mo, e alguem accrescentou que no café notára alguma mistura de pós pretos que foram desconhecidos.

O exm. Sr. general Osorio prohibio instantemente a compra de taes generos, em quanto tomavá providencias sérias a respeito. Ignoro quaes foram ellas, mas o que sei é que a desconfiança desappareceu com um officio que dous dias depois fez S. Exc., determinando que se podiam comprar os ditos generos. Felizmente todos têm comido taes generos, e ninguem se tem queixado de envenenamento; quer isso dizer que a providencia foi boa e terminante.

Ouvi que alguns especuladores haviam sido presos e remettidos ao Exm. Sr. general Mitre, em seu acampamento: tambem não asseguro, e por falta de fundo da verdade não quero dizer os boatos que correram por occasião desse facto.

Sabemos por uma correspondencia que agora mesmo temos as mãos, publicada no *Republicano*, jornal da Concordia, que as forças unidas dos generaes Pannero e Flores compõem-se de 10,000 homens, e 32 peças de artilharia: já vê, pois, que temos nesta margem do Uruguay uma forte columna em operações, que muito concorrera para auxiliar o nosso exercito que opera em S. Pedro do Sul.

Brevemente teremos de lhe communicar de que os Paraguayos foram derrotados em Uruguayana, e que o nosso exercito reunido aos exercitos alliados acha-se ás portas da cidade de Corrientes.

A nossa esquadrilha, que estava ha mais de mez ancorada no porto do Salto, sem poder seguir rio acima, por haverem as aguas baixado consideravelmente, subio ha oito dias pouco mais ou menos, e foi de protecção á Urugnayana, tendo já impedido a passagem do rio ás forças paraguyas que vinham de soccorro a's que foram batidas pelo nosso exercito alliado.

O que me parece é que em tudo isso vê-se a mão da Providencia pesando sobre a cabeça do tyranno do Paraguay, e que não longe esta' o dia em que, desesperado da sorte das armas, ponha-se em fuga, como sóem fazer aquelles que, não tendo consciencia da santidade da causa que defendem, abandonam-a, pungidos de vergonha e horrorisados dos crimes que commetteram.

A Deos pertence o resolver breve o problema desta guerra a' que fomos arrastados pelos desvarios e caprichos de Lopez, cujo sangue nella vertido é fructo de suas ambições indomaveis e rematada loucura.

INTERIOR.

RIO DE JANEIR

28 de agosto.

Entro hontem do Rio da Prata o vapor inglez *Herschell* com datas de Montevidéo até 21 do corrente.

As unicas noticias que alli havia do exercito alliado constam da seguinte carta escripta á *Tribuna*:

« Concordia, 15 de agosto.

« Principia a esgotar-se-me a paciencia.

« Isto é insupportavel. Esperamos, esperamos, e sempre em vão.

« A grande noticia não chega.

« Já que temos de esperar, direi o que ha.

« O presidente Mitre recebeu um officio do general Flôres datado de 10 do Passo dos Livres, defronte da Uruguayana.

« A unica nova que da' é que no dia seguinte se lhe incorporaria o general Paunero, e que a 12 estaria elle incorporado ao general Madariaga em S. Joaquim.

« Depois destas incorporações que succedera'?

« O general Osorio recebeu um proprio do general Canavarro com communicações de 10 datadas do Imbaja'.

« Nellas participa que na noite anterior os Paraguayos que estão na Urguayana tinham atirado foguetes, fazendo ao mesmo tempo trabalhos de carpintaria e ferraria, o que deixava suppor que o inimigo quizesse passar todo para uma das margens.

« O vapor que os Brasileiros têm na Uruguayana tomou uma lancha aos Paraguayos, mas a tripolação escapou.

« Os Entre-Rianos principiam a reunir-se, e falla-se de uma manifestação dos seus chefes a favor de Urquiza. Escreveu este ao presidente que tinha convocado o seu exercito para 28.

« Esperemos, pois.

« Hoje temos andado muito occupados buscando alojamento para o general Gelly y Obes, o que não sera' difficil conseguir, mas onde «metteremos o tremebundo estado maior que elle trouxe? »

Outra carta accrescenta:

« Houve um pequeno encontro de vanguardas, e a gente do general Madariaga pôde diminuir o exercito inimigo de vinte Paraguayos.

« Os Paraguayos que passaram o Passo dos Livres repassaram-o com a costumada prudencia a' noticia da approximação do exercito oriental.

« Julgam alguns que podem elles querer passar todas as suas forças para a margem oriental do Uruguay e marchar até ao Salto, seu primitivo pensamento, mas duvido que o façam. »

O general Gelly y Obes, ministro da guerra, foi nomeado chefe do estado-maior do exercito argentino em campanha, que ultimamente tinha recebido mais alguns reforços. As provincias porém pouco faziam e na Rioja ainda as guerrilhas não tinham sido de todo suffocadas.

Do Parana' poucas noticias havia. A esquadra estava ainda no Chimboral, mas uma carta d'alli escripta a 9 diz:

« Ha ordem de aprompṭar para largar aguas abaixo amanhãa as 6 horas. Diz-se que sera' até Rincon de Soto para salvar alguns máos passos em que se podem levantar baterias, mas como toda a margem do Parana' tem altas ribanceiras para assestar canhões, bem podemos ir até Martin Garcia. »

Por terra os Paraguayos marchavam sobre Goya, donde distavam treze leguas, tendo na manhãa de 11, no lugar de Cuevas, batido uma partida correntina que apanharam desprevenida. O governador Lagrana ainda estava na cidade, mas a população ja' principiava a emigrar, aterrada pelas crueldades que os Paraguayos tinham praticado em Bella-Vista, onde nada tinham respeitado, nem mesmo a propriedade e vidas dos estrangeiros, muitos dos quaes haviam fugido e protestado contra estes actos.

O exercito correntino dizia-se que estava na Lagôa Avalos, 14 leguas de Goya, e em frente delle um corpo do exercito invasor.

No dia 11 tinha-se ouvido das banhas de Bella-Vista uma viva canhonada, que se suppunha ser a esquadra que passava.

Barrios no commando do exercito paraguayo tinha-se mostrado muito mais cruel do que Robles. Este ultimo dizia-se ter sido passado pelas armas por não haver saqueado Corrientes. Lopez tem mostrado ser capaz de tudo, mas tambem muito se tem inventado para divertimento dos leitores das folhas do Rio da Prata, que ainda accrescentam que o mesmo Lopez mandou deitar ao rio o almirante da esquadra batida pela nossa, e que os porões dos navios paraguayos vinham cheios de gente para substituir a que fosse morrendo no convés, o que fez que nos cinco barcos mettidos a pique perecessem 4,000 homens.

Relativamente ás republicas do Pacifico encontramos o seguinte nas folha que temos a' vista:

No Equador o general Franco estava em S. Borondon com 500 homens. Echeandia com outros tantos homens de Piuza marchava sobre Trujillo.

Da Bolivia noticam que perto de Potosi o presidente Melgarejo com 700 homens derrotou o generaes Velasque Tlor e Avila que traziam 1,200.

Na cidade da Paz faziam-se barricadas para resistir a Melgarejo.

— 30 —

Pelo vapor *Juparanã*, entrado hontem dos portos do sul, recebemos datas de Porto-Alegre até 19, Rio Grande 22 e Santa Catharina 26 do corrente.

S. M. o Imperador e S. A. o Sr. duque de Saxe tinham chegado a Caçapava. Apesar dos incommodos da jornada, S. M. e S. A gosavam de perfeita saúde.

As datas recebidas da campanha da capital da alcançavam apenas a 1. No Rio-Grande havia datas mais modernas, mas nada se sabia além da entrada de uma força paraguaya no Uruguayanna, segundo já noticiámos.

Eis as cartas que a tal respeito publica o *Echo do Sul* de 22:

« Estancia do Freitinhas, 31 de julho de 1865—Meu C.—O teu compadre F. escreveu a prima U. a 28 do corrente, a uma legua de Touro-Passo e 4 da Uruguayana, e dizia o seguinte:

« O inimigo em numero de 7,000 homens incompletos, acampou no dia 27 na margem direita do passo, e faz picada para se dirigir a villa.

« Do passo de Santa Maria só teem o dominio do terreno em que pisão, sustentado pelas armas com as nossas guerrilhas junto de si, sobre as quaes fazem grandes descargas sem nos ferirem.

« Queimaram as casas que encontraram.

« A nossa força é de 5,100 homens, em marcha na frente do inimigo, em quanto a 1ª e 4ª brigadas, que estavam em Missões em numero de 3,000, sendo 3 batalhões de guardas nacionaes, vem na retaguarda. Na Uruguayanna nos espera o corpo do Bento Martins e o 4º batalhão, 1,000 homens; ao total teremos 9,000.

« Estamos desiguaes em armas.

« O nosso vapor *Uruguay* com dous lanchões armados tomou uma chalana ao inimigo, e os fez recolher a terra todas as suas canôas.

« Tem, pois, o inimigo um grande obstaculo para fazer juncção com os 2,400 que veem pelo outro lado do Uruguay.

« Hontem a noute chegou do exercito o tenente Cypriano da C. Ferreira, e affirma que o general Flôres com 6,000 homens, na maior parte infantaria, hoje terá passado o Merinham (4 leguas da Uruguayanna) e depois de amanhãa estará na Restauração. Já vês que são importantes as noticias que transcrevo e que devemos esperar até o dia 2 ou 4 de agosto que se dê batalha aos Paraguayos.

« Penso assistir a ella, contando estar depois de amanhãa no exercito. Teu, etc »

« Cinco leguas áquem de Uruguayana, 7 de agosto de 1865.—Meu Chico.—Marchei hoje do exercito, que deixei acampado no Tapitocay a divisão Jacuby, e Imbacá a do Canavarro. Desejava dizer-te minuciosamente as vergonhas que presenciei, mas falta-me o tempo.

« Estão os Paraguayos na Uruguayana, onde entraram no dia 5, ao meio-dia, sem soffrerem o menor incommodo do nosso exercito, que lhes fazia a honra de os acompanhar marchando no seu flanco esquerdo.

« Flôres não vem sem primeiro bater a força que está do outro lado, 2,500 homens.

« Vi todo o exercito paraguayo de perto e affirmo-te que só tem 6,000 homens incompletos. Marcham na melhor ordem, e com todos os preceitos da arte. Perderam-nos de todo o medo. Entraram na Urugnayana debaixo de toque de corneta. »

« Bagé, 15 de agosto de 1865.—Os Paraguayos entraram na Uruguayana, sem darem um tiro, no dia 5 do corrente, constando aqui que fôra abandonada por ordem do Canavarro.

« No Caldwell não se falla.

« Por aqui estamos bastante afflictos, não só pela entrada dos Paraguayos na Uruguayana, como tambem pelas grandes reuniões que ha: está esta cidade deserta. Marcha tambem a guarda nacional de infantaria que aqui existe e porção de voluntarios que se teem apresentado. »

A mesma folha citando datas de S. Gabriel extrahe do *Echo Gabrielense* o seguinte:

« *E' uma praga!*—Os Paraguayos são uma praga; por onde passam deixam vestigio de sua passagem, estragando tudo quanto acham no seu caminho.

« Deitaram fogo na igreja de S. Borja, e o incendio não concluio a antiga igreja porque a mão da Providencia o extinguio.

« Algumas casas foram presas da chamma.

« Em Itaqui rapinaram tudo quanto lhes convinha, tendo incendiado todas as estancias que encontraram no seu malefico caminho.

« Ainda que tarde, esses vandalos hão de pagar bem caro as atrocidades que teem commettido na nossa provincia.

« Seria por certo muito de lamentar que ficasse impune tão nefando procedimento. »

« —*Reunião*.—Teve lugar quinta-feira 4, a noute, no edificio do theatro, uma crescida reunião de estrangeiros de diversas nacionalidades, para o fim de offerecerem-se ao nosso governo para auxiliarem a guarnição desta cidade no serviço da mesma.

« Poucos foram aquelles que se negaram a comparecer a tal reunião.

« E' uma bella acção que praticam os estrangeiros residentes neste lugar, offerecendo-se a ajudar-nos em occasião tão critica para a provincia. »

« —*Superstição*.—As nossas forças ao mando do tenente-coronel Sezefredo fizeram prisioneiros um tenente e um cabo pertencentes ao exercito paraguayo.

« Referem-nos que por essa occasião deu-se um facto que põe bem patente a superstição desses barbaros.

« Esse tenente vinha com dous sargentes, um cabo e dous soldados encorporar-se ao exercito delles, mas sai-lhes ao encontro um corpo dos nossos. Elles ao principio suppuseram que eram companheiros, porque o fardamento dos nossos guardas nacionaes se confunde com o dos Paraguayos.

« Vendo, porém, que estavam diante do inimigo e que eram forçados a entregarem-se ou morrerem, formaram conselho.

« O tenente opinava que deviam render-se por que a resistencia, além de impossivel, trazia-lhes inevitavelmente a morte; o sargento, porém, e um soldado declararam que não se entregavam e que iam carregar, porque se morressem iriam *resuscitar em Assumpção*, como lhes tinha asseverado o bispo.

« Animado, pois, com a esperança de voltar a Assumpção depois de morto, caminha a frente com intento de atirar-se aos nossos, mas o tenente desfecha-lhe a pistola, prosta-o por terra sem vida e vai em acto continuo entregar-se.

« Consta-nos que esse official tem sido bem tratado na divisão do Sr. general Canavarro, onde está guardado.

« Por esse mesmo official se soube que as forças paraguayas que estão na provincia eram assim compostas:

« 8 batalhões de infantaria de 700 praças.	5,600
« 4 regimentos de cavallaria de 500 praças.	2,000
« 5 bocas de fogo 100 praças............	500
	8,100

« *Programma*.—A commissão encarregada de regularisar a entrada de S. M. o Imperador nesta cidade, por occasião de sua chegada, deseja e pede que se observe o seguinte:

« 1.º A' noticia da approximação de S. M. o Imperador que deverá ser annunciada por duas gyrandolas de foguetes, as autoridades civis e militares e mais cidadãos quequizerem se reunirão na praça da nova matriz para irem encontrar S. M. o Imperador na distancia em que se achar, que não será longe.

« 2.º Chegando S. M. o Imperador ao Rio de Vaccahy, terá lugar uma salva de 21 tiros, que será dado no quartel de artilharia.

« 3.º Na entrada da cidade a Illma. camara municipal apresentará a S. M. o Imperador sua felicitação.

« 4.º Uma guarda de honra será postada no lugar competente, que fará ao illustre viajante as continencias devidas a sua alta jerarchia.

« 5.º Chegando S. M. o Imperador ao adro da igreja será recebido debaixo do pallio, cujas varas sustentarão as pessoas gradas do lugar, e depois encaminhando se para a porta da igreja ahi estarão o parocho, sacerdotes e irmandades, e logo que o parocho der a S. M. o Imperador a imagem do Santo Christo a beijar, como determina o ritual romano, lhe offerecerá o aspersorio com agua benta, e que findo seguirá o prestito até o altar-mór, onde S. M. o Imperador, como costuma fará sua oração.

« Nesta occasião o parocho subirá ao lado da epistola, onde cantará os versos e orações apontados no ritual romano.

« 6.º Concluido esse acto, será S. M. o Imperador acompanhado, quando se tenha de retirar, da mesma fórma porque foi recebido.

« 7.º Logo que S. M. o Imperador se retire da igreja será acompanhado pela Illma. camara municipal, autoridades civis e militares e povo, até a casa do Illm. Sr. coronel Tristão José Pinto, que lhe está preparada pela mesma camara.

« S. Gabriel, 1º de agosto de 1865.—*Emiliano Antonio Garcia, André Marques Oestreich, Francisco Ernesto da Silva Chaves*, vigario *João Peixoto de Miranda Veraz*. »

Pelo gabinete do Sr. ministro da guerra fôra expedida na Cachoeira, a 5 do corrente, uma ordem do dia sob n. 3, da qual consta o seguinte:

« *Promoções*.—Por decreto de 4 do corrente foram promovidos no corpo de saúde do exercito a 1ºs cirurgiões capitães os 2ºs cirurgiões tenentes Antonio José Pinheiro Tupinambá, João José de Carvalho Filho, Fortunato Augusto da Silva, Augusto José Ferrari e José Augusto de Souza Pitanga.

« Attendendo as difficuldades do fornecimento de viveres, S. Exc. determinou, por aviso de 31 de julho, que as etapas para as praças em marcha fossem elevadas a 400 rs. diarios.

« Por aviso de 1 do corrente foi approvada a creação de uma enfermaria militar na cidade da Cachoeira.

« Por aviso de 2 do corrente determinou-se que os cirurgiões do corpo de saude destinados ao exercito de reserva passem a servir no de operações nesta provincia, devendo, quanto antes, os que já se acham em marcha seguir a apresentar-se ao Exm. Sr. tenente general barão de Porto-Alegre, commandante em chefe do mesmo exercito, que tambem, por outro aviso da mesma data, ficou autorisado a contratar medicos civis que tenham as habilitações legaes para servirem no referido exercito.

« Por aviso de 3 do corrente foi autorisado o barão de Kalden a organisar, para o serviço do exercit e [illegible]ções nesta provincia, uma companhia de voluntarios, os quaes gozarão das vantagens marcadas no decreto n. 3,371 de 7 de Janeiro do corrente anno.

« O Sr. coronel Alexandre Gomes de Argolo Ferrao, commandante do 1º regimento de artilharia a cavallo, deve apresentar-se ao Exm. Sr. tenente general barão de Porto-Alegre, afim de ser empregado convenientemente no exercito em operações nesta provincia.

« Os Srs. officiaes e praças, quer effectivas, quer addidas, do mesmo regimento, que ainda existem em S. Gabriel, seguirão a encorporar-se á brigada sob o commando do Sr. coronel Joaquim José Gonçalves Fontes, afim de serem addidas ao 4º batalhão de artilharia a pé, a excepção do Sr. tenente coronel Gabriel Alves Fernandes, que marchará com toda a brevidade para a côrte, afim de seguir para a provincia de Matto-Grosso, onde vai ser convenientemente empregado.

« O archivo do mencionado regimento que não for necessario deverá ficar no deposito de S. Gabriel.

« Tendo S. Exc. nos exercicios de infantaria a que tem assistido observado grande confusão em consequencia da falta de uniforme na respectiva instrucção, por isso que cada batalhão segue uma ordenança, para evitar semelhante inconveniente, e em quanto as circumstancias actuaes não permittirem regular este ramo do serviço, S. Exc. o Sr. ministro recommenda o disposto no decreto n. 2,978 de 2 de outubro de 1862, que mandou adoptar no nosso exercito o regulamento e ordenança seguidos no exercito portuguez.

« Nomeações.—Os Srs.: brigadeiro honorario José Gomes Portinho, para organisar uma divisão com as forças da guarda nacional que reunir, tanto no districto de sua jurisdicção, como nos municipios de Santa Maria da Boca do Monte, Cruz-Alta e Passo-Fundo, e com ella marchar, com o seu commandante, para o exercito em operações nesta provincia.—Em 22 de julho.

« Coronel honorario, cirurgião-mór reformado, Christovão José Vieira, para dirigir os hospitaes existentes e os que se estabelecerem em S. Gabriel, accumulando as funcções de chefe da repartição de saude do exercito de reserva, quando este se organisar: sendo dispensado do lugar de director da enfermaria militar desta cidade, que exerce com zelo e dedicação, pelo que o governo imperial o manda louvar; devendo marchar para o seu destino logo que lhe fôr ordenado e fizer entrega da mesma enfermaria ao seu substituto.—Em 2 do corrente.

« Capitão do 2.º batalhão de infantaria João Antonio Cardoso para servir no 9.º da mesma arma até segunda ordem.

« Capitão da guarda nacional Francisco Roque de Souza, para major de commissão, afim de organisar um corpo ou esquadrão de voluntarios com a força que tem de reunir nos differentes pontos da provincia.—Em 30 de julho.

« Tenente do 13º batalhão de infantaria José Lopes de Barros, para capitão de commissão do 19º corpo de voluntarios.—Nesta data.

« Tenente da guarda nacional João Francisco de Moraes, para servir de agente na enfermaria militar da cidade do Rio-Pardo, coadjuvando ao mesmo tempo o commandante da guarnição dessa cidade em todo o serviço de que este se acha incumbido.—Em 30 de junho.

« Segundos cirurgiões Francisco Mendes de Amorim, Augusto Pedro de Alcantara, Manoel Enedino do Rego Valença, Joaquim de Mattos Telles de Menezes, Manoel Lopes de Oliveira Ramos, Antonio de Souza Dantas, Manoel Cardoso da Costa Lobo, Jayme de Almeida Couto e Manoel Martins dos Santos Penna, para primeiros cirurgiões de commissão.—Em 4 do corrente.

« Alferes do corpo policial desta provincia Luiz Antonio Machado da Rosa e Antonio José Dias da Silva, para tenentes de commissão, afim de serem empregados nos corpos que fazem parte da divisão sob o mando do Sr. brigadeiro Portinho, ficando até segunda ordem o primeiro empregado no piquete de sua magestade o Imperador.—Em 25 de julho.

« Exonerações.—Do Exm. Sr. marechal de campo Francisco de Arruda Camara do commando das armas do Pará, por have-la pedido.—Decreto de 4 do corrente.

« Do Sr. tenente do corpo de guarda nacional do Amazonas Antonio Rubim, da commissão em que se achava como capitão do 19º corpo de voluntarios da patria, devendo ficar addido ao 4.º de artilharia a pé, onde passa a servir até nova ordem.—Em 4 do corrente.

« Licença concedida.—Ao Sr. alferes de commissão do 19º corpo de voluntarios José Nobrega de Ayrosa, dous mezes para tratar de sua saude nesta cidade.—Nesta data.

« Perdão.—Por decreto de 4 do corrente houve por bem sua magestade o Imperador perdoar ao tenente do corpo de estado-maior de primeira classe Antonio Villela de Castro Tavares e alferes do de segunda classe Clemente Francilio Tavares o tempo que lhes falta para cumprirem a pena de um anno de prisão, a que foram condemnados por sentença do conselho supremo militar de justiça de 28 de junho do corrente anno.

« Demissões.—Aos Srs. tenente do 20º corpo de voluntarios Thomaz Pinheiro de Souza, por have-la pedido.—Em 31 de julho.

« Tenente do 19º corpo Antonio Luiz Alexandre Ribeiro, tambem por have-la pedido visto o seu máo estado de saude.—Em 2 do corrente. »

A reunião da assembléa legislativa da provincia fôra por acto de 10 adiada para o dia 1º de novembro proximo futuro.

No dia 10 partira da capital para Rio-Pardo o 30º corpo de voluntarios da patria (2º de pernambuco), e uma companhia addida de suavos pernambucanos, e a 13 embarcára com o mesmo destino o 33º batalhão (1º de Porto-Alegre).

Ficava a marchar a companhia de voluntarios artilheiros allemães, o 25º de voluntarios de Santa Catharina, o 8.º de Sergipe, o 28º do Rio Grande do Norte e o 3.º do Para.

O corpo de cavallaria da guarda nacional de S. Leopoldo e de Santa Anna do Rio dos Sinos já estavam organisados, o primeiro com 400 e o segundo com mais de 200 praças.

Fôra creado mais um corpo provisorio, com o n. 35, da guarda nacional de Pelotas, com 400 praças.

No dia 17 installára-se em Porto-Alegre, sob a presidencia do Sr. visconde da Boa-Vista, a junta de justiça militar.

Aceito pela presidencia o offerecimento feito pelos indigenas do cacique Foug, foi chamada a destacamento uma companhia de voluntarios com a força de 200 praças, que ficará addida ao 43º corpo da guarda nacional.

O coronel João Daniel Hillebrand enviára de mimo a sua magestade o Imperador 40 bonitos e possantes cavallos com a marca P. II.

Lê-se no *Mercantil* de Porto-Alegre de 19:

« O exemplo que deram os Allemães desta capital, offerecendo os seus serviços a sua magestade o Imperador, foi seguido pelos cidadãos da mesma nacionalidade que habitam S. Leopoldo.

« Scientes da ordem de marcha que recebeu a infantaria da guarda nacional daquella cidade, reuniram-se por duas vezes e resolveram formar uma reserva armada para o serviço de guarnição; na segunda reunião foi approvado o regulamento do serviço que a commissão eleita confeccionou, o qual a estas horas já deve estar sujeito á approvação do governo imperial. »

Ao Rio Grande tinham chegado de Santa Catharina com tropa os vapores *Falcão* e *Jaguaribe*.

O *Echo do Sul* de 20 diz:

« O *Falcão* em sua viagem de Santa Catharina para esta provincia encontrou um navio totalmente arrazado.

« O *Falcão* não foi á falla, por isso não sabe dizer que navio seja.

« Suppõe-se que sejá a polaca barca *Ligeira*, capitão Hermogenes, que ha 60 e tantos dias sahio da Bahia com carregamento de assucar para esta praça.

« Deos permitta que alguma grande desgraça não tenhamos que registrar, por que a *Ligeira*, segundo consta, trazia diversos passageiros a bordo.»

Lê-se no *Diario do Rio Grande* de 17:

« O navio naufragado cinco leguas distante do sul da barra, de que ante-hontem demos noticia, é a escuna hanoveriana *Wilhelmus*, procedente de Montevidéo, em lastro, donde sahio no dia 1 do corrente mez, e deu á costa pelas 5 horas da manhãa do dia 12. O piloto, buscando salvar-se, atirou-se ao mar e morreu; o capitão, sua mulher e mais tripolação salvaram-se.

« O Sr. Dr. juiz do commercio Cauarim, que daqui sahio na madrugada do dia 15, com policiaes, etc., de combinação com os Srs. inspectores da barra e ajudante da guarda-moria da alfandega, que chegaram depois de S. S, procederam á arrecadação dos objectos do apparelho, que serão conduzidos para esta cidade a entregar á alfandega. »

— 2 —

Pelo vapor *Falcon* entrado ante-hontem a noute dos portos do sul, recebemos datas de Porto-Alegre até 22, Rio Grande 27 e Santa Catharina 29 do passado.

Confirmando pelo modo porque as temos noticiado todas as occurrencias que de 1 até 10 se deram na fronteira da Uruguayana, trazem-nos agora as folhas do Rio Grande a satisfactoria noticia da derrota das forças paraguayas na margem direita do Uruguay pelo corpo do exercito alliado commandado pelo general Flores, ao qual se tinham unido o general Paunero, e os chefes Goyo Soares e Fidelis.

Não havia ainda participações officiaes deste importante feito d'armas, preludio do breve e completo anniquillamento de todo o exercito inimigo que invadio a provincia de S. Pedro do Sul, mas toda a imprensa do Rio Grande dava o caracter de authenticidade ás noticias recebidas, provavelmente pelo credito que lhes merecem os informantes.

Eis como relatam o facto as diversas folhas daquella cidade.

Diz o *Diario do Rio Grande* de 25:

« *Derrota dos paraguayos*.—Viva S. M. o Imperador!—Viva a nação brasileira!—Viva o exercito alliado!—Viva o exercito brasileiro!—Os Paraguayos que estavam na Restauração, no outro lado do Uruguay, foram completamente batidos no dia 17 do corrente, com grande perda de gente, pelos dignos generaes alliados oriental Flores e argentino Paunero, e pelo coronel brasileiro Fidelis e outros.

« Um *hurrah* a esses bravos!

« Tão faustosa nova nos foi dirigida de Santa Anna do Livramento por um proprio especial.

« A falta de tempo de nosso correspondente não lhe permittio narrar-nos minuciosamente todas as peripecias do ataque; e mesmo porque não tinha ainda sido publicada a ordem do dia do general commandante das forças victoriosas.

« A força do inimigo era de quatro mil e tantos homens, e destes poucos lograram escapar!

« Os valentes generaes Flores e Paunero ficavam a passar para este lado, a reunirem-se com o nosso exercito, ao mando do Exm. Sr. tenente-general barão de Porto-Alegre, que a esta hora tambem já terá derrotado o resto do inimigo junto á Uruguayana. Temos fé robusta que esta nossa presumpção será infallivel.

« O Uruguay continuava a crescer, e no mesmo memoravel dia 17 é de presumir tivesse passado o Salto nossa esquadrilha.

« Principiam as cousas a desandar para o inimigo: e, se temos tambem, como presumimos, acabado com o exercito paraguayo que invadio a provincia, a guerra será mais curta do que se nos antolhava, e em breve tremularão em Assumpção e Humaitá os pavilhões brasileiros, argentino e oriental. E' questão prompta a resolver-se.

« Eis a carta que recebemos:

« Em frente a Uruguayana, em 17 de agosto de 1865.—Fomos observadores da completa derrota da força paraguaya que estava na Restauração, o que lhe communico ás pressas e o felicito como Brasileiros que somos.

« A's 10 horas do dia formaram-se as linhas paraguayas, que seriam de mais de 4,000 homens, e maior a do general Flores, além das forças de reserva. Rompeu o fogo de artilharia, e logo o de fuzilaria, que foi cerrado, até a 1 1/2 da tarde, em que findou com a retirada dos Paraguayos, que bem depressa se extraviaram em completa derrota, perseguidos pelos vencedores.

« Conto só o que foi observado deste lado, por isso não dou conta dos mortos, que devia ser grande, contra o fundo do rincão que fórma o Uruguay com o arroio Chico, porque o Uruguay está campo fóra.

« O 1º tenente de marinha Mattos, que vem commandar a nossa esquadrilha, diz que os quatro vapores nossos, quando elle sahio do Salto, só esperavam mais seis palmos d'agua, e ha quatro dias a muito mais tem subido, por conseguinte aqui teremos os vapores e augmento de infantaria.

« O general Flores em Santa Anna Velha, do outro lado, a 13 do corrente, fez juncção com o general Paunero, que vinha com 5,000 infantes e 32 boccas de fogo raiadas.

« Junto a Flores ficam 14 batalhões com 7,000 infantes, total 12,000 homens.

« Agora devem passar na esquadrilha as infantarias para este lado, que reunidas aos nossos 9,500 homens e artilharia, formarão uma força respeitavel para atacar e derrotar os 9,000 Paraguayos na Uruguayana.

« *P. D.*—A's 9 horas da noute. Noticia o Madariaga, que fallou com o general Canavarro.

« O inimigo tinha de infantaria 3,200 homens, que com a cavallaria fazia ao todo 4,000.

« A linha delles sustentou vivo fogo por 1 1/2 hora, sua esquerda fraqueou pela metralha; são tenazes, não se rendem, o que fez com que escapassem vivos o major Duarte, commandante da força, 40 prisioneiros feridos, 7 canoas de fugidos para a ilha, e alguns de cavallaria a nado no arroio; todos os mais morreram: deste lado via-se com o oculo de alcance o campo estivado de cadaveres. »

Le-se no *Commercial* da mesma data:

« A confiança que até hoje temos depositado nos chefes das nossas forças, nos fazia crer que se até agora não haviam batido os barbaros invasores desta bella provincia, razões haveriam para um tal procedimento.

« O vapor que hontem chegou de Pelotas veio confirmar esse nosso modo de pensar, porquanto foi portador de uma boa e importante nova, que, se todavia não foi ainda uma victoria completa para nossas armas, comtudo desse feito d'armas se seguira' sem duvida o anniquillamento dos invasores, que breve receberão o justo castigo de sua ousadia.

« Nas noticias que transmittimos aos nossos leitores no nosso jornal de 23, vindas pelo vapor *Imperador* de Montevidéo, dissemos achar se o general Flores com as forças alliadas sob seu mando no passo dos Livres, povoação esta que fica em frente a Uruguayana, e que esperavam se em Montevidéo até o dia 24 resultados importantes de um grande feito d'armas. Não nos enganamos quando isto noticiamos, porquanto, como acima dissemos, o vapor de Pelotas, hontem chegado, nos trouxe a communicação desse desejado feito, que apezar de não ser ella official, entendemos da-la aos nossos leitores, porque a julgamos digna de fé.

« Referem as cartas recebidas da campanha em Pelotas que, depois da juncção das forças de Paunero ás do general Flores, marchou este sobre as forças paraguayas que se achavam do outro lado do Uruguay em numero de 4,000 homens, e que no dia 13 do corrente as derrotaram completamente, ficando no campo da batalha um numero extraordinario de mortos e feridos, pois que o fanatismo desses barbaros levava-os a tal extremo, que preferiam deixar-se morrer do que se entregarem ao inimigo, o que foi confirmado por um tenente paraguayo que ficou prisioneiro, que declarou, que Lopez ao saber que elle estava preso trataria de prender sua familia e que lhe confiscaria seus bens.

« Esta victoria alcançada pelas forças alliadas do outro lado do Uruguay, trara comsigo a completa derrota das forças paraguayas que se acham deste lado da provincia: assim o entendemos e esperamos. »

« Um respeitavel negociante desta praça recebeu uma carta escripta á ultima hora, que dava a boa noticia de ter a nossa esquadrilha transposto o salto grande do rio Uruguay; fazemos votos para que desta vez se confirme uma tão agradavel nova. »

A mesma folha de 26 accrescenta:

« Em additamento ás noticias que hontem demos sobre os ultimos successos que tiveram lugar do outro lado do Uruguay, apresenta hoje a integra de uma carta que um respeitavel negociante desta praça nos confiou, e que recebeu de Pelotas; por ella verão os nossos leitores que se vai confirmando a derrota que soffreram no dia 13 do corrente as forças paraguayas além do Uruguay, bem como que as hordas invasoras não entraram tão francamente na Uruguayana, e que á ultima hora ficavam essas forças inimigas completamente sitiadas pelas nossas forças ao mando dos generaes Canavarro e barão de Jacuhy, d'onde não poderão dar mais um passo, sendo muito de suppor que a esta hora já tenham sido completamente derrotadas: eis o conteudo da carta a que nos referimos, e que nos merece inteira confiança:

« Pelotas, 24 de agosto de 1865.—Um proprio chegado hontem, sahido do acampamento da 1ª divisão ligeira do brigadeiro Canavarro a Fernandes e Garcia, da' a seguinte noticia:

« E' facto veridico que os Paraguayos entraram na Uruguayana no dia 5 á 1 hora da tarde, debaixo de continuas guerrilhas. As forças de Canavarro não os poderam atacar por ser tudo cavallaria.

« Flores, Goyo Soares, Paunero, Fidelis e um contingente do nosso exercito central reuniram 13,000 e tantos homens no dia 12, e no dia 13 derrotaram completamente a ala direita da divisão esquerda paraguaya, composta de 4,000 homens mais ou menos, isto um pouco acima do passo dos Livres, na margem do Uruguay.

« Os Paraguayos que ficaram na Uruguayana acham-se sitiados pelos Canavarro e barão de Jacuhy. O mesmo proprio que trouxe a noticia entrou nas guerrilhas e trouxe uma barretina paraguaya. »

« Como se tenham offerecido algumas duvidas sobre o dia em que teve lugar o ataque dos generaes Flores e Paunero com os Paraguayos, publicamos o seguinte officio, que muito deve esclarecer este assumpto:

« Illm. Sr.—Apresso-me em communicar a V. S. que neste momento recebi officios do Exm. Sr. general Caldwell com data de 15, em que me diz que dentro dos dous proximos dias esperava que seriam derrotadas as forças paraguayas d'aquem e d'além do Uruguay.

« Outro sim, me diz o proprio que no momento da sahida o Exm. general Caldwell me mandou dizer que no dia 13 tinha brilhado o general Flores, derrotando completamente a força paraguaya d'além do Uruguay.

« Deus guarde a V. S. Santa Anna, 17 de agosto de 1865.—Illm. Sr. major Antero Rodrigues Soares.—*Sezefredo da Costa Torres*. »

O *Echo do Sul* de 26 diz:

« Completando as noticias importantes que hontem demos da derrota dos Paraguayos alem do Uruguay, damos hoje publicidade a' carta de pessoa autorisada junto ao nosso exercito áquem do mesmo Uruguay, a qual só hotem recebemos, e que minuciosamente relata os acontecimentos havidos antes desse novo feito d'armas, bem como do que deveria seguir-se-lhes.

« O leitor que aprecie essa narração como entender mais judicioso, porquanto nós deixamos por agora de commentar os factos, o que faremos em occasião opportuna e conveniente.

« Cumpre-nos acrescentar que a pessoa que escreve as linhas que adiante vão transcriptas é assás insuspeita e acha-se no theatro dos acontecimentos.

« Eis a carta:

« Acampamento junto ao Imbaha, 8 de agosto de 1865.

— No dia 21 do passado chegamos ás proximidades do rio Ibicuhy junto ao passo de Santa Maria; para logo soubemos que metade da força inimiga ainda estava na margem direita. E como atacar os que estavam deste lado?

« Os Paraguayos fizeram muito acima do passo real uma picada e se conservavam dentro do mato, tendo alem disso em sua frente uma forte restinga bordada de sarandys.

« Concluida que foi a passagem de todo o exercito, mudaram-se do mato para o campo, estendendo uma linha de tres batalhões, apoiados por pouca cavallaria, para rebanhar gado.

« A força que estava na frente do inimigo fez tão rigorosa opposição que o gado assustou-se por tal fórma dos tiros que poucos levaram.

« No dia seguinte os mesmos tres batalhões, já sustentados por artilharia, faziam a vanguarda do exercito, que veio pernoitar no Japejú, e nós em Chinchurim, a menos de uma legoa de distancia.

« No seguinte dia vieram para Touro Passo, a uma legoa de distancia do Uruguay; quizeram communicar se com a força do lado opposto deste rio, o que lhes foi obstado pelo vapor e os lanchões que o general Canavarro havia mandado armar em guerra.

« Tres dias se conservaram os Paraguayos nesse lugar esperando que o rio baixasse, o que conseguido emprehenderam de novo a marcha no dia 4 deste mez; ao meio dia transpozeram o arroio donde escrevo, na presença de todos os nossos chefes, que, com excepção do barão de Jacuhy e João Manoel Menna Barreto, computaram a força inimiga em 7,000 combatentes.

« No dia 5 o general Canavarro, em vista dos desejos que manifestava o commando das armas de atacar-se o exercito paraguayo, desejo nascido da opinião dos dous chefes acima mencionados, unicos que davam ao inimigo pouco mais de 4,000 soldados, pôz as nossas forças em attitude de atacar, formando as brigadas: e, dirigindo-se ao commandante das armas, lhe fez ver que, não podendo responder pelo resultado da acção, só atacaria o inimigo com uma ordem por escripto, e, quando S. Exc. o Sr. general não quizesse carregar com essa responsabilidade, exigia um conselho dos commandantes de brigadas.

« Este se effectuou, sendo todos unanimes em que as massas da nossa cavallaria teriam de succumbir ante a infantaria inimiga.

« Seis commandantes de brigadas e o general Canavarro assim o entenderam, ainda contra o voto do barão de Jacuhy e João Manoel Menna Barreto.

« O valente coronel Fernandes foi um dos que em conselho sustentou, com experiencia propria, a impossibilidade de se atacar a força inimiga.

« E na verdade as nossas infantarias, sem a necessaria instrucção, o mesmo que succede ás nossas cavallarias, teriam de ser sacrificadas por um exercito onde tudo é infante e artilheiro.

« Assim me expresso porque a intitulada cavallaria do inimigo trabalha com ambas as armas.

« Nestas circumstancias uma batalha, com armas tão desiguaes, traria a completa desgraça da provincia do Rio Grande, a par de um grande comprometimento para a causa da alliança. »

« Estamos a 10. Vendo os paraguayos que não os atacavamos, pozeram-se ás 11 horas em marcha para Uruguayanna, onde fizeram a sua entrada a' uma da tarde, passando 12 quadras longe de nós, que, contristados, passamos o resto do dia 5 lamentando a vista desse espectaculo sem podermos oppôr resistencia proveitosa, posto termos 8,000 homens.

« Ainda ninguem vio, no Rio Grande, marchar um exercito em mais ordem do que marchavam os nossos contrarios.

« O barão de Jacuhy, logo que chegou aqui com duas ordenanças e um ajudante de ordens, fallou em tantas sorprezas que o commandante das armas mandou dar-lhe forças para effectua-las; até hoje nada fez. Elle ainda ignorava que os paraguayos marcham unidos, e pernoitam rodeados de uma linha de sentinellas de infantes e fortes promptidões impossivel de serem accommettidos.

« Hoje tudo esta' convencido que sem numero igual ou quasi igual de infantaria é impossivel derrota-los.

« As esperanças estão no Flôres e Paunero, que por estes dias devem atacar a força que esta' além do Uruguay, para depois nos virem ajudar.

« As forças que estão chegando ou que se presumem chegar do interior de pouco servirão, pela falta de instrucção.

« O commandante da força paraguaya chama-se Estigarribia.

« Traz um padre, que o dirige, e que em tudo é consultado, segundo as ordens de Lopez.

« O descalabro de ver os paraguayos entrarem na nossa villa de Uruguayanna me poz mudo por mais de duas horas e quasi perdi de todo o orgulho de Brasileiro.»

« Estamos a 14. Acaba de chegar um proprio, que da' a faustosa noticia de terem Flores e Paunero batido hontem e derrotado completamente as forças paraguayas em numero de mais de 3,000 homens do outro lado do Uruguay.

« Poucos foram os que escaparam com vida: Paunero não deu quartel, e, além dos poucos que com a fuga poderam salvar-se, tudo o mais ficou no campo da batalha.

« Depois dessa esplendida victoria, accrescenta o proprio, ficava Flôres em preparativos de passar a este lado, afim de, como mandou prevenir, dar batalha decisiva no dia 17 e acabar com os invasores da provincia.

« O mesmo proprio affirma que a nossa esquadrilha transpoz o Salto Grande, e a esta hora deve achar-se em frente a' Uruguayanna effectuando a passagem de toda a força do general Flores, que se acha do outro lado.

« P. S.—Poucos prisioneiros se fizeram, porque o inimigo preferia a todo o transe a morte a render-se. »

O *Noticiador de Pelotas* publicou em 25 um boletim, no qual diz:

« Hoje pela manhãa chegou um proprio, que trouxe-nos a fausta confirmação da noticia que demos ante-hontem a respeito das forças dos generaes Flores e Paunero contra as forças do Paraguay!

« Eis como a carta com que fomos obsequiados refere esses acontecimentos:

« Bagé, 21 de agosto, ás 10 horas da noite.—O nosso estafeta chegou mais depressa do que era esperado; tendo sahido da Uruguayanna na madrugada de 18, chegou a Santa Anna na manhãa de 20, tendo d'alli sahido hontem: fez 70 leguas em 4 dias, mas tambem trouxe importantes noticias.

« O general Flores reunido ao general Paunero e commandando um exercito de 7,000 homens de infantaria e 5,000 de cavallaria com 32 bocas de fogo deu no dia 17 batalha aos paraguayos, que se achavam na Restauração em frente a Uruguayanna, começando o combate as 10 horas da manhãa; a' uma hora da tarde estavam completamente derrotados os paraguayos e o campo litteralmente juncado de cadaveres.

« Eis a carta do nosso correspondente da divisão Canavarro em frente de Uruguayana, 17 de agosto de 1865:

« Fui obsequiado com a sua carta em que me pede noticias dos successos que por aqui se deram, e com muito gosto o vou satisfazer especialmente agora que fomos observadores da completa derrota da força paraguaya que estava na Restauração.

« O general Flores, tendo no dia 13 feito juncção com o general Paunero em Sant'Anna Velha do outro lado, adiantou-se sobre a Restauração em procura do inimigo; hoje, pelas 10 horas da manhãa, os dous exercitos em frente um do outro estenderam suas linhas de batalha: o [illegible] exercito alliado deveria ter 7,000 homens de infantaria [illegible] e 3,000 de cavallaria e 32 boccas de fogo.

« O exercito paraguayo se compunha de 2,300 homens de infantaria e 800 de cavallaria: rompeu o fogo dos alliados com artilharia e fusilaria; os Paraguayos responderam com viveza e tenacidade, e mantiveram-se firmes por espaço de hora e meia; ao fim des e tempo seu flanco esquerdo começou a flanquear horrivelmente incommodado pela metralha alliada, que lhes abria grandes brechas; então os Paraguayos começaram a ceder terreno, e pouco depois batiam-se em retirada; mas, perseguidos de perto, depressa a confusão se introduzio em suas fileiras e se extraviaram em completa derrota, acossados pelos vencedores, não querendo render-se quasi todos. Não dou conto dos mortos porque narro sómente o que vi deste lado do rio; mas a mortandade do exercito inimigo deve ter sido immensa e espantosa, porque com um oculo vimos daqui o campo todo estivado de cadaveres, e a mortandade ainda deveria ter sido mais contra o fundo de um rincão que fórma o Uruguay, que está campo fóra, e para onde correu de preferencia o inimigo: esse rincão é formado pelo Uruguay com o arroio Chico. Agora vão passar as infantarias do general Flores com a sua artilharia por este lado da provincia para darmos cabo dos Paraguayos que estão na Uruguayana. Espero em Deus poder-lhe noticiar tambem em poucos dias a derrota de mais estes 7,000 vandalos. Deus continuará a proteger, sem duvida, a boa causa.

« Tenho ainda mais uma boa noticia a dar-lhe: chegou o 1º tenente de marinha Mattos, que vem commandar a nossa esquadrilha: diz elle que quando sahio do Salto os nossos quatro vapores com tropa só esperavam mais seis palmos d'agua no rio para virem; o Uruguayana tem agora subido mais do que isso, e por conseguinte aqui teremos tambem os vapores e augmento de infantaria, para não deixar escapar um só Paraguayo.

« A's 9 horas da noite o chefe Madariaga acaba de vir do outro lado fallar com o general Canavarro; conta elle que pela tenacidade e obstinação dos Paraguayos em não render-se só escaparam vivos o major Duarte, seu commandante, e 40 prisioneiros feridos, os que poderam fugir em 7 canôas para uma ilha defronte, e alguns que a cavallo se atiraram a nado no arroio, e que todos os mais foram mortos.

« De seu patricio e amigo, *Manoel Fernandes da Silva*.

« Viva a nação brasileira! Viva o exercito e armada nacional! Viva a guarda nacional da provincia! Vivam os nossos fieis alliados! »

O *Diario* de 27, em algumas linhas de polemica com as outras folhas, insiste em que a batalha foi dada a 17 e não a 13.

O *Echo* da mesma data diz que no dia 17 estava o general Flores passando o Uruguay, e que nessa data ainda se achavam os Paraguayos na Uruguayana.

Constava no Rio Grande ter chegado a S. Gabriel no dia 6, e seguido para o exercito a 8, o general barão de Porto Alegre.

A' mesma cidade tinha chegado um tenente e dous soldados paraguayos, presos pelo tenente coronel Sezefredo.

Estava ja na provincia, e em breve marcharia para o seu destino, toda a tropa levada deste porto e de Santa Catharina pelos vapores *S. Paulo*, *Presidente*, *Imperatriz* e *Princeza*.

Em S. José do Norte estava prompto para marchar um esquadrão de cavallaria de 300 praças, organisado pelo coronel commandante superior da guarda nacional Thomaz José de Campos.

Lê-se no *Commercial* de 27:

« Chegou hontem o vapor *Guarany*; recebemos jornaes até 24 do corrente, e da *Atalaia do Sul* de 20 extrahimos o seguinte:

« Os seguidos temporaes que tem desabado sobre esta cidade, hão causado gravissimos prejuizos.

« Esses fortes temporaes teem deitado abaixo innumeros muros, alguns dos quaes tinham sido construidos por mais de uma vez.

« A casa que o Sr. Manoel Barroso estava edificando na rua das Pombas, em frente ao Sr. Estacio Belmondy, e que ja estava emmadeirada, segundo nos consta, foi desmoronada.

« O rio Jaguarão, cuja secca causou tantos prejuizos ao nosso commercio, agora de uma maneira espantosa, ja se acha fóra das barrancas, parecendo ameaçar a villa fronteira, que ao amanhecer para hontem achava-se já cercada pela inundação, o que lhe dava o aspecto de uma nova Veneza.

« Praza a Deos que não continuem as chuvas a visitar-nos com tanta frequencia, porque assim deste modo teremos que ver os habitantes de Artigas seriamente prejudicados.

« Por ordem do commando da guarnição foram desligadas da 3ª companhia avulsa as 17 praças que se achavam empregadas na artilharia, as quaes vão servir de casco a companhia provisoria de artilharia que por ordem do governo está organisando nesta cidade o Sr. Annibal Antunes Maciel.

« S. S. já conta um crescido numero de praças para formar a mesma companhia, sendo a maior parte dellas voluntarias, e todas as tardes em pessoa as instrue nos primeiros rudimentos do soldado.

« Os trabalhos da fortificação desta cidade tiveram principio no dia 15 do corrente, sob a direcção do Sr. tenente Antonio Mascarenhas de Freitas. »

De Porto-Alegre tinham embarcado para o Rio Pardo o 25º batalhão de voluntarios da patria e o 22º provisorio de linha.

Lê-se na *Ordem* de 20:

« Os Srs. Oliveira Ramos, Leonel Bandeira e outros cidadãos offereceram-se a Sua Magestade para organisar um parque de artilharia, com homens de côr.

« Este offerecimento, benignamente acolhido pelo imperador, foi recommendado ao Sr. visconde da Boa-Vista, que o aceitou, mandando organisar, não um parque, mas uma companhia de infantaria, que fará parte de um dos corpos de voluntarios. »

De Santa Catharina não ha noticia de maior interesse.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista jornaes do Rio e Bahia, trazidos pelo vapor inglez *La Plata*, alcançando do primeiro a 7 e da segunda a 10 do corrente.

Além do que damos sobre as rubricas *Exterior* e *Interior*, eis o que colhemos mais dos jornaes:

Rio de Janeiro.— Resolveu o governo imperial, em attenção as circumstancias do paiz, suspender os trabalhos e despezas da commissão de revisão do codigo civil; devendo os membros della, que tem empregos nas provincias, voltar aos seus exercicios.

— Nos collegios conhecidos, do 1º districto da provincia de Minas, obteve 230 votos o Exm. conselheiro Silveira Lobo.

— Foram nomeados:

Luiz da Cunha Amaral, ajudante da agencia do correio de Iguarassu', em Pernambuco:

Manoel Joaquim de Arruda, agente do dito de Goyaninha, no Rio Grande do Norte, por demissão de Francisco Xavier da Rocha;

José Julio Tavares, dito de Macapa, no Para', por morte de José Marianno Ferreira de Almeida;

O capitão-tenente José da Costa Azevedo, commandante do vapor de guerra *Pirajá*, que vai ser empregado na demarcação dos limites do Brasil e Peru';

O Dr. Capanema, para promover o estabelecimento de uma linha telegraphica entre a côrte e Porto Alegre;

Os 1ºs tenentes João Baptista de Oliveira Montaury e Antonio Luiz Teixeira, commandantes dos vapores *Leopoldina* e *Isabel*;

O 1º tenente João Mendes Salgado, commandante da canhoneira *Henrique Martins*;

Foi exonerado do commando da flotilha de Matto-Grosso, o capitão de mar e guerra Francisco Candido de Castro Menezes.

— Chegaram da Europa os transportes de guerra *Isabel* e *Leopoldina*, alli comprados pelo almirante Greenfell para o nosso governo.

O *Isabel* tem de comprido 249 pés inglezes, 30 de bocca, cala 9 1/2; o casco é de ferro, da força de 260 cavallos, sua marcha 16 milhas por hora, e pode conduzir 1,000 praças.

O *Leopoldina*, que tambem sahio daquelle porto horas antes do *Isabel*, chegou a S. Vicente primeiro do que este, e sahio a 14 do corrente de tarde. O *Leopoldina* é pouco maior, e ambos são novos de primeira viagem.

— A curveta encouraçada *Brasil* sahio para Montevidéo, no dia 26, voltando no seguinte, por causa de muito mar que encontrou.

— O Exm. Sr. senador José de Araujo Ribeiro offereceu ao governo, para ajudar o alistamento de voluntarios para a armada, 10:000$ rs.

— Falleceu, ás 7 1/2 horas da noite de 28 do passado o visconde de Cabo Frio, almirante reformado e conselheiro de guerra. Era grão-Cruz da da ordem de Aviz e dignitario da do Cruzeiro, e condecorado com a da Torre e Espada de Portugal, e com a medalha de Cayena e outras de cam-

panha. Foi ministro da marinha [illegible] dependencia e serviço todo [illegible] na época da independencia da mesma re[illegible] os cargos importantes
— N[illegible]

[illegible] nesse mesmo dia fez o vapor inglez *Hero* uma viagem de experiencia até a ilha Rasa. Tendo a seu bordo varias pessoas para este fim convidadas sahio barra fóra, deitando no espaço da fortaleza de Santa Cruz á Rasa, com vento pela prôa e muito vagalhão, 10 milhas por hora, e na volta, na mesma singradura, 12 milhas.

— Os corpos da guarda nacional do Maranhão, que seguiram para a côrte, tem os ns. 35 e 36 de voluntarios da patria.

— Os accionistas do Banco do Brasil elegeram, no dia 30, a nova commissão, que ficou composta dos Srs.: Bernardo Casimiro de Freitas, Dr. Manoel de Oliveira Fausto e T. Ottoni.

— O conselho supremo militar confirmou a sentença absolvitoria do capitão de fragata Antonio Rodrigues da Costa, ex-commandante da curveta *Imperial Marinheiro*.

— O governo comprou mais o pequeno vapor de reboques *Leão*.

— No dia 9 do corrente devia seguir, para Santa Catharina, o transporte *Isabel*, com material de guerra e 700 praças.

— Eleva-se á 94 497$380 rs. a subscripção para o Asylo de Invalidos.

« Tendo apparecido algumas duvidas ácerca da parte que no combate de Yatahy tomaram os nossos batalhões encorporados ás forças do general Flores, para esclarecimento do publico damos em seguida a carta que ao general Mitre dirigio Paunero no dia seguinte ao do combate:

« Quartel general no Yatahy, Passo dos Livres 18 de agosto de 1865.

« Sr. presidente da republica general em chefe Bartholomeo Mitre.

D. « Meu querido amigo.

« Hontem escrevi-lhe do campo de batalha quatro linhas para servirem de credencial ao capitão Napoleão Uriburú, a quem encarreguei de referir-lhe o quanto fosse necessario para dar-lhe uma idéa approximada do importante successo de armas de hontem, visto que naquelle momento não se podia fazer outra cousa por nos encontrarmos no meio de um banhado e envolvidos na perseguição do inimigo.

« O combate de hontem foi uma verdadeira carnificina, que nem o general Flores nem eu pudemos evitar, pois o inimigo não se quiz render, fazendo sobre nós um fogo desesperado, do que resultaram perdas sensiveis, que talvez não teriamos experimentado em combate com uma força superior em numero.

« E' uma cousa que não posso comprehender, como uma força de 3;000 homens, sem artilharia, ousasse fazer face a nossa, resignando-se a um sacrificio esteril, dando por unica razão que não tinham ordem para render-se. Isto disse o chefe superior Duarte, que foi aprisionado pelo 6.º batalhão de linha.

« O inimigo, que nos esperou em uma baixada, foi logo envolvido por todos os lados e derrotado. Ao principio resistio ao ataque da brigada de infantaria oriental mandada pelo coronel Palleja, que com um arrojo digno de todo o elogio se principitou sobre o inimigo, que é recebeu com todos os seus fogos. Nesse momento mandei precipitar nossas columnas e os tres batalhões brasileiros a toda a carga, e essa foi a occasião mais tremenda, pois os paraguayos se iam retirando de vagar e fazendo fogo, ao mesmo tempo que a sua cavallaria os protegia em desordem, dando carga e fazendo frente á do exercito alliado em pelotões, e segundo lhe permittia aquella miscellanea. Então determinei que carregasse o nosso regimento n. 1, de cavallaria de linha, o qual, apezar de ser recebido á balas e á bayoneta por todos os lados, fez a carnificina que V. Exc. deve presumir, e foi o signal do completo exterminio da força inimiga, que custava muito a fazer prisioneira por sua obstinada e estupida resistencia.

« Alguma cousa nos custou esta refrega, pois alem dos coroneis orientaes Fidelis e Regules feridos, nós, os argentinos, perdemos o major Cabral, correntino, soldado de merito, e temos feridos levemente o commandante Segovia com dous golpes, de bayoneta, tambem o major Solano com um braço quebrado, o capitão Meres, de S. Nicoláo, com duas lançadas, e dous ou tres subalternos mortos e outros tantos feridos, assim como um numero de soldados mortos e feridos que em minha opinião não baixa de 50, sendo poucos os mortos.

« Poucas munições de canhão consumimos, creio que não alcançam a 50 tiros, pois não houve terreno nem tempo para mais; poucos foram tambem os tiros de fuzilaria.

« Vamos passar á Urugnayana, sobre a qual se prepara uma operação.

« Pelo coronel Gregorio Castro envio-lhe dous trophéos tomados ao inimigo por nossos batalhões, a saber:

« A bandeira do batalhão n. 16 de linha paraguayo, e o estandarte do regimento n. 24 de cavallaria de linha, idem.

« Não tenho tempo se não para felicita-lo pelo triumpho de hontem e repetir-me seu affim amigo que lhe deseja toda a felicidade.—W. Paunero. »

« Pelo ministerio da agricultura foi dirigido aviso ao consul geral no Senna, remettendo-lhe o impresso de que constam os favores outorgados aos emigrantes.

Em outro aviso ao consul geral na Prussia e Saxonia declarou o mesmo ministerio que é puramente gratuita a concessão feita aos emigrantes que vierem para o Brasil de preferencia dos Estados-Unidos, da differença no preço da passagem para um e outro paiz. »

— Lêse no *Jornal do Commercio*:

« O governo imperial resolveu estabelecer uma linha telegraphica communicando esta capital com a cidade de Porto-Alegre. Ja' foi para a Europa, pelo ultimo paquete, a encommenda do material, e brevemente segue o director geral dos telegraphos para o Sul afim de marcar a linha e distribuir o serviço de collocação dos postos.

« E' obvia a grande vantagem que resulta para a administração do paiz deste grande melhoramento, e tambem o commercio lucra tendo todas as cidades e villas do littoral ligadas entre si deste modo. A brevidade com que se podera' concluir o trabalho dependera' do auxilio que os fazendeiros do littoral quizerem prestar; acreditamos, porém, no seu patriotismo, e estamos certos que nelles achara' o governo valioso recurso. »

« Effectuou-se hontem (26) as 3 horas da tarde, no arsenal de marinha para bordo do transporte de guerra *Marsilio Dias*, o embarque do 1º e 2º corpos da guarda nacional do Maranhão e corpo policial de Pernambuco que aqui se achava; total setecentas e tantas praças.

« A's 5 1/2 horas largou o *Marsilio Dias*, que, como noticiamos, vai ao Rio Grande do Sul com escala por Santa Catharina, tendo sahido antes o encouraçado *Brasil*.

« Assistiram ao embarque da tropa os Srs. ministro interino da guerra, inspector do arsenal de marinha e quartel-mestre general do exercito. »

« Hontem (5) na Praça do Commercio, apenas se espalhou a noticia da derrota dos Paraguayos pelo exercito alliado sob o commando do general Flores um corretor tomando a iniciativa para festejar esta victoria reunio-se a varios negociantes e alguns membros da commissão da praça, e mandaram buscar uma banda de musica, que principiando pelo hymno nacional, tocou em seguida muitas e variadas peças, subindo ao ar muitas gyrandolas de foguetes.

« A praça estava repleta do povo, e ornada com as bandeiras nacional, argentina, e oriental. Alli levantaram-se vivas a nação brasileira, a S. M. o Imperador, a familia imperial, ao exercito, á armada, á triplice alliança e aos estrangeiros amigos do paiz, vivas que todos foram correspondidos com enthusiasmo pelo povo que estava presente.

« Concluio-se esta demonstração de patriotico regosijo indo negociantes e corretores e muito povo, com a bandeira nacional e musica na frente, comprimentar o Sr. ministro da marinha, que se achava no arsenal, e os recebeu com enthusiasmo, repetindo-se os mesmos vivas anteriores. »

— Lê-se no *Diario Official*:

« Em favor do *Asylo dos Invalidos da Patria*, tera' começo no dia 7 de setembro em uma sala da escola central, largo de S. Francisco de Paula, a exposição e venda de diversos objectos manufacturados por senhoras nacionaes e estrangeiras, cujo producto sera' destinado a auxiliar a fundação do *Asylo de Invalidos da Patria*.

« O pensamento evangelico dessas damas, animadas pelo espirito religioso e philantropico da nobre viscondessa de Tamandaré, conquistou, como era de suppôr, o acolhimento fervoroso de quantos, sem estrepito, trataram de adopta-lo, indo depôr sua offerenda modesta e pura no balcão expressivo da caridade.

« O *Bazar*, pois, que recommendamos com interesse a' visita das illustres familias fluminenses e do povo desta cidade, é a sublime expressão de um trabalho purificado na mais santa das idéas.

« Concorram todos com a sua humilde esportula para que vingue um dia a instituição nacional, que é uma divida sagrada e a mais espendida recompensa que o Brasil pode prestar aos seus bravos filhos escapos do campo de batalha.

« E quem podera' voltar as costas a' contribuição patriotica que o *Bazar* impõe?

« Por amor do que é grande e generoso, por amor do devotamento de tão distinctas senhoras a' sorte dos invalidos brasileiros é de esperar uma affluencia notavel e significativa de homenagem á idéa, e de apreço as suas dignas executoras. »

— O cambio regulava: sobre Londres 23 1/2 d., sobre Paris de 412 á 416 rs., sobre Hamburgo á 772 rs., e sobre Portugal de 129 á 135 0/0.

— Chegaram, de Pernambuco: á 29, o patacho *Regulo*, com 15 dias; a 2, o brigue *Pió*, com 20; e á 5, o patacho *Cardia*, com 12.

BAHIA.—Causaram muito enthusiasmo, na capital, as noticias de que foi portador o vapor *La Plata*. As repartições foram fechadas e algumas casas commerciaes, percorrendo bandas de musica as ruas.

— Os academicos de medicina, que haviam seguido para o Rio de Janeiro, foram mandados uns para Montevidéo e outros para o Rio Grande.

— A' bordo da galera franceza *Pisco*, vinda do Havre, foi aprehendido um importante contrabando de sedas e outras mercadorias de valor, pelo respectivo guarda-mór.

— Varias pessoas da provincia enviaram, aos officiaes e praças da esquadra imperial do Rio da Prata, mil e quinhentas caixinhas de charutos de S. Felix.

— A eleição para deputados provinciaes, foi marcada para 19 de novembro proximo.

— Tinham chegado de Sergipe 74 praças para o exercito e armada.

— Chegara, á 1 do corrente, da côrte, o transporte *Oyapock*, para conduzir tropa. Devia voltar no dia 13.

— Além do offerecimento e entrega que fez do panno necessario para mil fardamentos, o rico proprietario Antonio Pedroso de Albuquerque poz á disposição do governo, para as despezas da guerra, 20:000$000.

— O Exm. metropolita dirigio uma circular aos parochos, recommendando que aconselhem aos seus parochianos que forem aptos para a guerra, a alistarem-se como voluntarios da patria.

— Achava-se no porto a canhoneira franceza de guerra *La Mothe Piquet*.

— Foi muito apreciada e victoriada a heroina piauhyense, a qual foi chrismada por S. Exc. Rvma. o Sr. arcebispo.

— Excede já a 50:000$ a subscripção para ajudar as despezas de guerra.

— O cambio regulara: sobre Londres 24 1/8; sobre Paris 385 rs.; sobre Hamburgo 730 rs.; e sobre Portugal 110 á 115 0/0.

— Estava á carga, para Pernambuco, o patacho *D. Luiz*.

— Com 4 dias, chegara de Pernambuco, o hiate *Amelia*.

— Lê-se no *Jornal*:

» A directoria do banco do Brasil remetteu pelo paquete *Galgo* as caixas filiaes da Bahia e Pernambuco 44,000 notas para serem emittidas em circulação, depois de legalisadas, na importancia de 1,550:000$, a saber: 30,000 para a primeira provincia, no valor de 550:000$, sendo 5,000 de 50$, 3,500 de 20$ e 20,000 de 10$, e para a segunda de 1,000:000$ ou 14,000 notas, sendo 2,500 de 200$, 9,000 de 50$ e 2,500 de 20$. »

« Consta-nos que, além dos dous encouraçados feitos no Rio de Janeiro e do que ja seguio para o Rio da Prata, ha mais sete encommendados em diversos portos da Europa, e que devem todos chegar ao Brasil até fins de outubro proximo futuro. »

SERGIPE.—O resultado dos collegios de S. Christovão, Itaporanga, Itabaiana, Itabaininha, S. Luzia, Estancia e Largato, que formam o 2º districto da provincia, deu os seguintes deputados: Drs. José Lourenço, Conrado, Brandão, Amaral, Freire e Joaquim Oliveira, vigarios Barros e Resende, Antonio Dias, Fraga, Calasans, Manoel Marques, Araujo Barros, Ribeiro Campos e Costa Carvalho.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Deus protege a causa da civilisação!

O triumpho mais brilhante coroou os que combatem por ella, e a esta hora o pé invasor do barbaro paraguayo ja nao profana as vastas campinas do Rio-Grande do Sul.

A boa nova foi hontem trazida pelo *La Plata*, que fundeando, embandeirou para logo.

E esta cidade ao recebe-la estremeceu de jubilo.

Manifestações mui expressivas levantaram-se espontaneas e de improviso d'entre a massa da nossa população, acordada para exultações tão patrioticas pelo som festivo dos sinos acompanhado do estalar de foguetes, que subiam ao ar como a voz da terra a gradecer ao céu o dom recebido.

Os commerciantes deram ordem prompta aos navios de sua consignação, surtos neste porto, para embandeirar; e sem se poder marcar o tempo, apresentava em pouco o nosso ancoradouro a vista mais imponente que dar-se pode, espectaculo que presenciou extasiada a nossa população até 6 noras da tade.

Eram as nações civilisadas honrando uma conquista da civilisaçao por uma fórma tão eloquente.

As repartições publicas fecharam-se.

O movimento popular cresceu em ondas e as ruas tornaram-se os pontos de attracção, porém ellas volteando em todos os sentidos uma população patriotica com as cores nacionaes postas ao peito, e a alegria impressa nos semblantes.

A banda de musica marcial dos menores do arsenal de marinha acompanhada de crescido numero de negociantes e de pessoas do povo, com duas bandeiras nacionaes a frente, dirigio-se ao palacio do governo em cumprimento ao Exm. Sr. conselheiro Paranaguá, trocando-se ahi muitos vivas enthusiasticos entre o povo e S. Exc.

Então, como que inspirado o respeitavel Sr. Bernardino Martins Pereira, alçou a voz em um animado discurso, em que fez sentir a dedicação de que é susceptivel o povo Pernambucano; acrescentando que sempre avido de gloria, não tardaria a correr em vingança dos brios nacionaes essa outra porção valida que ainda existe na provincia.

O irmão de uma das victimas preparadoras da nossa redempção politica, não podia fallar d'outra sorte.

E' pernambucano, e como tal conhece o que expressa este nome.

Igualmente dirigio-se ao mesmo ponto com identico fim a banda de musica do 1º batalhão da guarda nacional, companhada dos empregados da alfandega e de muitos outros cidadãos, fluctuando entre si o pendão sagrado da nossa nacionalidade, cujas cores mais brilhavam ao sol do meio dia, que dardejara raios de complacencia para um espectaculo tão grandioso.

Em seguida a esta felicitação ao delegado do inclyto monarcha, percorreram ambas as musicas separadamente e com o seu sequito toda a cidade, por entre o som de peças animadas e o estalar de festivos foguetes, e dando-se vivas enthusiasticos, que eram correspondidos com phrenetica animação pelas fileiras que formavam o respectivo acompanhamento

E como a manhãa, foi a tarde; e como estas mostrou-se a noite, bella e festiva como o motivo que creara taes effusões.

Porque no desdobrar ella o seu manto estellifero, foi logo saudada pelas harmonias das bandas de musica marcial das sociedades de curiosos União Permanente e Euterpe Pernambucana que desfillaram pelas ruas, seguidas de immenso concurso de povo; e em seguida appareceram em passeio o corpo academico, o 3º e 5º de voluntarios e guarda nacional destacada com destino a guerra, e outros muitos grupos com musicas a frente.

As ruas da cidade, pois, illuminadas e cheias de uma população fervida d'amor patrio, apresentavam o aspecto de um festim, ao som das musicas e ao brado dos vivas e as ondulações do povo.

Pernambuco não dorme para o que é grande.

Eis ahi a prova.

Pernambuco esta' sempre acordado para tudo quanto é elevado.

Amanhãa o vereis.

Sim, amanhãa vereis uma mocidade enthusiasta da gloria, uma mocidade rica de sentimento generosos, correr a alistar-se para vingar os brios nacionaes.

Amanhãa vereis os descendentes de antigos herões, deixando essas effusões, empunharem as armas para se irem acercar do monarcha brasileiro e dos principes, sobrando-lhes o pesar de não terem podido compartilhar com elles as fadigas e as glorias na acção contra Uruguayana, a que devem esses augustos senhores assistir.

O que é nobre nunca deixa de revelar-se tal.

Ufana-te, Pernambuco!

Não estas aquém de tuas irmãas, não lhes és somenos em brios!

Por entre as effusões da alegria da victoria, no entretanto, lembra-te que ainda o inimigo não esta subjugado no todo.

E' força que nesse mesmo abandono do prazer se recordem teus filhos que a horda violadora do nossas irmãas e profanadora do nosso territorio ainda têm uma guarida, de que carece ser expellida.

A' guerra!

Se o dever nos ensina este caminho, a victoria nos trará por elle aos braços dos nossos affectos com a consciencia de termos dado á patria o que lhe era devido.

— O governo imperial louvou e agradeceu o offerecimento do corpo academico na nossa provincia.

— O vapor *Paraná* devia partir da côrte, no dia 9 do corrente.

— Começaram, no dia 6, a soffrer o desconto de 10 °/o mensaes, as notas de 100$ da 3ª estampa.

— O nosso vapor *Jaguaribe*, ficava em Porto-Alegre no dia 25 do passado.

— A' bordo do vapor inglez *La Plata* passaram para a Europa os caudilhos orientaes Carreras, Aguirre e Eustaquio Thomé.

— Assistimos ante-hontem ao concerto do nosso jovem patricio Hermenegildo Liguori, e foi mais uma occasião que tivemos de apreciar o genio que fulgura naquella fronte predestinada.

Hermenegildo, nesta segunda prova publica, tocando outras peças difficeis, offereceu aos seus admiradores uma execução que encantava, e lhe arrancava como devidos os applausos que irrompiam da platéa e dos camarotes, e essas manifestações de apreço traduzidas na linguagem das musas.

Por agora encerrou elle o seu passar artistico por esta parte do paiz, em que vio a luz do dia; vai partir em breve para a Europa, afim de illustrar seu espirito juvenil; e lá, que consiga o seu nobre intento, é o que lhe desejamos, para gloria sua e da terra que lhe deu o berço.

— O Sr. João Leite de Bittencourt Sampaio alistou-se no 3º corpo de voluntarios.

— Para o 5º corpo de voluntarios foram nomeados tenente-quartel-mestre o tenente cirurgião do batalhão n. 49 da guarda nacional Thomaz Pereira Pinto, alferes ajudante o 2º cadete furriel da companhia de cavallaria Ernesto Alves Pacheco e alferes o Sr. Felippe Borges Leal.

— Hoje funcciona o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

— Amanhãa se extrahira a 2ª parte da 5ª loteria da Santa Casa da Misericordia (31ª), sendo o maior premio 6:000$.

— A nomenclatura abaixo é dos seminaristas, que pregam durante o setenario das Dores; acto, que principia sabbado no seminario de Olinda, onde é erecta a confraria daquelle titulo.

Como é de costume, aquelle acto principia a tarde as 5 horas, sendo precedido de missa cantada e levantamento de bandeira as 6 horas da manhãa com aquella solemnidade e edificação religiosa, que soe presidir á qualquer acto alli exercido; para o que muito concorre a boa intelligencia e satisfação reciprocas existentes entre os Rvds. directores, e a mocidade confiada aos seus cuidados.

1ª dôr.
José do Couto do Amaral.
2ª dôr.
Antonio Ayres de Mello Junior.
3ª dôr.
José Francisco da Silva Borges.
4ª dôr.
Marcolino Pacheco do Amaral.
5ª dôr.
Constantino Gomes de Mattos.
6ª dôr.
Francisco Aniano de Souza Araujo.
7ª dôr.
Manoel João Gomes.

— Pedem-nos para que lembremos a rua do Nascente, na freguezia de S. José, afim de ser contemplada na distribuição que se deve fazer do augmento de combustores da illuminação publica, visto alli não haver nenhum, e por conseguinte existir aquella rua em completa obscuridade, apezar de ficar ella dentro da cidade.

Parecendo-nos razoavel semelhante pedido, submettemo-lo ao apreço da repartição competente para isto; uma vez que é uma necessidade a illuminação em tal rua.

— No dia 11, pelas 8 horas da noite, foi assaltada a casa consular de Portugal por larapios, que arrombando uma porta, nella penetraram. Ahi entrados, forçaram uma gaveta e um bahu, d'onde tiraram e conduziram comsigo 405$ em notas de 20$, 10$, 5$ e 2$, um relogio galvanisado com corrente d'aço, um alfinete de ouro, e dous pares de argolas, tambem de ouro, sendo um esmaltado, e outro menor com dous diamantes no centro.

E' notavel a ousadia de taes sceleratos!

Nem o domicilio de uma autoridade esta' a cobro de suas excursões!

Informam-nos que a sua colheita seria maior, se o Sr. consul não tivesse por previdente costume nunca deixar no consulado valores crescidos; visto como sôe deposita-los sempre no banco inglez, onde conserva todos os dinheiros pertencentes a espoliosde subditos portuguezes fallecidos nesta provincia.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

Caixa filial do banco de Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que a caixa desconta os saques de seu aceite, praticados pelo banco do Brasil, pela taixa de 7 0/0 ao anno.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

Novo Banco de Pernambuco

O Novo Banco paga o decimo quinto dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12......	126:804$208
Idem do dia 13..................	1:663$156
	128:167$365

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	167	
« « com generos........	386	
		453
Volumes sahidos com fazendas.....	1	
« « com generos.....	6	
		7

Descarregam no dia 14 do corrente.
Brigue inglez—*Cleveragh*—carvão.
Brigue inglez—*Albion*—mercadorias.
Barca franceza—*Maurice*—diversas generos.
Patacho hollandez—*Antje Havercult*—carvão.
Barca nacional—*Valle*—charque.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12......	11:571$369
Idem do dia 13..................	1:166$211
	12:737$580

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12......	14:638$020
Idem do dia 13..................	144$861
	14:782$881

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 13.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias vapor inglez *La Plata*, de 1,730 toneladas, commandante Robert Woolward, equipagem 137, carga differentes generos.

Rio Grande do Sul—20 dias, barca nacional *Thereza*, de 286 toneladas, capitão João Ignacio de Mello Junior, equipagem 13, carga 13,112 arrobas de carne; á Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Mensageiro*, capitão Firmino Maria Torelly, carga differentes generos.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *La Plata*, commandante Woolward.

DECLARAÇÕES.

— Convida-se as pessoas que estão nas condições do serviço militar, a engajarem no corpo de policia e gozarem das vantagens da lei provincial n. 611 de 2 de maio proximo passado, que são as seguintes: 1$400 rs. diarios de soldo, serem seus filhos menores recolhidos aos estabelecimentos provinciaes de educação e o tempo que estiverem na guerra ser contado pelo duplo para o caso de aposentadoria, e além destas tem todas as mais vantagens que são concedidas aos voluntarios da patria. — O tenente-coronel commandante do corpo de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos arrecadados por lançamento pertencentes ao exercicio findo de 1864 a 1865, que no ultimo de setembro finda-se o praso marcado para a cobrança de seus debitos, ficando sujeitos os que não paguem até aquelle dia, alem da multa de 9 0/0, a serem remettidos para juizo afim de serem executados.

Mesa do consulado provincial 31 de agosto de 1865.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

AVISO aos navegantes.

O pharol da torre de S. Julião da Barra de Lisboa será substituido por outro lenticular, que opportunamente se descrevera.

Em quanto não se estabelecer o novo pharol, collocar-se-ha na torre de S. Julião, no dia 15 de agosto proximo futuro, uma luz de porto com lanterna e apparelho lenticular na mesma altura da antiga luz, e que se avistara' em bom tempo, a 8 milhas.

Secretaria de estado dos negocios de marinha e ultramar 26 de julho de 1865.
O director
Antonio Rahael Rodrigues Sette.

— Pela subdelegacia dos Afogados foram apprehendidos como furtados e acham-se depositados dous cavallos, sendo um pedrez e castrado, e outro ruço sujo, bem novo e inteiro, e bem assim as peças de roupa seguintes: 3 saias e 4 camisas de senhora, 4 lençoes, 4 fronhas, 2 toalhas, e 1 par de meias, tudo de bom panno e com seus labyrinthos: quem se julgar com direito a taes objectos, compareça, que provando, lhes serão entregues.

O subdelegado,
Manoel Pereira Camello Pessoa.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 13, 15, 16, 18, 19 e 20 do corrente nos primeiros tres dias as seguintes rendas municipaes a saber:

Aferição de pesos e medidas	15:231$000
Imposto de 80 rs. por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos.	2:229$000
Talhos de açougues das ribeiras de S. José e Boa-Vista.	$

Nos ultimos, os alugueis das casas da praça da Independencia, das ribeiras de S. José e Boa-Vista, da Soledade e das ruas da Florentina e Imperial. A arrematação destes alugueis é feita por tres annos, e dzquellas rendas por um anno somente. As pessoas que pretenderem arrematar ditas rendas e alugueis deverão comparecer nos dias indicados no paço municipal, munidos para os primeiros, de habilitação legal como manda a lei, e para os ultimos, com cartas de fianças de pessoas idoneas. Os que se acharem em debito para com a camara, não serão admettidos a licitar em suas rendas.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de setembro de 1865 —Luiz José Pereira Simões, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem. secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 14, 16 e 18 do corrente para serem arrematadas, por quem por menos fizer, as obras de que precisa a estrada do cemiterio publico da mesma cidade, orçadas na quantia de 506$. Aquelles que pretenderem arrematar, poderão comparecer nos dias indicados, no paço municipal, munidos de seus fiadores. O orçamento das mesmas obras existe na secretaria da dita camara, onde póde ser consultado.

Paço da camara municipal do Recife 9 de setembro de 1865.—Luiz José Pereira Simões, propresidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Sabbado a 1 hora, na audiencia do Sr. Dr. provedor de capellas e residuos, vai novamente á praça os pretos Francisco e João: quem nos mesmos quizer lançar, compareça no dia e hora indicados, achando-se o escripto e edital em mão do porteiro do juizo.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez «La Plata» para os senhores abaixo declarados:

Augusto Alvares Guimarães.
Bento José de Almeida.
Desembargador Caetano José da Silva Santiago.
Felippe da Silva Dourado.
Padre Felippe de S. Luiz Penna.
Herculano Mainart Franco.
Joaquim da Costa Ribeiro.
Conego Joaquim Pinto de Campos.
João de Freitas Barboza.
João Ignacio Teixeira.
Dr. João José Pinto Junior.
José Pedro de Paiva Baracho.
Ludgero de Salles e Oliveira.
D. Maria da Paixão e Mattos.
Miguel Ferreira Dias dos Santos.
Manoel Teixeira Bastos.

THEATRO
DE
S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Recita extraordinaria.

EM GRANDE GALA PARA SOLEMNISAR O BRILHANTE FEITO DAS ARMAS BRASILEIRAS CONTRA AS DO EXERCITO PARAGUAY, NO GLORIOSO DIA 17 DE AGOSTO, JUNTO AO ARROIO YATAY.

Quinta-feira 14 de setembro de 1865.

Logo que S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a companhia dramatica cantara' perante o estandarte brasileiro um HYMNO de victoria, analogo a esse esplendido triumpho, composto pelo Sr. Dr. Franklin Tavora, musica do Sr. F. L. Colás.

Em seguida a companhia representara' o lindo drama em 3 actos

A
MEDALHA DE BRONZE

Findo o drama o Sr. Simões executara' a muito linda cançoneta comica
AS BOAS RAZÕES
OU
O MOÇO E O VELHO.

Dara' fim ao espectaculo o entre-acto comico
O descasca milho.

O emprezario reservou-se para dar este espectaculo no dia de hoje, em consequencia de, por terem de percorrer no dia de hontem as ruas da cidade as differentes bandas de musica e destrahir-se para o palacio de S. Exc. o concurso das pessoas gradas, e não poder ser esse espectaculo abrilhantado com a pompa e realce que exige um tão brilhante feito d'armas.

Começara' as 8 horas.

THEATRO
DE
SANTO ANTONIO.
(CAPUNGA.)
Sociedade dramatica Thalia Pernambucana.

De ordem do Illm. Sr. presidente desta sociedade, convido aos Srs. socios sem excepção de classes, para no domingo 17 do corrente pelas 10 1/2 horas da manhãa, reunirem se a séde da sociedade afim de em assembléa geral, tratar-se de negocios urgentes a mesma sociedade.

Secretaria da sociedade dramatica Thalia Pernambucana 13 de setembro de 1865.
O 1º secretario,
Epaminondas P. B. e A. de Vasconcellos.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto

Segue brevemente com a carga que tiver a bordo, a barca portugueza *Sympathia*, quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua do Vigario n. 10, para tratar.

PARA O
Rio de Janeiro

pretende sahir nestes 15 dias a barca nacional *Valle*; para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com David Ferreira Baltar, na rua do Brum n. 66, ou com o capitão da mesma barca.

COMPANHIA BRASILERA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte, até o dia 18 do corrente, o vapor *Galgo*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida, ás 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

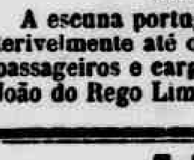
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, Penedo e Aracajú

No dia 14 do corrente as 5 horas da tarde segue o vapor *Parahyba*, commandante Martins, recebe carga nos dias 12 e 13. Encommendas, passageiros, e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade a barca nacional *Restauração*, tem parte do seu carregamento prompto: para completa-lo, e juntamente para escravos e fretes, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Linha do Havre á Pernambuco.



Espera-se a barca *Sphere* que sahio no dia 10 de agosto ao frete de 25 frs. 10 °/o. Recebe carga para o Havre a fretes baratos: a tratar com os consignatarios Tisset freres.

Ilha de S. Miguel

A escuna portugueza *Ema* pretende sahir impreterivelmente até o dia 30 do corrente mez, e para passageiros e carga trata-se com o consignatario João do Rego Lima, na rua de Apollo n. 4.

LEILÕES.

LEILAÕ
De 14 saccos com feijão fradinho.
HOJE
QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE AO MEIO DIA EM PONTO.

O agente Pestana fara' leilão de 14 saccos com excellente feijão fradinho por conta e risco de quem pertencer: quinta-feira 14 do corrente pelas 12 horas em ponto no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILAO
Da casa de pasto no largo da Assembléa n. 16.
HOJE.

O proprietario da casa de pasto sita no largo da Assembléa n. 16 fará leilão de todos os utencilios existentes no mesmo estabelecimento os quaes são vendidos para pagamento dos alugueis vencidos do mesmo: quinta-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma casa.

LEILÃO
De 5 caixas com chá da India.
HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 5 caixas com chá da India em lotes a vontade dos compradores: hoje pelas 12 horas da manhãa em ponto no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILÃO
De 8 pipas com vinagre de Lisboa marca TP & Filhos.
Cordeiro Simões

fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 8 pipas com vinagre de Lisboa existentes no armazem da Companhia Pernambucana largo da Assembléa, isto

Sexta-feira 15 de corrente
as 10 horas em ponto, no armazem acima referido.

GRANDE FEIRA

De mobilias completas de jacaranda', mogno e amarello, guarda roupa, guarda louça, mesas elasticas, aparadores de mogno e amarello, toiletes de jacaranda' e amarello, cabriolets, carroças para cavallo e boi, camas francezas, marquezas largas e estreitas, aparelhos de louça para jantar e almoço, jarros para flores, espelhos, cadeiras de balanços de differentes feitios, relogios para algibeira de ouro e prata, pianos de armario e mesa, objectos de ouro e prata, 1 burra de ferro (prova de fogo), candelabros, pares de lanternas, duzias de cadeiras avulsas para sala de jantar, commodas, meias commodas, secretarias, tapetes, charutos e immensos objectos que se torna enfadonho mencionar.

Sexta-feira 15 do corrente as 11 horas.
NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE
OLYMPIO.
36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILÃO
De moveis e escravos.
Cordeiro Simões

fará' leilão por conta e risco de quem pertencer de mobilias, guardas roupas, commodas, marquezas e outros artigos. Na mesma occasião vendera' duas escravas com habilidades.

Sexta-feira 15 de corrente as 11 horas.
57—No armazem a rua da Cruz—57

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira 14 do corrente, as 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.
Trabalhos e pareceres de commissões.

Secretaria do Instituto 12 de setembro de 1865.
J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua Larga do Rosario n. 35 sobrado.

— João Luiz da Costa Ribeiro, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

LOTERIA
AOS 6:000$000.
Corre no dia 15.
Corre amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 2ª parte da 5ª loteria (31ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, cuja extracção será no dia supra mencionados e no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.
A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Haliqua Abrahan natural de Tanger retira-se para o Rio de Janeiro.

— Constando ao abaixo assignado que alguem por parte de sua mãi procura vender a casa terrea sita á rua Augusta n. 24 e outra na rua do Alecrim n. 29 da freguezia de S. José desta cidade o mesmo abaixo assignado roga que ninguem faça negocio algum com taes casas, visto que tendo ella sido herdada por dita sua mãi do avô do abaixo assignado e ao depois casando-se ella e morrendo seu pai, sua mãi não procedera ao inventario como devia para dar-lhes o quinhão que por lei lhe pertencesse da parte de seu pai, que tenha direito a meação do casal que devia ser devolvida ao abaixo assignado como seu unico filho. Recife 12 de setembro de 1865.

Antonio do Carmo Ferreira.

ESCRIPTORIO.

Aluga-se para escriptorio o 1º andar do sobrado n. 62 da rua da Cadeia: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 62.

Attenção

Um mulatinho escravo, de 14 annos, procura achar para a sua alforria a quantia de 500$, obrigando-se por um contrato seguro a servir até pagar: quem quizer annuncie por esse jornal.

— Roga-se ao Sr. Luiz Francisco de Barros Rego mandar a loja n. 20 B da rua do Crespo, concluir o negocio que não ignora.

— Ausentou-se de casa no dia 9 do corrente a preta Thereza, de nação, alta e secca do corpo, já de idade, rosto bexigoso, o pé esquerdo mais grosso e com uma cicatriz em cima, levou vestido de chita cor de telha com palminhas brancas, e um chale de algodão disbotado: roga-se as autoridades e mais pessoas a quem compete, sua apprehensão, e a entregar na rua dos Pires n. 18, que será recompensado.

— A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, em consequencia de ter fallecido o Sr. brigadeiro Gaspar de Medezes Vasconcellos de Drummond, faz publico que o mesmo Sr. brigadeiro e seus filhos e genros, a saber: o Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond e sua mulher a Exm.ª Sr.ª D. Luiza de Menezes Vasconcellos de Drummond, o Sr. Luiz Francisco Paes Barreto e sua mulher a Exm.ª Sr.ª D. Laurianna de Menezes Vasconcellos de Drummond Barreto, o Sr. Dr. José Nicoláo Rigueira Costa e sua mulher a Exm.ª Sr.ª D. Josepha de Menezes Vasconcellos de Drummond Costa, e o Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, hypothecaram ao Sr. João Vieira Lima, para garantia da quantia de 62:015$294 rs., por escriptura lavrada nas notas do tabellião Manoel Antonio Coelho de Oliveira Junior, em 26 de outubro de 1844, o engenho de fazer assucar denominado Jacirú, moente e corrente, com todas as suas terras, matas, logradores, sito no termo de Serinhãem comarca do Rio Formoso, com 50 escravos entre maiores e menores, 40 bois, todas as suas obras, machinas, destilação e todos os mais utencilios do mesmo engenho, e igualmente a safra, que houvesse no fim do prazo da escriptura, ou quando fossem demandados pelo credor ou por quem suas vezes fizesse; com a condição de que, a não ser paga a dita quantia, como não foi, no dia de seu vencimento, segundo o estipulado, venceria, como está vencendo, o premio de um e meio por cento ao mez até real embolso. Que no testamento com que falleceu o dito Sr. João Vieira Lima, deixou elle como legado ao hospital Pedro II, a cargo da mesma Santa Casa, a medade desse debito, pela qual a annunciante ajuizou os hypothecantes, os ditos Srs. brigadeiro, seus filhos, genros e netos, inclusive o Sr. Antonio Maria Ramos, por fallecimento de seu antecessar o Sr. Luiz Francisco Barreto e a Exm.ª marqueza do Recife, como herdeira desse fallecido. Que sendo essa acção proposta pelo juizo municipal da segunda vara, cartorio do Sr. escrivão Cunha, obteve a annunciante duas sentenças a favor, que foram confirmadas pelo superior tribunal da relação, cuja sentença sendo embargada no transito da chancellaria, depois de discutidos os embargos, subiram os respectivos autos a conclusão, e nesse estado falleceu o referido Sr. brigadeiro, pelo que a annunciante trata de habilitar os herdeiros do fallecido, afim de serem julgados os embargos, os quaes autos correm pelo cartorio do Sr. escrivão Bandeira.

— Os actuaes devedores as extinctas companhias do Grão Pará e Maranhão, Pernambuco e Parahiba são pelo presente convidados a comparecer no escriptorio do abaixo assignado, rua do Imperador n. 42, ou casa de sua residencia rua do Destino n. 20, para ahi tratarem amigavelmente do pagamento integral ou amortisação de seus debitos as mesmas companhias, de accordo porém com aquellas concessões que razoavelmente tem sempre estado disposto a fazer a Exm.ª junta de Lisbôa. Aquelles que o não fizerem dentro do prazo de 30 dias, contados da data do presente annuncio, serão nomeadamente chamados por este jornal, e contra os mesmos procedera o abaixo assignado a cobrança judicial, como advogado da supradita Exm.ª junta, de quem tem já recebido as instrucções e os poderes precisos. Recife 12 de setembro de 1865.

Dr. Joaquim Antonio C. C. Miranda.

— Precisa-se de um feitor para um engenho na comarca do Bonito, distante daqui tres legoas: a tratar na rua larga do Rosario n. 27.

— Desappareceu em dias de julho do corrente anno, do engenho Fragoso, uma vacca grande, de cara branca e de raça tourina, tendo os quatro peitos grandes e brossos, com o ferro M A P reunidos em uma só letra, e tambem uma garrota lavrada com o mesmo ferro: quem acha las ou dellas der noticias, dirija-se a casa do tenente-coronel Passos, em Olinda, na rua do Paço Castelhano, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço interno: na rua do Imperador n. 35, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. director scientifica-se aos senhores associados, que as sessões ordinarias da directoria terão lugar nas terças-feiras as 6 1/2 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 12 de setembro de 1865.

J. X. Vieira Ligo
1º secretario.

Criado

Precisa-se de um criado forro ou escravo: trata-se das 8 as 2 horas da tarde, na rua de Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Precisa-se

alugar no bairro de Santo Antonio uma casa terrea que tenha portão, paga-se bem : na rua do Queimado n. 46, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro para fazer o serviço interno da casa, prefere-se de idade : a tratar na rua das Cruzes numero 42.

— O Sr. Manoel José Rodrigues Braga antes de se retirar para o Rio de Janeiro, queira fazer o favor declarar sua morada, ou dirigir-se á rua da Cruz n. 41.

— Precisa-se de uma ama na rua do Vigario n. 5 : a tratar em baixo no armazem.

— Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e cozinhar : quem quizer dirija-se á rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

— Aluga-se muito em conta a loja do sobrado da rua Imperial n. 64, com bons commodos para familia : a tratar no mesmo sobrado.

— Furtaram no dia 11 do corrente pela madrugada, do cercado do engenho Tapera, freguezia de Jaboatão, tres cavallos, um rodadó sujo, novo, de altura e corpo regulares, de clinas cortadas á faca, porém crescidas (porque ja deitam para um e outro lado), de cauda ripada, castrado, e com dous ferros ; um mellado marfim, potro, castrado, galopador, com um ferro ; e outro rodado sujo, idoso, castrado, com um ferro. Suppõe-se terem seguido para o Barro ou arrabaldes da cidade do Recife, bem como Apipucos, etc. : roga-se, pois, as autoridades deem providencias afim de serem apprehendidos os mencionados cavallos.

LA MODA ELEGANTE

Periodico de las familias

Na livraria de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador n. 54, encontrarão os senhores que tem procurado especimens para poderem avaliar de tão util publicação, diversos numeros completos do mesmo periodico, que lhes serão promptamente franqueados.

— Precisa-se de uma escrava para casa de duas passsoas : na rua da Penha n. 23, 1º andar.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de N. S. do Rosario de Muribeca, os seguintes premios :

Dous quartos n. 1830 com a sorte de 6:000$.
Dous quartos n. 2244 com a sorte de 400$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 5ª loteria (31ª) á beneficio da Santa Casa de Misericordia, que se extrahirá sexta-feira 15 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$750
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— O Sr. João Miguel de Oliveira Beraido queira dirigir-se a rua Nova n. 60, a tratar de negocios que lhe dizem respeito.

— Arrenda-se por 3 a 9 annos o engenho denominado Bocca da Matta sito no termo de Santo Antão, a quatro leguas da cidade da Victoria, com terras sufficientes, podendo o rendeiro plantar tambem nos fundos dos engenhos Minhocas e Ronda, contiguos ao dito engenho Bocca da Matta, cujo proprietario tem parte nos referidos engenhos Minhocas e Ronda : o pretendente ao arrendamento do engenho Bocca da Matta deverá procurar para os esclarecimentos que lhe forem necessarios ao administrador do engenho Minhocas, que lhe dirá com quem deverá entender-se para tratar do arrendamento e suas condições.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

França e Brasil.

O Sr. Marcier, alfaiate francez, precisa de bons officiaes e boas costureiras : a tratar no largo do Corpo Santo n. 27.

— O septenario do Senhor dos Passos no altar da ordem terceira de N. S. do Carmo começa a 17 do corrente mez.

— Na rua do Imperador n. 83, segundo andar, precisa-se de uma cozinheira ou cozinheiro, e que compre.

— Precisa-se alugar uma escrava preta, de meia idade, para o serviço de uma pequena familia ; á rua Direita n. 45, loja.

Cosinheiro.

Precisa-se de uma mulher que queira ser cosinheira em uma casa de familia : trata-se na rua do Sebo n. 35.

— Precisa-se pelo tempo de 4 a 6 mezes da quantia de 1:000$ a juros de 2 0,0, dando-se por garantia uma propriedade do subido valor : quem quizer fazer este negocio annuncie por este jornal.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro : a tratar no Club Pernambucano.

Attenção.

Manoel Barbosa Ribeiro declara ao corpo do commercio e aos seus freguezes que de hoje em diante deixou de ser seu caixeiro Antonio Ferreira de Almeida,

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Aluga-se o sobrado que tem dous pés de arvoredos na frente, passando a fundicção do Sr. Starr, com bons commodos para familia, para ver e tratar na mesma casa ou com o Sr Domingos José da Costa Guimarães, á rua de Apollo.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com aceio e promptidão e por preço razoavel.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro que tenha boa conducta, e com pratica de taberna, não se olha a dar bom ordenado : a tratar na rua Imperial n. 49.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Francisco, com os signaes seguintes : idade 50 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, tem um pequeno inchaço no pescoço, é vagaroso no andar, e finge se maluco, veio ha annos do Brejo da Madre de Deos onde deixou mulher e filhos, é de suppor que tenha ido para ahi : pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo sua apprehenção e leva lo a rua Nova n. 37, que serão bem recompen-ados.

— Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos de idade para caixeiro : na rua do Rangel n. 8, deposito.

Aluga-se

o sobrado n. 71 do caes de Apollo : a tratar no segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Cadeia.

— Contrata-se a venda de 50 a 60 pipas com excellente mel de furo : a tratar no escriptorio de José Pereira Vianna. na praça do Corpo Santo numero 6.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— O abaixo assignado vem pelo presente annuncio avisar ao publico que em poder de seu filho Ilrosmido Correia de Castro existe um escravo crioulo, official de carapina, de 35 annos de idade, cujo escravo lhe pertence, e que não o autorisou a vende-lo.

Alexandre Correia de Castro.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se moedas brasileiras de 20$ á 21$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Jornaes para embrulho.

Compra-se na fabrica de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21, a 140 rs. a libra.

— Compra-se carosso (semente) de algodão : no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 5$, 10$, 16$ e 20$, com 6 por cento de premio, e tambem peças portugueras de 9$ e 16$ com 5 por cento ; na praça do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Compra-se

um cachorro que seja grande, para um sitio, e por isso quer-se que seja valente : a tratar na rua Direita n. 10.

— Compra-se uma escrava sadia e sem achaques : quem a tiver dirija-se a rua Formosa n. 29 para tratar.

— Compra-se uma balança com braço grande e uma pequena que sejam usadas : na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Onças hespanholas e da patria : compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se ou aluga-se dous escravos : no armazem n. 12 á rua do Apollo.

VENDAS.

Algodão Para saccos e roupa de escravos da fabrica de Fernão Velho, e de muito superior qualidade : vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

Cebolas novas

Vendem-se em caixas ultimamente desembarcadas, por menos do que em qualquer outra parte : no armazem da viuva Paula Lopes, escadinha da alfandega.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.

Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60 rs.
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superieres a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.
Frascos com superior banha a 240 e 500 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 80 e 140 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos bastante afreguezada, tanto para a terra como para o mato : a tratar na rua da Senzala Nova n. 39.

ALMANAK
DE
LEMBRANÇAS
Luso-Brasileiro
PARA 1866.
POR CASTILHO.

Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Ferros para engommar

Vendem-se caixinhas contendo o mais completo sortimento de ferros para engommar, encrespar babados, panos e toda a roupa de senhora : na rua **Nova n. 24.**

— Vende-se um negro peça, com 27 annos de idade, crioulo, e de bonita figura, proprio para qualquer serviço : a tratar em Fóra de Portas n. 135, taberna na rua do Pilar.

— Vendem-se as seis casas terreas seguintes, reparadas ha pouco : os pretendentes podem ir ve las, para o que estão prevenidos os inquilinos, e dirigir-se ao segundo andar da casa n. 42 da rua do Imperador, das 9 as 11 horas da manhãa, para o ajuste, ou entenda-se cõm o corretor Euzebio, a saber :

Numero 7 travessa do Livramento.
» 1 rua de Santa Thereza.
» 89 rua de Hortas.
» 21 rua do Nogueira.
» 148 largo das Cinco Pontas.
» 3 travessa ou rua do Dique.
No fundo da casa n. 148.

— Vende-se um sitio com grande sobrado de um andar, e todo murado, com portão de ferro, cocheira para carros, uma sisterna de pedra e cal com um olho d'agoa permanente, e uma cacimba de outro lado tambem de pedra e cal, baixa para capim, e plantações tanto pelo inverno como pelo verão, e arvoredos de fructo, muito perto dos banhos salgados : na cidade de Olinda, defronte da igreja do Carmo, alli achará com quem tratar.

Grande liquidação a dinheiro

Na loja e armazem do pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber :

Cambraias de forro a 2$000.

Vendem-se peças de cambraia branca para forro a 2$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Moreantique branco

Vende-se superior moreantique branco para vestidos de noiva a 2$500 o covado, é pechincha : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percales com mofo.

Na loja do Pavão a 360 rs.

Vendem-se as mais finas percales com lindissimas côres para vestidos de senhoras, tendo um pequeno toque de mofo que larga logo se lave e liquida-se pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado : isto só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs o covado.

Na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes para vestidos sendo das côres mais modernas que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 200 rs., ditas com palminhas de seda a 240 rs. : isto só para liquidar, assim como lãazinhas moçambiques com os mais bonitos padrões a 240 rs. : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos indianos tendo 7 1/2 varas capa corte sendo fazenda transparente de novos gostos que servem até para bailes e partidas, vendem-se pelo baralissimo preço de 3$ cada um por ter-se comprado uma grande porção : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezias para saias

Pechincha na loja do Pavão.

Vende-se a mais fina silezia de algodão fazenda inteiramente nova no mercado proprias para saias, camisas e roupas para meninos sendo fazenda superior ao madapolão francez e vende-se pelo barato preço de 440 rs, a vara ou a 400 rs. sendo em peça com cincoenta e tantas varas, isto é grande pechincha : na loja do Pavão rua da Imperatriz n, 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$

Vendem-se superiores lenços de seda para homens e senhoras a 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$.

Vendem-se duzias de lenços brancos finos a 2$, ditos finissimos a imitação de linho com duas barras sendo uma de cordão e outra matizada fazenda que sempre se vendeu a 5$ e torra-se a 2$400 a duzia : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão

A 4$, 5$ e 6$.

Vendem-se os mais superiores espartilhos com as competentes fitas para apertar pelos baratissimos preços de 4$, 5$ e 6$ por ter chegado uma grande porção para a loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de salpicos a 3$.

Vendem-se superiores cambraias francezas com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada peça pelo barato preço de 3$, ditas escocezas com salpiquinhos mindinhos toda branca a 4$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tartalana branca a 640 rs.

Vende-se tarlatana branca muito fina a 640 rs. a vara, ditas de todas as cores a 800 rs. a vara, ditas de salpico a 1$, dita lisa a 800 rs. a vara : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho do melhor que tem vindo ao mercado com 10 palmos de largura a 2$600 a vara, panno de linho muito superior para lençoes, toalhas e seroulas á 640 e 700 rs. a vara : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percales lisas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas percales de uma só côr a 400 rs. o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias para meninas a 2,500

Vendem-se meias para meninas de todos os tamanhos a 2$500 rs. a duzia, ditas de seda preta para senhoras a 800 rs. o par, ditas inglezas para homem a 5$ a duzia, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortinados para camas.

Vendem-se ricos cortinados para camas pelo barato preço de 11$ o par. Ditos bordados muito ricos a 24$, colchas de fustão para cama a 5$500 e 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tiras bordadas e entremeios.

Vendem-se finissimas tiaas bordadas e entremeios por preço baratissimo, na loja do Pavão rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Chales a 3$500

Vendem-se chales de merinó liso, tendo de todas as côres e pretos, pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão a 2$500, 3$ e 3$500

Vendem-se os melhores balões de arcos americanos, sendo com 20 arcos a 2$500, ditos com 25 arcos a 3$, ditos com 30 arcos a 3$500, ditos para meninas de todos os tamanhos a 2$500 e 3$, superiores balões de bramante e murcelina com cauda, sendo bastante grandes a 5$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 66, de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600 : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de percales.

Ricos cortes de percale com barra, tendo o competente casaveque a 8$, ditos de lãa a Maria Pia a 6$, ditos de cambraia transparente com barra bordada a lãa a 2$; isto se vende na loja do Pavão, rua da Imperatriz n, 60, de Gama & Silva.

Paletots pretos a 6$

Vendem-se superiores paletots saccos de panno preto, boa fazenda, a 6$; ditos sobre-casacos a 12$, superiores calças de casimira de côr a 7$ e 8$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, paletots de meia casimira a 5$ e 6$, ditos de casimira a 10, calças de meia casimira a 4$ e 4$500, ditas de brim branco de linho e de cores, coletes de todas as qualidades. Todas estas obras se vendem por preço muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n, 60, de Gama & Silva.

Fazendas brancas na loja do Pavão

Vende-se um grande sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos das melhores marcas, garantindo-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos chales pretos de renda.

Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento dos mais ricos chales pretos de renda, tanto de linho como de seda, tendo entre elles muitos de ponta redonda a imitação de manteletes e muitos com o centro de côr, e vende-se por preços muito em conta por terem sido mandados vir de conta propria pelos donos da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bornouts de renda na loja do pavão.

Chegaram os mais ricos bornouts de renda e se vendem por baratissimos preços : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

THESOURO DAS MÃIS.

PROVIDENCIA DAS CRIANÇAS.

COLLARES ROYER,

ELECTRO-MAGNETICOS,

Chamados COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO *contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças, preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da Escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa* BOUILLON-LAGRANGE, *pharmaceutico do Imperador, chefe dos trabalhos chimicos da Escola Polytechnica, director da Escola de Pharmacia de Paris, e membro da Academia Imperial de Medicina. Rua Saint-Martin, 225, defronte da rua Chapon, em Paris.*

A hygiene é a saúde.
A saúde é a vida.

ÁS MÃIS.

Quantas crianças não vemos cada dia succumbir ás dores da primeira dentição ! ? Quantas ancias e quantos tormentos para as tristes mãis, que vêem se arrebatar, depois de tantos cuidados, de tantas vigias, o objecto querido de sua ternura ! ? Quantas vezes não tem ellas sentido a inefficacia dos remedios empregados, taes como brinquinhos, charope de dentição, etc., cujo duro contacto dos primeiros irrita as gengivas e causa inflammação nas membranas mucosas, e cuja acção nulla fazia desesperação ás mãis ? Achar um meio facil de applicar o fluido electrico para alliviar os soffrimentos e prevenir as convulsões, como tambem todos os accidentes que resultam da primeira dentição, tal é o fito que tivemos em vista alcançar. Ha muitos seculos que se punham no pescoço das crianças collares de ambar amarello para preserva-las e cura-las de convulsões, empregava-se pois desde muito tempo a electricidade medica sem sabê-lo, pois que o ambar é iodo electrico. E' evidente que este effeito saudavel repousa sobre a acção da electricidade, que solta o ambar esfregado pelos movimentos do corpo da criança. Esta influencia constante do fluido electrico, por fraca que fosse, produzia effeitos curativos proporcionados á quantia d'electricidade engendrada deste modo. Esta propriedade electrica de ambar é a que nós temos tido a feliz idéa de applicar á fabricação dos collares de dentição, augmentando a intensidade dos effeitos electricos do ambar por meio de fios conductores que distribuem as correntes d'um modo suave e continuo. Mr. Royer é o inventor de duas especies de collares : 1º dos collares anodinos de ambar electro-magneticos ; 2º dos collares compostos de differentes metaes com corrente voltaica. Partindo deste principio de physica bem conhecido, que a intensidade d'uma corrente galvanica está em razão direita da superficie dos elementos que compõem a pilla, os collares Royer, chamados anodinos electro-magneticos designados e graduados por oito numeros differentes, possuem as mesmas propriedades electricas, com esta só differença que o effeito curativo esta subordinado ao tamanho dos elementos que os compõem, e por consequencia á quantidade limidada d'electricidade que engendram, d'onde se segue que quanta maior superficie apresentam as perolas ou elementos, tanta maior quanta de fluido electrico desprender-se-ha ; e por isso é que nós aconselhamos de preferencia os numeros fortes.

Estes collares, pela sua disposição flexiveis e portateis, podem-se pôr constantemente no pescoço das crianças. Uma rede electrica cobre sem cessar as partes doridas que são modificadas lentamente, sem sacudiduras nem commoções, e produzem uma cura rapida impedindo as convulsões.

Assim acha-se reunido com o antigo procedimento dos collares de ambar a efficacia regular e segura da electricidade medica. *Os collares galvano-magneticos de metal* compõem-se de pequenas perolas de dous metaes differentes, traversados por fios conductores que formam assim pequenas filas voltaicas d'uma fórma elegante, portatil e flexivel, empregados com feliz successo contra as convulsões, os torticolis, tosse nervosa, tosse convulsa, etc. ; possuem as mesmas propriedades e empregam-se indistinctamente nos mesmos casos.

DA PRIMEIRA DENTIÇÃO

E da utilidade dos collares Royer electro-magneticos para facilitar a erupção dos dentes do leite.

Em poucas palavras explicarei o que succede na primeira dentição, fazendo algumas observações que servirão de guia ás mãis de familias, que pela sua tenra affeição exageram a miudo os perigos da dentição, a qual em definitiva é uma operação da natureza.

A mór parte dos desarranjos que sobrevem á saúde das crianças tem por causa o trabalho da primeira dentição. Quando o dente faz esforço para sahir, declara-se calor nas gengivas, a salivação volta-se mais abundante, o somno é agitado, ha febre a miudo, e em geral sobrevem a frouxidão do ventre, e só quando este ultimo symptoma não toma um caracter violento é mais bem favoravel que damnoso. Sendo sujeito a complicar-se com outras affeições o trabalho da dentição, é necessario, em quanto durar, pôr a mais extrema e continuada attenção na saúde da criança ; e desde que se notem os ultimos symptomas que acabamos de indicar, será urgente consultar um medico.

Estes collares vendem-se na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Liquidação das pechinchas no armazem da Arara.

O proprietario da grande loja e armazem da Arara tem resolvido vender suas fazendas por menos 20 por cento do que em qualquer outra parte por isso venham ver as fazendas e se admirem dos preços, a saber :

Cortes de cambraia com barras.

Vendem-se bonitos cortes de cambraia branco com barras de differentes côres pelo baratissimo preço de 3$ cada corte.

Cambraias brancas.

Vende-se cambraia branca a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça, e de outras mais qualidades : na rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 2$800, está se acabando esta pechincha : só na loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas chegadas pelo ultimo vapor, tendo padrões muito bonitos se vende pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, é fazenda que em outra parte se vende a 400 rs. : na loja e armazem da Arara n. 56.

Chitas.

Vende-se grande porção de chitas sendo escuras e claras por baratos preços a 240, 260, 280 e 320 rs. o covado, ditas percalas finas a 360 e 400 rs. o covado, muitas mais de outros preços.

Chales de merinó.

Desta fazenda ha um grande sortimento de chales de merinó estampados côres muito delicadas, está se vendendo pelo barato preço de 2$ cada um, isto é para acabar.

Colchas de fustão.

Vendem-se colchas de fustão de todas as cores a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$240 e 1$900 cada uma : só Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Madapolão.

Vende-se madapolão a 4$500, 5$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça, enfestado se vende com 12 jardas a 3$, 3$500 e 4$500 : na rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

Soutembarques.

Vende-se soutembarque a 5$, 6$ e 7$, ditos pretos de grosdenaples a 18$, 19$ e 20$, e capas o mesmo preço.

Cambraias de côres.

Vendem-se cambraias de cores sendo finas a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Casemiras.

Vende-se casemira com listas a 2$500 e 2$800 o covado, e mesciadas a 3$: só Mendes Guimarães.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova : a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

Colla da Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever ; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista : na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura : acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz : molha-se o papel e deixa se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis : na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente : na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 560 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 560 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras,

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar nodoas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado :	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos caes do Apollo.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tem recebido um sortimento de cruzes que se estão usando, de diversos gostos ; só quem tem é o beija-flor.

Tendo recebido variados sortimentos de voltas de ajofares de diversas cores, enfeites para senhora de diversos gostos, e mais barato do que em qualquer outra parte.

Facas e garfos.

Vende-se facas e garfos de cabos de balanço de um botão a 5$200 a duzia, ditas de dous botões a 6$500, dita para doce a 5$100, ditas de cabo preto a 3$200, ditas de cabo branco, roliço e cravado a 3$000.

Tem recebido variados sortimentos de balaios para meninos de escola, de fórma de peixinhos, patinhos e outras de diverso gosto, que só com a vista bem se pode apreciar, e tambem serve para o leilão do hospital portuguez : lãas para botar de diversas cores a 7$ a libra : só no beija-flor.

Escovas para roupa.

Vende-se escovas para roupa muito finas com differentes gostos a 640 e 1$, ditas para dentes a 120, 240, 320 e 500 rs.

Papel e envelopes.

Vende-se pautado papel e caixinhas a 680 rs., dito de côr a 700 rs., e envelopes a 640 rs. a caixinha.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella ; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos ; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.— Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer* : comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo aujor y las considero como un porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

DR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR, FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte ; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum póde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude ; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

Do ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados ; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51 ; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as GRAGEAS de GÉLIS e CONTÉ são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias flaor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral : LABELONYE, pharmaceutico, rua Bourbon-Villeneuve, 19. Paris.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

— Vende-se um carro (victoria) novo e elegante, com os arreios competentes de metal principe : na Ponte Velha n. 8, por preço commodo.

TABERNA.

Vende-se a taberna da rua do Fogo n. 32, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos : a tratar na mesma.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

LOJA DE FAZENDAS DE

Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cortinados bordados para camas fazenda de muito gosto.

Chales de guipú muito finos para 22$, 25$ e 30$.

Colxas de seda superiores de diversas cores para camas de noivas.

Colxas de lãa e seda para cama tambem de bonitas cores.

Rotondes de guipú enfeitados com o melhor gosto.

Setim de Paris bella fazenda e de bonitas côres para vestido a 700 rs. o covado.

Moureantique branco e preto, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos de todas as qualidades, ditos azues.

Casemira preta e de cores, merinó preto, silistrina, bombazinas, alpacas pretas, e lãa preta para lutos.

Malas, saccos e bolças de tapete, verniz e couro de 4$ a 11$.

Brins de linho de cores finos a 1$800 a vara.

Chapéos e chapelinas de palha de Italia para senhora, manguitos bordados, chapéos de seda para homem, chapéos de sol de seda, esguião de linho, cambraia de linho, bretanhas, silesias e muitas outras fazendas que se vendem por commodos preços assim como tambem

Esteiras da India para forrar salas

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynmamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor odra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Meli Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedirr o annunciante.

CHEGARAM A LOJA
DAS COLLUMNAS.
No ultimo vapor vindo da Europa

Superiores cortes de seda de cores o que tem vindo a Pernambuco de melhor gosto em seda.

Assim como mais algumas fazendas de bom gosto para vestido.

RUA DO CRESPO N. 13
LOJA DE
Antonio Correia de Vasconcellos e C.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserval-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebel-os para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Terrenos á venda.

Vende-se um terreno proprio para edificação, collocado no centro da cidade, com 68 palmos de frente e 218 de fundo, tendo tres frentes, para a rua da Palma, da Paz e da Concordia: para informações, na rua do Sol n. 37.

LOUÇAS, VIDROS E CHRYSTAES.

A loja de louça da rua do Crespo n. 16 tem para vender quantidade de azulejos de lindas e variadas cores, assim como louças de todas as qualidades, de bonitas pinturas e gosto moderno, ricos apparelhos de porcelanas brancas douradas e de cores, vidros de todas as qualidades, inclusive finissimo chrystal, dilicados jarros de chrystal e porcelana para flores, figuras e outros muitos objectos de finissima porcelana denominada biscuito para enfeites de mesas, etc., guarnições de finissima porcelana branca douradas e de cores para lavatorios e toaletes, tudo do melhor gosto, pinhas de louça e vasos para jardim, candieiros de lamparinas para gaz, globos e chaminés de vidro, boccaes e todos os mais sobrecelentes para os mesmos, gaz liquido de superior qualidade, e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar, tudo por preços muiissimos razoaveis.

Herres

Vende-se superior vinho de Herres de Londres; na rua da Cruz n. 40, escriptorio.

— Vende-se um sitio no logar de Bomfica, Passagem da Magdalena; quem pretender dirija-se a esta typographia.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porem nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4,600 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talnerim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 1,500 o quarto e 5,500 a caixa de arroba hespanhola e a 320 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 600 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 700 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

As melhores chitas francezas de cores escuras e fixas a 280 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se chitas francezas escuras e finas a 280 o covado.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende se uma parte e um predio no sitio dos Arcos, perto da igreja dos Remedios, o qual é proprio para olaria por ter excellente barro, e as terras quasi todas proprias: a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Vigario n. 17, escriptorio.

— Vende-se carvão de pedra para ferreiro a 12$ a tonelada e 300 rs. a arroba: na rua do Brum n. 76.

— Vende-se a taberna sita na rua de S. Miguel dos Afogados n. 68: quem a pretender comprar, dirija-se a mesma, que ahi se dirá quem vende.

O castello de Grasville.

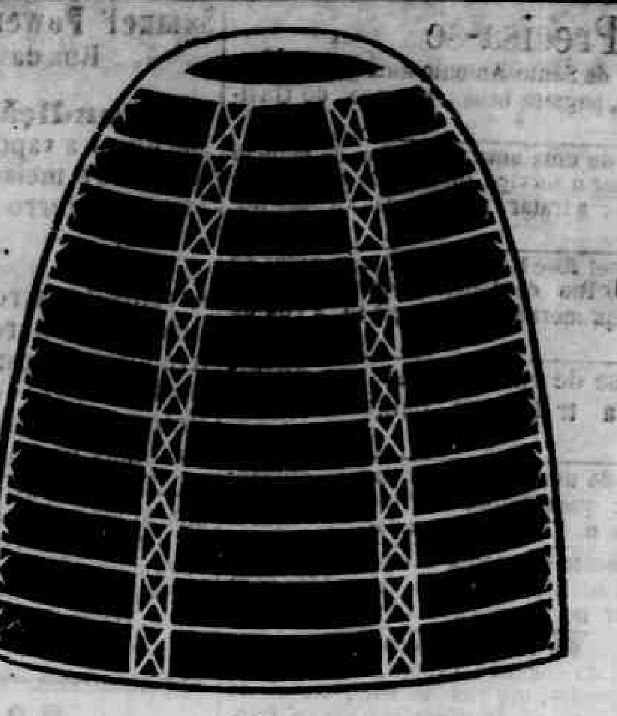
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19:
Vinhos do Porto muito superiores em caixas de 1 duzia e barris de oitavos e decimos.
Muscatel de Setubal da melhor marca, em caixas de 1 duzia.
Palmella tinto de excellente qualidade em caixas de 2 duzias.
Vinhos de Lisboa muito superiores da marca PRR em pipas e barris.
Cera em velas.
Portadas de pedra de Lisboa.
Azulejos para frentes de casas.

— Vende-se um escravo pardo com 18 annos de idade, official de alfaiate, e optimo para pagem: na rua das Calçadas n. 6.

LOJA DO BALÃO



DE
AZEVEDO & FLORES
Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

BALÕES

Os ricos balões de arcos com muita roda para senhoras.
Balões de arcos para meninas de 2 a 12 annos 2$ e 2$500.
Idem de panno para meninas 3$ e 3$500.

Chapéos de sol.

Superiores chapéos de sol de seda superiores com 12 asteas 9$.
Chapéos de sol de seda com 12 asteas, porém maiores 10$.
Idem idem com 16 asteas 12$.

Chitas.

Chitas largas soffriveis a 240 rs.
Idem melhores a 280 e 300
Idem escuras finas a 320 rs.

Tapetes.

Ricos tapetes grandes e pequenos com ricas estampas para sofá.

Camisas.

Ha um completo sortimento de camisas francezas de 1$800 até 5$ das seguintes variadas qualidades: pregas largas, ditas miudas, peitos de fustão e de cores.

Camisas de meia.

Ha grande sortimento.

Cambraia branca.

Lindos e superiores cortes de cambraia com barra a 4$.
Superior cambraia branca para vestidos.
Cambraia para forro.

Calças.

Calças de brim pardo superior a 2$500.
Idem de bonitas e superiores casemiras de côres.
Idem de superior brim branco, ha de diversos preços e qualidades,

Mantas para pescoço.

Ricas mantas para pescoço de homem de finissima seda e de ricos padrões, que só o Balão tem.

Paletos de casemira.

Superiores paletos saccos de casemira.

Paletos.

Finssiimos paletos de alpaka branca a 5$,

COLLETES.

Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Idem brancos a 2$500 e 3$.

Saccos para viagem.

Saccos para viagem a 5$ e maiores a 6$.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.

Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.

Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.

Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.

Ditas de seda para senhoras.

Ligas de dita para senhoras e meninas.

Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.

Carriteis com retroz preto e outras cores.

Carteiras com agulhas.

Agulhas francezas, as afamadas.

Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.

Haspas de baleia para vestidos.

Fitas de linho proprias para ditos.

Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.

Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

A antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de receber muitos e diversos objectos que fazem completar o seu bello sortimento, sendo:

Fitas finas de sarja da mais estreita que ha até a mais larga, todas de vivas e agradaveis côres.

Idem tambem de sarja lavrada, de bonitos e novos desenhos

Idem idem brancas, lisas e lavradas, padrões igualmente novos e bonitos.

Idem de gorgurão de seda achamalotada, e muito encorpadas, para cinto de fivellas grandes.

Idem de seda preta e de outras côres para debruar vestidos, colletes, palitós, etc.

Idem de lãa igualmente sortidas em côres e para os mesmos fins.

Idem de algodão brancas e diversas outras côres para vestidos de chita.

Idem de borracha brancas e pretas para soutembarques, vestidos pretos, etc,

Novas e lindas guarnições para enfeitar soutembarques, vestidos pretos, manteletes, etc., obras do muito gosto e modernissima.

Trança de seda com vidrilhos, moldes novos e mui bonitos.

Idem idem de côres tambem de bonitos moldes e agradaveis côres.

Botões para os mesmos fins, sendo pretos de seda maiores e menores, enfeitados com vidrilhos e pendentes e outros de diversas côres.

Idem pretos de velludo tambem de sortidos tamanhos.

Lunetes de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

Attenção ao barateiro de objectos chegados de novo: grande sortimento.

Vendem-se dous grandes lustres de vidro finos com 24 luzes, do melhor gosto e por preço razoavel; assim como apparelhos para chá e para jantar, brancos e de côres differentes; ditos de porcelana dourados e pintados e brancos; apparelhos para jantar de porcelana branca; tambem se vendem em peças separadas, como os freguezes quizerem, compoteiras lapidadas para doce, calices para vinho, ditos para champagne, copos para agua e para vinho finos e ordinarios, em caixão e a retalho; lanternas de todas as qualidades de vidro; ditas de casquinho inglezas muito finas; candelabros de vidro e de bronze; serpentinas, vasos de porcelana e de vidro para flores; bilhas hamburguezas para resfriar agua; barricas com apparelhos de mesa para jantar; gigos com apparelhos para chá; e outros muitos sortimentos de todas as qualidades e preços commodos á vontade dos compradores, que se vendem na rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição n. 64, e na rua Nova no grande armazem de louça e vidros junto á igreja da Conceição dos Militares n. 49.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

Lãas para vestidos a 240 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se superiores lãas para vestidos a 240 rs. o covado; a ellas, antes que se acabem.

3$500

Vende-se superior saccas com farinha de mandioca da terra pelo barato preço de 3$500 o sacco: no armazem da trombeta da fama commercial na rua do Imperador n. 83.

Vende-se

o deposito de charutos da rua do Rosario n. 6, a dinheiro ou a prazo: quem pretender dirija-se a taberna da rua Augusta n. 1.

Sola.

Vende-se 450 meios de sola de boa qualidade: a tratar na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

Attenção a pechincha

Sapatos de trança com sola de cortiça a 1$ o par: na rua do Livramento n. 5.

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.
ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
ARROZ de 90 rs. a libra a . . . .
AMENDOAS, casca molle, a 280 rs. a libra.
AVELLÃAS a 240 rs. a libra.
AMEIXAS francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
AZEITE DOCE de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
ALHOS a 200 rs. o molho.
ABSYNTHO a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
BISCOITOS inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
BOLO francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
BATATAS inglezas.
BANHA de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
CONSERVAS em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
CHAMPAGNE de todas as marcas.
CHAROPE de grosella, orchata, etc., etc.
CHICARAS e pires a 1$800 a duzia.
CERVEJA da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
CHARUTOS das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
CHÁ de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
COPOS lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
CALICES de todos os tamanhos.
COGNAC superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
CIGARROS do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
ERVADOCE a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
FIGOS de comadre a rs. a libra.
FEIJÃO verde em latas a 600 rs.
FAVAS em latas a 500 rs.
FUMO do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$.500
FARELLO ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

GRAIXA em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH DE WASSER a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
LETRIA a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
MARMELADA dos mais acreditados fabricantes.
MACARRÃO E TALHARIM a 320 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MOLHO INGLEZ de todas as qualidades.
MARRASQUINO verdadeiro de Zara a . . . .
MASSAS finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
MILHO painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
NABOS em latas a 800 rs.

O

OSTRAS inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
PERAS em latas, excellente preparação.
PALITOS para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
PASSAS em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
POMADA muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
QUARTINHAS OU MORINGUES a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
SAL refinado em frascos a 500 rs.
SALAME de Leon a 2$.
SARDINHAS de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
STEARINAS a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
TOMATE em latas a 600 rs.
TINTA azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

— Na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. 24, ha para vender uma carroça feita, com esmero e propria para carregar uma pipa com agua, afim de vende-la pela rua. Na mesma officina ha tambem um cabriolet de duas rodas, novo e muito bem acabado; quem pretender estes objectos, póde dirigir-se a mesma que achara' com quem tratar.

Vende-se

a loja de miudezas n. 70 da rua da Imperatriz: a tratar com Joaquim Francisco Franco na alfandega das 9 1/2 as 3 horas da tarde.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Luvas de pellica.

Recebeu pelo ultimo vapor lindas luvas de pellica de cores e brancas para homem e senhoras: só quem recebeu foi o beija-flor, na rua do Queimado numero 63.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,600 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz 1, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

LUVAS DE PELLICA
DO AFAMADO JOUVIN.

Vende-se pelo preço de 2$ o par luvas novas de pellica de Jouvin, chegadas no ultimo va por para homem e senhora: na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 54.

FUNDICÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldas elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezel lagniol.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos

MACHINAS DEPATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

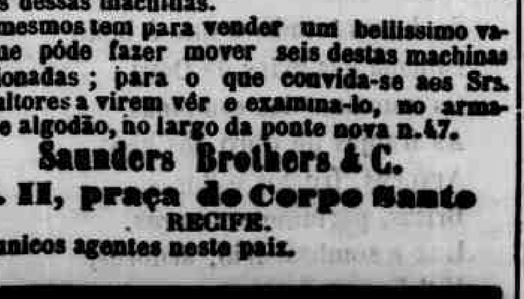
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

A LEGITIMA
SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas. approvada pelas juntase academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçãos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazenada rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Noven. 8.

Milho superior

Vende-se no trapiche do barão do Livramento no Forte do Mattos.

E' BARATISSIMO!!!

Grande liquidação de fazendas e roupa feita nacional, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento tem resolvido liquidarem suas fazendas por preços baratissimos só com o fim de apurar dinheiro, aproveitem as pechinchas.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas largas a 260, 280, 300 e 370 o covado; ditas percalhas muito finas a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: isto só na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

E' muito barato!

Cortes de lãa para vestido de senhora a 3$.

Cortes de lãa a 3$.

Cortes de lãa a 3$.

Aos 3,000 covados de lãa,

Vende-se lãazinhas de quadros e de listrinhas de lindissimos padrões a 220, 240, 280 e 320 rs. o covado, vende se assim barato por ter muita porção e querer se acabar: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Aos 2,000 chales de merinó.

Vende-se chales de merinó estampado a 2$000 e 2$500, ditos de merinó liso a 3$360, 4$ e 5$, ditos finos a 6$500, 7$, 7$500 e 8$.

Grande sortimento de cortes de vestido de cambraia com barra, pelo barato preço de 3$, 3$200 e 3$500.

Ditos de chita a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$

Dito francez com 12 jardas a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000.

Vende-se um grande sortimento de golinhas para senhora e meninas pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. cada uma: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita

Roupa feita

Grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, que se vende por preços baratissimos: affiança-se que se vende por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.

Rua da Imperatriz n. 72.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5º e 10º em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 1º do corrente fugio do armazem do Sr. José Duarte das Neves, no caes de Apolo (onde foi para ser vendido), o escravo de nome João, com os signaes seguintes: alto, grosso, mulato claro cabellos cacheados, olhos pretos, nariz grosso, bocca regular, barbado, rosto comprido, e parece ter de 36 a 38 annos de idade; tem tambem o dedo minimo da mão direita encolhido: levou chapéo de palha, camisa e calça de riscado azul, e por baixo desta roupa mais uma camisa de riscadinho encarnado e uma ceroula de algodãozinho. Este escravo veio do Sobral no vapor *Mamanguape*, entrado em 30 de agosto proximo passado: será generosamente recompensado quem quer que o apprehender e leva-lo ao armazem de José de Sá Leitão Junior, á rua da Madre de Deus, junto a igreja.

— Ausentou-se de casa no dia 28 de agosto proximo passado a escrava Ignacia, crioula, cor fula, beiços grossos, dentes limados, estatura regular, cheia do corpo, idade 28 a 30 annos, levou vestido de chita encarnada, chale de lãa preto velho e mais alguma roupa de seu uso: na rua da Penha n. 17 se gratificará.

Fugio.

No dia 6 de agosto o escravo crioulo de nome Tiberio, idade de 20 a 25 annos, estatura baixa e com falta de um dos dentes de cima, foi escravo do Sr. Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti: quem o pegar ou delle der noticia queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, loja de Valle Porto & C., que sera' recompensado.

— Ao amanhecer do dia 26 de agosto fugiram do engenho Camaragibe dous escravos crioulos, ambos carreiros, sendo um de nome Semeão, natural do sertão de Ouricury, alto e bem feito, cara redonda, não muito preto, e soffre de uma hernia; o outro de nome Nicoláo, nascido no mesmo engenho, estatura ordinaria, secco do corpo e robusto, na mesma occasião desappareceram 3 burros do serviço do engenho, é de suppor que tenham sido levados por elles, ou por algum que lhes servio de guia e seductor, porque na noite precedente a sahida dos ditos escravos foram vistos dous homens em communicação com o Semeão junto a entrada do engenho: quem prender e trouxer ditos escravos será recompensado

— Ausentou-se de casa no dia 25 deste mez a escrava Ignacia, crioula, cor fula, dentes limados, beiços grossos, estatura regular, cheia do corpo, levou vestido encarnado, chale de lãa preto velho nos hombros, e mais alguma roupa de seu uso: na rua da Penha n. 17 se gratificara.

Aviso

No dia 28 de agosto proximo passado desappareceram do engenho Parary, sito na comarca do Limoeiro, os escravos Francisco e Alexandre, pertencentes ao major Claudino Correia de Mello. O primeiro é alto, secco do corpo, um tanto espadaúdo, e de cor cabra, tem a cara bexigosa, bastante barba, cabellos carapinhos, pés curtos e largos, sahio vestido de calça e camisa de algodão azul, chapéo de feltro, levando tambem comsigo uma trouxa contendo roupa de uso, a saber: camisas de chita e calças brancas e pardas, levou tambem um chapéo de couro, é mui ladino. O segundo é preto, crioulo, secco do corpo, estatura regular, tem falta de dentes na frente, é um pouco barbado, e tem pés finos e bem feitos, tambem é muito ladino. Ambos são moços, tendo de idade 32 annos, pouco mais ou menos; desconfia-se que tenham fugido para assentar praça nesta provincia ou em outra qualquer: quem os apprehender póde leva-los ou ao dito engenho, ou a' casa de Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 45, que será bem recompensado.

Attenção

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Bento, mulato, idade de 25 annos, cabellos annelados, sem barba, dentes um pouco limados, secco do corpo, testa larga, e falla um pouco descançada; e Luiz, crioulo, já um pouco velho, altura regular, muito cabelludo, barba com alguns cabellos brancos, assim como na cabeça, corpo reforçado, olhos um tanto pequenos, falla grossa e as vezes finge-se rouco: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los a' casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que generosamente recompensará, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção: suppõe-se que elles terão ido em seguimento dos sertões desta provincia, por serem filhos desses lugares.

— Está fugido o escravo Liberato, preto da Costa, alto e magro, braços e pernas finas, cara retalhada, sem dentes na frente, olhos grandes e vermelhos, tem os pés e mãos cheios de cravos boubaticos, traz o cabello junto das orelhas raspado de poucos dias, levou vestido calça branca suja, camisa de riscado, blusa de lãa azul desbotada, chapéo do Chili muito velho: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 18 do corrente mez o preto crioulo de nome Isidoro, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, suissa pouco fechada, pés grandes e chatos, e costuma andar de alpergatas, levou camisa de algodão, calças velhas e rôtas, chapéo de palha velho, e tambem um bonet, é carangueijeiro. Se não andar vagando por esta cidade é provavel que tenha ido para Serinhãem ou Rio Formoso, onde já tem sido capturado por vezes. Roga-se as autoridades e capitães de campo que apprehendam-o e levem ao seu senhor João Cavalcanti Lamenha Lins, residente na Estrada Nova, sitio de Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que se recompensará generosamente.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Dos jornaes da Europa colhemos o que segue com relação aos festejos navaes entre a França e a Inglaterra :

Antes de darmos conta dos festejos que no dia 15 do corrente tiveram lugar em Cherburgo, por occasião do anniversario de Napoleão III, e nos quaes tomaram parte as esquadras da França e da Inglaterra, diremos algumas palavras acerca dos navios couraçados.

O imperador Napoleão III, apoz aturados estudos feitos sobre as experiencias tentadas ha mais de seculo e meio, para couraçar os vasos de guerra, mandou construir, durante a campanha da Crimea, tres baterias fluctuantes, destinadas a operar no mar Negro. O exito pratico d'esta experiencia foi completo.

O imperador, partindo então do conhecido para chegar ao incognito, concebeu a idéa de revestir com chapas de ferro o costado dos navios de guerra que, em vez de serem vasos especiaes como as baterias fluctuantes, que navegam com difficuldade e combatem ancoradas, fossem navios proprios para navegarem no alto mar, a exemplo dos antigos navios, e podessem substitui-los nas esquadras de combate.

Este systema, se vingasse, devia transformar completamente a marinha militar, a tactica naval e a guerra maritima. Devia ser extremamente proveitoso á França, por ser n'aquelle momento a sua esquadra numericamente inferior á de Inglaterra, e por deverem ambos os paizes partir de um novo ponto, indo portanto á conquista futura de probabilidades iguaes.

O imperador, depois de ter amadurecido o seu plano, obrando com a perseverança que o distingue, mandou executar em 1850, em Vincennes, segundo um programma feito por elle, uma serie de experiencias, para se averiguar a resistencia e as qualidades das chapas de ferro. Estas experiencias, as quaes elle assistio frequentes vezes, foram tambem succedidas, que, por sua ordem, nos mezes de maio e junho de 1858, se procedeu a' construcção de tres fragatas couraçadas, *Gloire*, *Invincibre* e *Normandie*.

Os inglezes, que, a principio, tinham acolhido o plano do imperador com a mais profunda incredulidade, não tardaram em modificar as suas idéas; reconheceram logo que o futuro da marinha dependia dos navios couraçados, e no mez de junho de 1859, assentaram no estaleiro a quilha do *Warrior*, que é a sua primeira fragata couraçada.

D'alli em diante, não teem cessado de construir, e hoje, segundo informações fidedignas, possuem 27 navios couraçados, dos quaes 17 estão armados, e mais 6 que se estão construindo. N'este numero não estão incluidas as baterias fluctuantes.

Afim de caminharem mais depressa, transformaram um certo numero dos seus navios de madeira, e produziram uma grande variedade de typos, que se podem resumir assim :

1.º O typo com base de ferro, não sendo a bateria protegida nas extremidades. E' a este typo que pertence a *Black-Prince*, que faz parte da esquadra que foi a Cherburgo.

2.º O typo com base de ferro e a bateria completamente protegida, que é o das grandes fragatas *Minotaur, Agincourt, Northumberland* e *Achilles*.

3.º O typo da grande fragata *Bellenophon*, com base de ferro. Toda a sua artilheria está armada dentro de um reducto central, inteiramente protegido.

4.º O typo das pequenas fragatas com base de madeira e protecção completa taes como a *Valiant, Resistance, Hector* e *Defence*.

5.º O typo das fragatas com base de madeira, couraçadas de pôpa a prôa, taes com o *Royal-Oak, Caledonia, Ocean, Lord Warden* e *Prince Consort*.

6.º O typo da *Zealous*, fragata com base de madeira, tendo no centro, para a artilheria, um reducto á prova de bala.

7.º O typo da *Pallas*, da *Favourite* e da *Research*, tendo no centro um reducto não passando a sua couraça da linha d'agua.

8.º O typo com torrinhas moviveis, tal como o *Prince Albert* e o *Royal Sovereign*.

Este ultimo foi em Cherburgo alvo da curiosidade geral, e mereceu toda a attenção dos homens especiaes.

Faremos brevemente a descripção d'estes navios cuja construcção envolve questões mui graves e interesses.

Em 15 do corrente, os officiaes e os vasos de guerra da esquadra britannica uniram-se para celebrar o anniversario de Napoleão III.

Os navios inglezes embandeiraram, á imitação dos francezes, e deram as salvas de honra, ao nascer e ao pôr do sol.

Os lords do almirantado, os officiaes generaes e os officiaes superiores da marinha britannica assistiram, com o marquez de Chasseloup Laubat, ministro da marinha e das colonias, o vice-almirante barão La Ronciere Le Nourry, commandante da divisão naval couraçada, o contra-almirante Pothuan e os officiaes superiores da esquadra franceza, á missa militar celebrada na igreja da *Santissima Trindade*.

Durante o *Te-Deum*, as baterias da marinha, os navios francezes e inglezes deram uma salva de 21 tiros.

Depois da missa, os officiaes das duas marinhas assistiram á grande revista das tropas de terra e mar na praça Napoleão.

Foi esplendido o banquete dado no palacio do municipio pelo ministro da marinha. As nobres palavras proferidas pelo marquez Chasseloup Laubat, por lord Somerset, pelo vice-almirante Dupouy e pelo contra-almirante Dacres, hão de echoar mui longe.

Depois do banquete, a chuva, que cahira durante o dia, cessou e permittio que se désse começo ao fogo de artificio, armado sobre barcas no centro do porto.

A cidade, como por encanto, appareceu illuminada, e a população assistio com o mais vivo prazer a esse bello espectaculo.

No dia 16, o duque de Somerset, acompanhado dos outros lords do almirantado e dos officiaes inglezes, visitou o arsenal e os estabelecimentos da marinha, cujas honras lhe fez o ministro da marinha, em companhia das autoridades maritimas.

A' noite houve um grande jantar a bordo da *Magenta*.

No dia 14 do corrente, os vasos de guerra da França e de Inglaterra estavam ancorados lado a lado no porto de Cherburgo. Devia ter lugar no dia seguinte uma grande revista naval, para solemnisar o dia natalicio de Napoleão III, e os francezes, com a sua escrupulosa cortezia, haviam offerecido o lugar de honra á marinha ingleza.

Podemos desde já fornecer aos nossos leitores alguns interessantes pormenores acerca da chegada a Cherburgo da esquadra ingleza.

Ei-los :

Ao amanhecer do dia 14 de agosto, achava-se ancorado na vasta enseada de Cherburgo um numero consideravel de yachts recentemente chegados e de barcos de vapor vindos durante a noite de todos os portos da França e da Inglaterra.

Estavam cheios de passageiros. Ao nascer do sol, os *touristas* inglezes, que formavam a grande maioria dos passageiros, conduzidos por essas embarcações, treparam pelas enxarcias, e fizeram ouvir os gritos mil vezes repetidos de *vivam os francezes!*

Infelizmente o céo estava coberto, e o vento assoprava rijo.

As sete horas da manhãa a não almirante *Magenta* mudou de ancoradouro ; aproximou-se do molhe, para deixar maior espaço aos navios inglezes. A estibordo da *Magenta* fica a fragata couraçada *Flandre* e a *Heroine* a bombordo.

O principe Murat chegou com a sua familia, ás dez horas e um quarto, de Trouville, pelo caminho de ferro, e embarcou no vapor *Cuvier*, posto á sua disposição pelo imperador durante os festejos.

As dez horas e meia, o marquez de Chasseloup Laubat, ministro da marinha e das colonias, chegou de Paris, sendo recebido na estação da via ferrea pelas autoridades maritimas, militares e civis. D'alli dirigio-se ao palacio da prefeitura maritima.

Pouco depois, a chuva começou a afugentar os curiosos, e durou até as onze horas. N'este momento, avistou-se a esquadra ingleza na direcção de leste. Sete navios d'essa esquadra, formados em linha, bordejavam á vela.

Soube-se que a esquadra britannica tinha sido organisada em duas divisões, das quaes uma partio de Portsmouth e a outra de Portland, e que a divisão que primeiro chegasse esperava a segunda.

O ministro da marinha foi a bordo do seu yacht e a uma hora e um quarto o seu pavilhão foi içado a bordo da *Reine Hortense* ; recebendo as salval do estylo.

A chuva cessou, porém o vento assoprava com a mesma força. A divisão naval couraçada tomou as suas disposições para receber a esquadra, que dentro em pouco vinha fazer uma visita a França.

Na vespera, tinha sido lida as tripulações dos navios que a compunham, a seguinte ordem do dia :

« Officiaes e marinheiros.

« Amanhãa chegará a Cherburgo a esquadra ingleza. Vem celebrar comnosco o anniversario de S. M. Esta homenagem prestada á popularidade do nosso glorioso soberano, é uma prova dos sentimentos de cordial sympathia que unem os dois povos, assim como as duas marinhas.

« Faremos tudo quanto em nós couber para fortalecer, pela cortezia hospitaleira do nosso acolhimento, a solidez de uma alliança tão fecunda para a prosperidade das nações, e que o dia de amanhãa virá cimentar aos gritos de—*viva o imperador* !

« A bordo da *Magenta*, porto de Cherburgo, 13 de agosto de 1865.

« O contra almirante commandante em chefe da divisão couraçada.

« *De La Ronciere Le Noury.* »

Esta ordem do dia causou as duas esquadras franceza e ingleza, e a população da cidade, a melhor e a mais favoravel impressão.

As quatro horas, uma quantidade innumeravel de yachts, e barcos a vapor, navegavam na direcção dos inglezes, apesar de um rijo vento de S. O.

Um cuter de guerra francez, *Gazelle*, foi mandado reconhecer, e veio pouco depois informar que a esquadra ingleza acabava de operar a sua juncção, que se estava formando em linha, e que os yachts a vapor *Exchantress* e *Osborne* já haviam tomado a frente da linha.

Nesse momento a não almirante *Edgard*, que ainda navegava fóra do molhe, arvorou a bandeira franceza no mastro de mesena, e salvou ao ministro da marinha franceza com desenove tiros de peça, immediatamente retribuidos pela *Magenta*. Estes dois navios passaram vagarosamente por diante da divisão couraçada. Os lords do almirantado forâm victoriados pelos gritos das tripulações francezas, formadas sobre as vergas.

No momento em que appareceram os dois primeiros navios de guerra da esquadra ingleza, o povo que occupava o molhe e o caes rompeu em phreneticas acclamações.

O espectaculo era de arrebatar.

Em seguida aos navios *Enchantresse* e *Osborne* vinha a não a vapor *Edgard*, a qual traz o pavilhão do contra almirante Dacres.

Quando a *Enchantress* se aproximou da *Reine Hortense* para ancorar ao lado deste navio algumas braças mais adiante, a *Magenta* tendo a bandeira ingleza içada no mastro de mesena, deu uma salva de desenove tiros, que lhe foi immediatamente retribuida pela *Edgard*.

A bordo da *Enchantress* achava-se : o duque de Sorerset, primeiro lord do almirantado ; o almirante sir Frederic William Grey, e M. Childes, da camara dos communs, membros, um e outro do almirantado ; e a bordo do *Osborne* : o vice almirante lord Clarence Paget, primeiro secretario do almirantado : o contra almirante Farshawe, membro do almirantado, e o contra almirante Robinson , conselheiro do almirantado, admittido a tomar parte nas suas deliberações em tudo que diz respeito a construcções navaes.

Seguiam-se a *Edgard* os navios couraçados : *Royal-Sovereign, Achilles, Black Prince, Defense, Hector, Prince Consort* e *Research*. Este ultimo não devia fazer parte da esquadra. Foi a ella addido para substituir uma fragata a vapor que não tinha podido continuar a viagem por causa de avarias recebidas n'uma abalroação.

A passagem em continencia dos navios couraçados foi mui longa. Durou quasi uma hora. A causa desta demora deve-se attribuir unicamente a' natureza desses vasos de guerra.

A velocidade multiplicada pelo volume desses formidaveis collossos, lhes imprime uma tamanha força de impulsão, que muito tempo antes de chegarem ao ancoradouro, deve-se fazer parar a sua machina a vapor.

Os navios couraçados inglezes executaram esta manobra a uma distancia de 1,500 metros do ponto onde deviam lançar ferro.

A esquadra ingleza fez a sua entrada no porto ás cinco horas e um quarto, e só as seis horas e meia tinha acabado de fundear.

As autoridades maritimas de Cherburgo haviam tomado todas as medidas com tanto acerto, que tudo correu ás mil maravilhas.

Estava indicado o ancoradouro para cada navio, e, por excesso de precaução, uma embarcação franceza estava amarrada a cada uma das boias que indicavam o sitio em que os navios inglezes deviam fundear.

Os commandantes inglezes mostraram-se extremamente gratos por estas medidas das autoridades francezas.

O ministro da marinha, acompanhado pelo vice-almirante Dupouy, prefeito maritimo, e do contra-almirante barão de La Ronciere Le Noury, dirigiu-se a bordo da *Enchantress*, para visitar o duque de Somerset e os lords do almirantado. Esta visita foi paga a bordo da *Reine Hortense*, pelos lords do almirantado, acompanhados pelo contra-almirante Dacres.

O contra-almirante Dacres, e o contra-almirante La Ronciere, trocaram em seguida visitas pessoaes sendo cada um delles salvado com treze tiros.

O contra-almirante Dacres dirigiu-se depois a terra para visitar o vice-almirante, prefeito maritime, o qual o recebeu no palacio da prefeitura.

De Cherburgo escrevem o seguinte, em 18 de agosto :

Hontem 17, teve lugar o magnifico banquete dado pelo vice-almirante Dupouy, prefeito maritimo. Depois do banquete, começou nas salas do edificio da camara municipal o grande baile offerecido pelos vereadores, pelas autoridades maritimas e militares, aos lords do almirantado e aos officiaes da esquadra ingleza.

Este baile foi, na realidade, deslumbrante. As danças duraram até ás cinco horas da madrugada. O baile começou com uma grande quadrilha, da qual faziam parte lady Clarence Paget, a qual dançou com o ministro da marinha, e a baroneza de La Ronciere Le Noury, a qual dançou com lord Grey ministro da guerra de sua magestade britannica.

Hoje, 18, a náu couraçada *Royal-Sovereign*, a fragata couraçada *Research* e as fragatas a helice *Octavia* e *Constancia*, as quaes não devem ir a Brest, accenderam as caldeiras ás 4 horas da madrugada.

A's 6 horas, estes navios apparelharam ; pouco tempo depois, passavam junto da extremidade oeste do molhe, dirigindo-se para o alto-mar. A's oito horas ja' se haviam perdido de vista no horisonte.

Partiram directamente para Portsmouth.

A's nove horas da manhãa, soubemos que o programma primitivo fôra alterado.

A esquadra ingleza partira' hoje, a' uma hora depois do meio-dia ; navegara' ao longo da costa, a vista de terra, e devera' chegar a Brest em 21 de agosto.

A's onze horas, o contra-almirante Dacres subio a bordo para alli fazer a sua despedida.

Receberam-no com a maior cordealidade. Regressou a bordo da *Edgard* e fez signal a' esquadra ingleza que accendesse as caldeiras para partir.

A esquadra ingleza obedeceu ao signal. A' uma hora e trinta e cinco minutos, a fragata couraçada *Achilles* pôz-se em movimento, seguida pela *Prince Consort* e pela *Edgard*, a qual, nessa occasião salvou com dezenove tiros. A *Magenta* retribuiu esta salva.

A *Edgard* era seguida pela *Defence* cuja banda marcial executava o hymno da *Reine Hortense*. A *Defence* era seguida pela *Hector* e pelo *Black-Prince*. Estes navios navegavam lentamete.

No momento de atravessarem o passe, formaram sobre duas alas na ordem seguinte :

Ala direita :
Edgard nau almirante.
Defence.
Hector.
Ala esquerda :
Achilles,
Prince Consort.
Black-Prince.

Tendo a esquadra ingleza dobrado a extremidade oeste do molhe, o *Osborne* que tinha a seu bordo os lords do almirantado, pôz-se em movimento e passou na frente da *Magenta* a qual lhe deu uma salva de dezenove tiros aos gritos de—Viva o imperador !—O *Osborne* e seguido pelo *Enchantress*, que hoje leva a seu bordo as familias dos membros do almirantado, e que reboca um magnifico yacht pertencente a M. Milner Gibson, ministro do commercio de sua magestape britannica.

A esquadra ingleza ao chegar ao alto-mar, fez-se de vela, e vagarosamente vae-se sumindo no horisonte. O tempo é magnifico, a multidão innumeravel e o golpe de vista indescriptivel.

As duas horas da tarde o ministro da marinha partiu a bordo da *Reine Hortense*.

Em Brest fazem-se grandes preparativos para a recepção da esquadra ingleza. Alguns jornaes querem dizer, que a demonstração anglo-franceza de Cherburgo tem por fim responder ás ameaças que mais de uma vez tem partido dos Estados-Unidos em direcção a ambas as nações.

A França e a Inglaterra, affirmam elles, d'ora avante hão de conservar armada uma esquadra combinada de vinte e quatro navios couraçados, sempre prestes a responder ao menor ataque da America.

Não damos credito a estas asserções ; porém não podemos deixar de registra-las, esperando que a paz continue a reinar entre a Europa e a America.

Estas poesias foram produzidas no ultimo concerto a favor do nosso joven patricio Hermenegildo Liguori, sendo a primeira pelo Sr. J. A. d'Almeida Cunha e a segunda pelo Sr. C. A. Machado.

HERMENEGILDO LIGUORI.

Como André Chenier no craneo augusto
Alguma cousa tens.
C. de Abreu.—Primaveras.

Deus—creado o paraiso,
Depois de formar Adão,
Contemplou a sua obra
E vio tudo—solidão.
As brisas não murmuravam,
As aves não gorgeiavam,
Os astros não scintillavam....
Era triste a creação.

Immerge em somno profundo
O homem primeiro, e tirou
Uma costella das delle
Que na mulher transformou.
Adão, depois, de improviso
Vê a mulher, sólta um riso
E tudo no paraiso
De prazer se illuminou!

Senhores! tudo o que é bello
Dimana das mãos de Deus;
Os esmaltes das campinas,
As franjas de ouro dos céos,
Arvores, fructos e flores,
Brisas, perfumes, amores,
Luz e sombra, frio, ardores,
Vulcões, raios, escarceos!

Mas não é só isso! O genio
E' obra de Deus tambem;
Bafeja-lhe a fronte um anjo,
E os louros lhe querem bem.
Sorva embora da desgraça,
Do infortunio a horrenda taça,
Depois que vôa e que passa
O mundo inteiro o contém!

Ali vedes um menino
Que nos prende a todos nós.
Não vistes como percorre
O teclado tão veloz?
Escutastes a harmonia...?
Não sentistes a magia...?
Não vistes tanta poesia...?
E' genio?—Dizei-o vós.

....

Vai pois, criança, caminha!
Tens de marchar e soffrer!
Vai no estudo, pela patria
C'roas de louros colher.
Volta um dia prasenteiro;
Não voltarás Brasileiro
Porque então o mundo inteiro
Ha de a tua patria ser!

HERMENEGILDO LIGUORI.

....
São teus os seculos, tua patria o mundo
E ternas o porvir prepara
Honras ao Genio!
....
(LAMARTINE.)

Eu te saúdo, artista magestoso!
Na tua fronte bella e juvenil
Deixou impresso um osculo mimoso,
Grande e sublime—o Genio do Brasil!

Quando se sente, como tu, na fronte
A chamma crepitar da inspiração;
Fita-se o mundo e vê-se um horisonte,
Fitam-se os povos—vê-se uma nação!

Tu és criança ainda, e tens talento!
Avante! segue! não trepides, não;
Artista eleva á Deus teu pensamento
Sê do Brasil, o Arthur Napoleão!

Mas uma vez, eu te saúdo, genio!
Mas uma vez, eu te admiro, artista!
Tens um piano ahi sobre o proscenio,
E' elle o throno teu, louros conquista!

No museu de Vienna acaba de ser exposto um artigo de industria inteiramente novo.

Consiste em um tapete cujo desenho representa um mappa geographico.

Este tapete sahio da fabrica de Sicburger, em Praga.

O mappa reproduz com a maior exactidão a rede de todos os caminhos de ferro da Europa central.

Um dos ultimos relatorios da commissão militar da dieta germanica da' a seguinte estatistica dos diversos contingentes fornecidos em tempo de paz pelos estados da confederação, contingentes cuja somma constitue o exercito federal.

Austria 222,107 homens e 30,740 cavallos ;
Prussia 238,706 homens e 54,089 cavallos ;
Baviera 67,012 homens e 8,388 cavallos ;
Wurtemberg 30,343 homens e 3,195 cavallos ;
Bade 19,767 homens e 2,344 cavallos ;
Hess Grãa-Ducal 12,944 homens e 1,260 cavallos ;
Saxonia 28,574 homens e 3,507 cavallos ;
Nassau, Limburgo e Luxemburgo 22,457 homens e 2,135 cavallos ;
Hanover 27,541 homens e 3,699 cavallos ;
Brunswich, Mecklemburg Schwerin, Mecklemburgo Strelitz, Oldemburgo, Lubeck, Bremen e Hamburgo 23,054 homens e 1,897 cavallos.

Os outros 14 estados, que formam as divisões de infantaria de reserva, armam 19,845 homens e 92 cavallos.

A força total do exercito federal em 1865 é, por conseguinte, de 712,346 homens e 111,400 cavallos.

Acaba de se achar na Italia um quadro original de Raphael que se considerava perdido havia muito tempo.

Conhece-se com o nome de — Madona di Loreto e pertence a' melhor época do eminente artista.

Um habitante de Verona, Mr. Tortella, o comprou a um dourador de Mantua.

O quadro estava coberto de uma espessa camada de porcaria que se lhe tirou apparecendo perfeitamente conservado.

Tem 3 pés de largo e 4 de altura.

Foi observado ha poucos dias no Havre um phenomeno muito raro, ás 8 horas e 4 minutos da manhãa.

Trata-se de uma tromba maritima.

O vento soprava fresco de noroeste ; o mar estava apenas agitado.

Dirigia-se lentamente para a embocadura de Senna um montão de nuvens pouco elevado.

Era encastellado e esbranquiçado do lado de leste em quanto do oeste, um pouco mais proximo do mar, apresentava aspecto pardo-escuro do qual se destacava um castello negro.

Este montão tendo-se estendido em forma de cone invertido, desceu até a' altura de 80 metros acima do nivel do mar.

Immediatamente, diz o *Jornal do Havre*, a superficie de agua que se achava mais proxima da extremidade do cone, redemoinhou e elevou-se em forma de monticulo branco ; o espaço entre este monticulo e o cone parecia occupado por uma columna branca e diaphana, apenas visivel.

Durou perto de dous minutos ; a agua em redemoinho passou a perto de 100 metros pela frente de dous barcos de pesca de Trouville, que encontravam do largo, e collocados entre a extremidade do boulevard Imperial e os estaleiros Normand.

Eis como terminou este phenomeno.

Dissipou-se primeiramente a columna branca diaphana.

A materia da tromba, que parecia semelhante ás nuvens e que formava a base do cone invertido, tornou-se mais aguda ; emfim a superficie da agua deixou de se agitar.

Tudo parecia terminado, quando a perto de 200 metros, na direcção de noroeste, se elevou um novo turbilhão que veio rapidamente passar pela frente dos dous barcos ; depois, mudando repentinamente de direcção, passou por entre os barcos, para o lado do norte e desappareceu quasi immediatamente.

Durante este tempo, a massa de nuvens chegara ao zenith do molhe noroeste do Havre.

Alguma chuva assignalou a passagem deste singular phenomeno.

Diz um jornal estrangeiro :

Ha alguns annos existia em Limoges um medico que gozava de uma certa celebridade, para uns era um excellente facultativo, para outros era simplesmente um homem original.

Era mui partidario do systema hydrotherapico, que empregava voluntaria [illegible] exclusivamente.

Uma manhãa foi chamado ao campo para visitar uma senhora que padecia havia alguns dias uma nevralgia facial muito dolorosa.

O doutor a examina, aproxima-se della, e lhe dá no lado doente, junto ao nariz, um sôco tão forte que determinou uma abundante hemorrhagia.

Sem dizer palavra, abre a porta, sóbe a' sua carruagem e parte a galope.

O marido da enferma corre furioso atraz delle e o alcança em Limoges, querendo fazer-lhe pagar caro o atrevimento.

— Que me quereis ? pergunta o doutor. Não me tendes chamado para curar vossa mulher ?

— De certo, mas.....

— Pois bem, esta' curada, voltai para casa ; se vos tivesse dito que lhe ia dar uma pancada nem vós nem ella o terieis consentido. Ja vêdes que tive razão. Adeus.

Disse e fechou a portinhola da carruagem, e mandou continuar o seu caminho.

O marido voltou e chegando a casa achou a enferma curada da nevralgia, graças a abundancia de sangue que tinha deitado pelo nariz.

Somos informados que reappareceram agora na sé cathedral desta cidade, muitos e riquissimos paramentos e alfaias do uso do culto divino, que não viam a luz do dia desde a época da invasão dos Francezes ; e que haviam sido escondidas, para não levarem o descaminho que soffream muitos objectos tambem de grande valor, que então se achavam ao serviço da igreja, e foram roubados.

Ignoramos os motivos ou fins porque até hoje estiveram occultas essas preciosidades, cujo reapparecimento nos consta ser devido a alguns dos Srs. conegos, ultimamente nomeados para esta sé, que pelas suas diligencias são dignos de louvor ; pois era possivel que, fallecidos os que sabiam da existencia desse thesouro, se perdessem esses ricos trastes, ou por se ignorar o local onde se achavam escondidos, ou porque um dia, encontrados por pessoa de consciencia menos escrupulosa, lhes fosse dada applicação alheia aos fins a que são destinados.

No canal de Willebrock na Belgica, fez-se ha pouco uma experiencia em cujo bom exito interessam muito o commercio e a industria. Trata-se de uma tentativa de sirga ou reboque por vapor nos canaes.

Todos sabem que, se até aqui o vapor não substituio as sirgas por homens ou cavallos para rebocar as embarcações nos canaes, é porque os vapores de helice ou de rodas exercem acção destruidora sobre as margens dos canaes, e porque o peso do rebocador e ao combustivel diminue a carga util dos barcos, cujas dimensões são limitadas pela largura das represas.

Para obviar a este inconveniente fundamental, um engenheiro francez construio um apparelho de sirga, composto de uma arvore transversal em cuja extremidade esta' collocada uma roda dentada em que se enrola uma cadeia mergulhada no canal.

Na outra extremidade a arvore tem duas rodas por meio das quaes recebe movimento da machina, transmittido por correias.

Uma combinação de roldanas verticaes e horisontaes esta' collocada a' pôpa e a' prôa das embarcações para nellas girar a cadeia, e finalmente outra roldana fixa na extremidade de uma manivella que passa por dentro do eixo da grande roda dentada, permitte ajustar a cadeia na circumferencia desta ou solta-a.

As experiencias ultimamente feitas foram mui satisfactorias.

Uma pequena machina rebocou em 10 minutos, a distancia consideravel, um comboio de barcos, entre os quaes havia um com 300 toneladas de carga.

Do relatorio do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas extrahimos o seguinte sobre a catechese :

Continúa o governo a envidar os esforços necessarios para a vinda de missionarios reclamados pelos Presidentes das provincias, onde o serviço da catechese tem assumido alguma importancia.

Acabam de chegar quatro.

Amazonas.

Contam-se 38 directorias parciaes de indios, em que se calcula existirem 18,000 pessoas.

Este numéro, não guardando a necessaria proporçao com o de indios selvagens, deixa ver o atrazo em que esta' este serviço nesta provincia que possue muitas tribus de indios industriosos, sendo certo que, além da colheita de productos naturaes, dedicam-se a lavoura de generos que elles proprios vendem a troco de objectos de que carecem.

Os empregados dessas directorias, além de terem falta de recursos, não se prestam com boa vontade ao serviço.

Não existe missionario algum na provincia, e nossos sacerdótes, não dedicando-se as missões como o barbadinho, nada fazem em beneficio dos primitivos filhos do Brasil.

Os Purús-tintins que, como as araras, passam por antropophagos, appareceram nas proximidades da freguezia do Crato, no rio Madeira, e mataram diversas pessoas de uma familia, deixando outras feridas.

Foram elles que, descendo o Parana' pixuna, affluente do Purús, accommetteram uma maloca de Murús, fazendo grande mortandade e retirando-se a salvo.

Os Mariniris, que estanciam a' margem do Japapery, affluente ao rio Negro, causaram em diversas correrias não pequeno damno aos moradores e fazendeiros daquella localidade.

Os Hyammiris, que arrancharam nas margens do rio Uanapehy, tambem affluente do mesmo rio, desceram até a bocca do lago Curinan, aprisionaram e assassinaram um morador daquellas paragens.

Consta tambem que os Mangeronas assolaram a aldêa do Capacete, pertencente a' directoria de Tabanuga.

A presidencia da provincia providenciou no sentido de se não repetirem factos identicos.

Pará.

Possue esta provincia 9 aldeiamentos com 3,000 pessoas, e mais dous, cuja população não é conhecida.

Secundando os louvaveis esforços do bispo diocesano e presidente da provincia pela civilisação dos indigenas, acaba o governo de proporcionar-lhes o auxilio que reclamaram.

Espirito Santo.

Nesta provincia não ha estabelecimento que mereça o nome de aldeiamento.

O denominado—Imperial Affonsino — esta' por assim dizer, dissolvido, restando nelle apenas 32 indios.

Inuteis tem sido os esforços que se tem empregado para que, os que o abandonaram, voltem ao seio da sociedade.

No municipio de Itapemerim vivem 40 Puris sob a direcção de João Pereira, e 30 sob a de outro cidadão.

Paraná.

Mandou-se dar differentes objectos aos coroados que se approximaram do aldeiamento de S. Jeronymo, e despender a quantia de 2:000$ com o fardamento e armamento dos indigenas de Guarapuáva, afim de poderem repellir as aggressões dos selvagens.

Matto-Grosso.

O missionario Frei Angelo de Carramanio, encarregado de dirigir uma aldêa de indios da tribu dos Cayuás, junto a' colonia dos Dourados, encontrou-se com algumas tribus que se mostram inclinadas a abraçar a vida civilisada.

Acompanhado de dous caciques, expoz ao presidente da provincia o que occorrêra, pronunciando-se pela fundação de uma aldêa na margem direita do Ivinheyma, no lugar de sua confluencia com o rio Santa Maria.

Na falta de fundos indispensaveis a' creação de semelhante estabelecimento, a presidencia da provincia solicitou do governo o necessario auxilio, tomando esta a resolução de autorisa-la a despender até a quantia de 3:000$ reconhecida que fosse a conveniencia de sua fundação.

Lê-se no *Messager du Midi* :

A cholera, que rebentou no Egypto no regresso dos peregrinos de Meca, parece quero poupar o Occidente.

Um unico ponto, Ancona, paga neste momento o seu tributo ao cruel flagello. Malta, posto avançado é poupado, e não se aponta um symptoma funesto nem em Messina, nem em Napoles, nem em Leorne, que lhe tenham servido de pontos de paragem por occasião da primeira invasão.

Dissemos que a epidemia se manifestára no momento em que os milhares de peregrinos musulmanos, que todos os annos fazem a peregrinação de Meca, atravessavam o territorio egypcio.

O facto parece fóra de toda a duvida.

D'ahi a concluir que a terrivel enfermidade se originou nos ranchos de peregrinos, que nasceu da sua insalubre agglomeração, não ha grande distancia.

E com effeito é essa a opinião mais geralmente espalhada no Levante.

Uma carta de Alexandria, que lemos estes dias passados n'uma folha que não tem costume de se entregar a apreciações muito arriscadas, exprimia-se assim :

Repetidas vezes se tem indagado a causa destas pestes, por assim dizer intermittentes entre nós, e a razão das suas investidas bastante regulares.

Comparando os momentos da sua manifestação, o seu ponto ordinario de partida, com o das mortalidades das mais numerosas caravanas musulmanas em Meca, offerece-se uma coincidencia notavel.

Ja' não resta duvida de que estas peregrinações a' Arabia sejam a origem destas desgraças e que os peregrinos, se realmente as pestes não são contagiosas a certos respeitos, não sejam os semeadores de germens pestilenciaes que se desenvolvem aqui e alli, atacando paizes e individuos de uma maneira tão estranha. »

A mesma carta, dando-nos conta dos costumes seguidos pelos peregrinos musulmanos, da-nos os seguintes pormenores a custo criveis :

Este anno a caravana mahometana excedeu a cifra de 300,000 peregrinos.

E' mister ter viajado ou vivido com estes miseraveis para fazer uma idéa delles, e sobretudo ter visto todas as suas infames desordens. E' mister ter percorrido essa Arabia maldita para comprehender um pouco a miseria e os soffrimentos do maior numero delles.

Vedes então um povo inteiro agglomerado n'um ponto e vindo de mil logares, perdendo toda a razão.

Cada peregrino deve degollar um carneiro ; este anno houve, pois, uma carnificina de 300 mil carneiros; ninguem deve nem pode tocar nestes animaes immolados.

Sem duvida os restos desses beduinos, que Mahomet tanto perseguio, observam escrupulosamente esta lei da peregrinação, porque se esforçam por furtar alguns carneiros mortos no dia da festa.

Como quer que seja, este anno ficaram mais de 300 mil carneiros com os intestinos a' vista. Julgai, por este conjuncto de carne, de sangue e de lixo, que infecção, que putrefacção, que de gazes deleterios, que myriades de insectos pestilentos !

Em summa que peste não se desenvolveria, capaz de devastar o universo !

Nos annos em que os peregrinos são pouco numerosos comparativamente a este, em que os beduinos podem mais facilmente ataca-los e roubar os carneiros, em que as influencias atmosphericas são mais favoraveis, em que o mez de Moharrem cahe no inverno, então a moralidade dos peregrinos não augmenta consideravelmente o numero dos carneiros sacrificados e a peste tem menos probabilidade de se desenvolver

Porém este anno, antes da colera, já se fallava de 30,000 peregrinos mortos; é mister, pois, acrescentar aos carneiros mortos 30,000 cadaveres humanos.

Com a cholera ficaram somente com vida alguns infelizes peregrinos, quando se affirma que em 5 dias, desde 15 a 20 de junho, o flagello matou 11,000, e que a mortalidade continúa, posto que menos intensa !

Trezentos mil cadaveres de carneiros degolados, 40,000 peregrinos mortos, cujos corpos permanecem amontoados debaixo de um sol ardentissimo, n'um paiz desgraçado, onde se não pratica nenhuma das prescripções hygienicas mais indispensaveis, eis os factos ; admittamos que sejam exageradas tres quartas partes, nem por isso deixaram de apresentar um dos mais horrorosos quadros que a imaginação póde conceber, uma dessas monstruosidades que depravam a humanidade e que convem extirpar a todo o custo.

Pelo Sr. Florindo José do Nascimento vai ser apresentado ao governo *uma nova machadinha de abordagem* que differe das communs e leva vantagem sobre as mesmas.

Consiste esta arma, a que seu autor chama—armada—em um machado terminado na parte posterior do gume em curvatura para que em seu recuo não encontre obstaculo algum, tendo na mesma peça e na parte superior um punhal saliente de 7 polegadas continuando na sua parte posterior por uma especie de telha.

A peça assim disposta encavada em uma haste de madeira *guarabú*, de 18 polegadas, talhadas de modo a ser commodamente empunhada. A telha que póde ter 5 polegadas de comprimento defende perfeitamente o punho, de modo a poder-se aparar um golpe de cabeça.

Na parte posterior da haste existe uma chapa que termina em olhal onde se póde fixar um fiador attendendo que esse olhal terminado exteriormente em gume, é mais um elemento offensivo.

A arma é toda bem equilibrada e o seu peso total é de 2 libras e 3/4.

Deve abrir-se no dia 24 de setembro, em Bruxellas, o grande concurso internacional de musica que a sociedade real da Grande-Harmonia organisa para os proximos festejos anniversarios da independencia belga.

O celebre aerostata Nadar passou por Bruxellas. Dirigo-se a Amsterdam, onde deve fazer uma excursão no *Gigante* a 10 de setembro.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO